



Pesquisa: Retrato das Empresas Japonesas Atuantes na América Latina – Edição 2022

**— Persistência na pressão dos custos inflacionários e expectativa de
mais investimentos produtivos em função do aumento na demanda
local —**

JETRO – Japan External Trade Organization

**Departamento de Pesquisa no Exterior
Seção Américas**

Dezembro de 2022

Feb Mar Apr May Jun Jul Ago



ÍNDICE

Objetivos da Pesquisa	<u>2</u>
Setores de Atividade das Empresas Respondentes	<u>3</u>
Síntese dos Resultados	<u>5</u>
I. Resultado Operacional Estimado para 2022	<u>12</u>
II. Resultado Operacional Estimado para 2023	<u>24</u>
III. Direcionamento Futuro dos Negócios	<u>35</u>
IV. Políticas de Direitos Humanos	<u>60</u>
V. Respostas à Descarbonização	<u>72</u>
VI. Vantagens e Riscos do Ambiente de Investimentos	<u>78</u>
VII. Situação de Concorrência e Situação das Aquisições	<u>92</u>
VIII. Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados	<u>96</u>
IX. Impactos das Mudanças no Ambiente Comercial	<u>110</u>

Sumário da Pesquisa : Objetivos da Pesquisa

1. Objetivos da Pesquisa

- A presente pesquisa tem como objetivo proporcionar melhor compreensão sobre a situação de gestão das empresas japonesas que atuam na América Latina (AL) bem como sobre as transformações no ambiente de negócios local, disponibilizando informações que contribuam para a formulação de estratégias internacionais das empresas japonesas, bem como para a propositura de sugestões visando à melhoria do ambiente de negócios nesses países.

2. Escopo da Pesquisa

- Empresas japonesas atuantes em sete países latino-americanos (empresas que apresentem participação societária direta ou indireta de pelo menos 10% de sócio de nacionalidade japonesa).

3. Metodologia e Período da Pesquisa

- Enquete realizada no período de 24/08 a 28/09/2022.

4. Taxa de Resposta

- Das 730 empresas solicitadas a responder a enquete, 482 responderam, o que dá uma taxa de resposta de 66,0%.

5. Perfil das Empresas Contempladas na Pesquisa

	Universe de Empresas (total)	Empresas Consultadas		Setor de Atividade				Por Porte do Empreendimento						% de Respondentes
		Empresas Respondentes	%	Industrial	%	Não-Industrial	%	Grande Porte	%	Pequeno ou Médio Porte	%	Porte Desconhecido	%	
México	367	222	46,1	119	53,6	103	46,4	174	78,4	48	21,6	0	0,0	60,5
Venezuela	16	12	2,5	3	25,0	9	75,0	11	91,7	1	8,3	0	0,0	75,0
Colômbia	27	20	4,1	6	30,0	14	70,0	19	95,0	1	5,0	0	0,0	74,1
Peru	34	34	7,1	9	26,5	25	73,5	30	88,2	4	11,8	0	0,0	100,0
Chile	53	43	8,9	14	32,6	29	67,4	37	86,0	6	14,0	0	0,0	81,1
Brasil	179	108	22,4	49	45,4	59	54,6	98	90,7	10	9,3	0	0,0	60,3
Argentina	54	43	8,9	19	44,2	24	55,8	39	90,7	4	9,3	0	0,0	79,6
América Latina	730	482	100,0	219	45,4	263	54,6	408	84,6	74	15,4	0	0,0	66,0

6. Observações

- Realizada desde 1999, a pesquisa chega este ano à 23ª edição. Os números contidos nas tabelas e gráficos são arredondados e, por isso, não necessariamente totalizam 100%.
No que diz respeito à Venezuela, dada a situação recente por que passa o país, apenas algumas perguntas foram feitas.
- Todos os valores "n" constantes nos gráficos e tabelas tomam como base as respostas válidas.

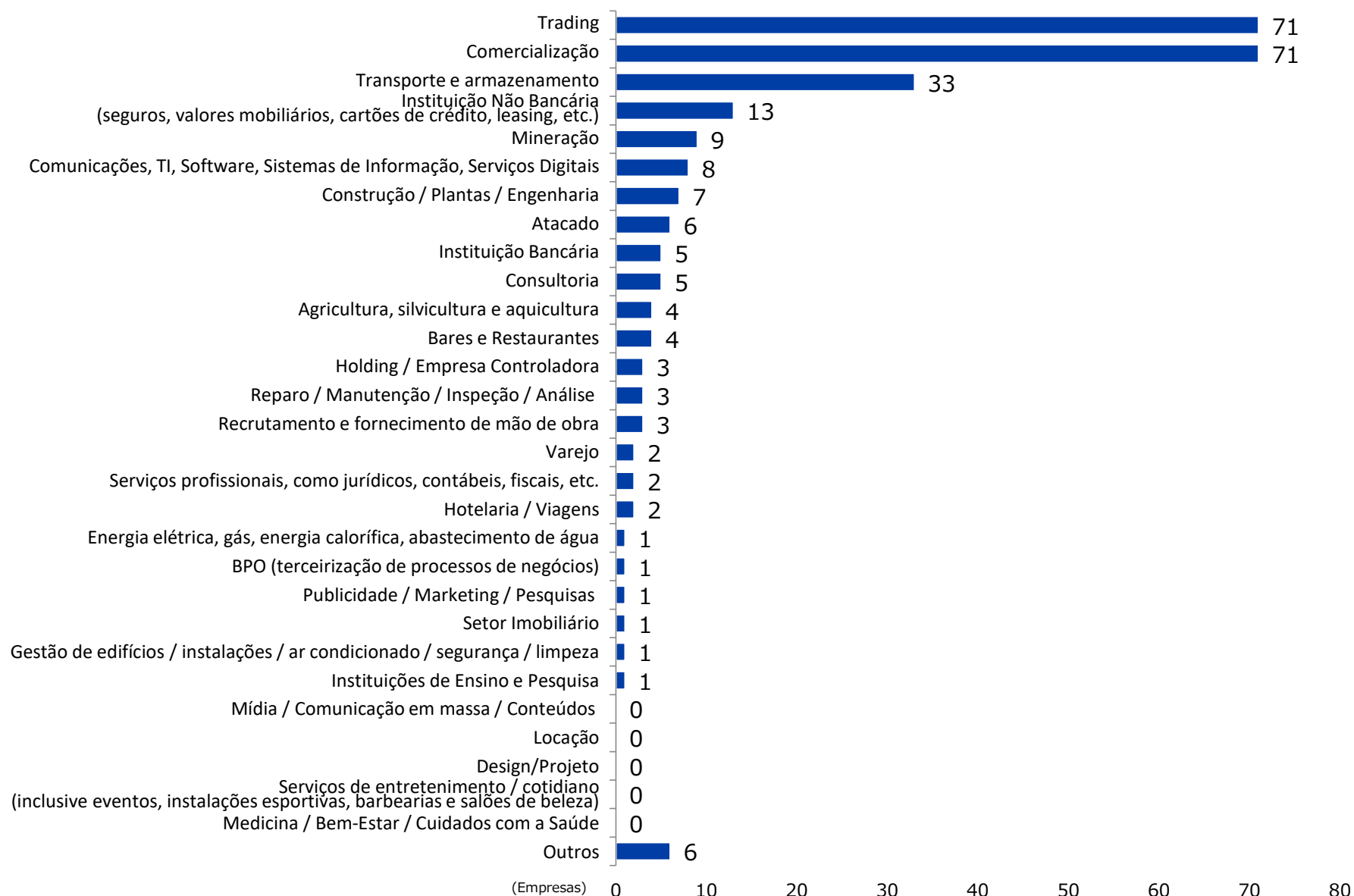
Sumário da Pesquisa : Setores de Atividade das Empresas Respondentes ① (Total América Latina)

Industrial (219 Empresas)



Sumário da Pesquisa : Setores de Atividade das Empresas Respondentes ② (Total América Latina)

Não-Industrial (263 Empresas)



Sumário da Pesquisa : Síntese dos Resultados

América Latina ① : Resultado operacional estimado continua em expansão, impulsionado pelo aumento do poder aquisitivo no mercado local, a despeito da pressão da elevação dos custos.

■ Resultado operacional estimado para 2022 foi de 63,8% como um todo, superando o resultado pré-pandemia de 2019

O indicador DI (Nota) foi de 20,3 pontos percentuais, o que representa uma queda de 15,2 pontos percentuais com relação ao ano anterior, demonstrando uma desaceleração no ritmo de crescimento. Em 2022 a Venezuela e a Argentina tiveram aumento do indicador DI e o México, o Brasil, o Chile e a Colômbia, queda. O Peru passou a negativo, chamando a atenção a grande variação entre os países.

■ Como razão para a melhora do resultado operacional estimado, destaca-se a elevação do poder aquisitivo doméstico

Entre as demais razões apontadas, além de “Normalização das vendas após forte queda durante a pandemia” e “Efeito do relaxamento das restrições de circulação decorrentes do novo coronavírus”, destacam-se os esforços corporativos que vêm sendo colocados em prática desde a pandemia de Covid-19, como “Melhor eficiência comercial” e “Menor gasto com pessoal”, e as melhoras no ambiente de exportação, como aumento dos destinos e volumes de exportação.

■ Como razão para a piora do resultado operacional estimado, mais de 50% das empresas apontaram o “Aumento dos custos logísticos” e o “Impacto dos custos de aquisição de matérias-primas e peças”

O “Aumento dos gastos com pessoal” e o “Aumento das despesas administrativas e de gastos com combustível” também superaram os 30%, e o percentual de empresas que responderam “Repasse insuficiente para os preços” também subiu para mais de 30%. Diante do exposto, percebem-se preocupações quanto à majoração dos custos dos negócios e à piora dos lucros em função do aumento da inflação global.

■ Indicador DI do resultado operacional estimado para 2023 é de 39,4 pontos percentuais, o mais alto desde 2018

O resultado foi puxado pelo **México**, país onde ficam muitas empresas respondentes e que **apresentou um indicador alto, de 50,5 pontos percentuais**. A principal razão apontada para a melhora no México, além de “Normalização das vendas após forte queda durante a pandemia”, foi o aumento das vendas impulsionado pela elevação do poder aquisitivo no mercado local e pelo aumento da capacidade produtiva. O aumento no volume de exportação e a melhora na eficiência produtiva e comercial também foram as respostas de mais de 15% dos entrevistados. Como razões para a piora do resultado operacional estimado para 2023, além da normalização das vendas de produtos que tiveram alta demanda durante a pandemia, foram apontados o “Aumento dos custos logísticos”, liderando a lista, o “Aumento das despesas administrativas e de gastos com combustível” e o “Aumento dos custos de aquisição de matérias-primas e peças”, todos superando os 30%, demonstrando que **a pressão causada pela majoração dos custos em função do aumento da inflação global continua preocupando**.

Sumário da Pesquisa : Síntese dos Resultados

América Latina ② : Na revisão da cadeia de suprimentos, destaca-se o aumento dos investimentos produtivos em grandes centros de produção como México e Brasil.

■ Com relação ao direcionamento dos negócios para os próximos um ou dois anos, aumentou o percentual de empresas que responderam “manutenção do *status quo*”

Na pesquisa anterior, a resposta “Expansão” superou “Manutenção do *status quo*” em 4,9 pontos percentuais, mas desta vez “Manutenção do *status quo*” excedeu “Expansão” em 0,4 pontos percentuais e **assumiu a liderança. As respostas “Retração” e “Retirada para um terceiro país” somaram, juntas, menos de 4%.** Acredita-se que o aumento da resposta “Manutenção do *status quo*” tenha como principais causas a elevação das taxas de juros em função do aumento da inflação e uma atitude de aguardar para ver como serão os governos de esquerda. **Na Venezuela**, onde as sanções econômicas dos Estados Unidos estão sendo flexibilizadas e está sendo retomado o intercâmbio comercial com a vizinha Colômbia, **o percentual de empresas que responderam “Retração (incluindo “Retirada para um terceiro país”)” caiu 13,0 pontos percentuais.** A alta no preço do petróleo causada pela invasão da Ucrânia não durou muito, e 33,3% dos respondentes optaram ainda por se transferir ou se retirar para um terceiro país. **No México**, que vem chamando a atenção também como base de *nearshore* do mercado americano, **a resposta “Expansão” teve um aumento de 0,4 pontos percentuais em relação à pesquisa anterior.** Muitos respondentes apontaram como razão para a expansão nesse país a ampliação dos destinos de exportação e dos volumes de exportação, tendo sido alto o percentual de empresas que citaram as funções de produção como áreas específicas a serem expandidas.

■ Com relação a futuras revisões da cadeia de suprimentos, houve um percentual maior de empresas que responderam “aumento de novos investimentos/investimentos de capital”

O percentual de empresas que pretendem revisar a cadeia de suprimentos no futuro é 7,7 pontos percentuais mais alto do que o percentual de empresas que disseram ter efetivamente feito revisões desde o início da pandemia até o presente. No que diz respeito ao conteúdo da revisão, **o percentual de entrevistados que responderam que farão “novos investimentos/investimentos de capital” foi de 26,7%, o que representa um número 14,4 pontos percentuais mais alto do que o percentual de empresas que disseram ter efetivamente feito revisões desse tipo desde o início da pandemia até o presente.** **No México e no Brasil**, o percentual de empresas que efetivamente realizaram esse tipo de revisão desde o início da pandemia até o presente varia de 10% a 20%. Já o percentual de empresas que dizem ter planos de fazer tais revisões no futuro é de cerca de 30%. A expansão de novos investimentos produtivos no México contribuiu para atender à produção e ao abastecimento principalmente no fornecimento de peças para a indústria automobilística norte-americana, à qual o México está vinculado. No Brasil muito do aumento da capacidade produtiva se deve à expansão do mercado consumidor.

■ Foco também na melhoria da estrutura de lucro diante do aumento da inflação global

Quanto aos demais conteúdos da revisão da cadeia de suprimentos, **cerca de 40% a 50% das empresas disseram já ter promovido “Aumento dos preços de venda”, “Revisão do volume de estoque” e “Revisão dos fornecedores”.** Quando questionadas sobre planos para revisões futuras, as empresas que escolheram esses mesmos itens ficaram na faixa dos 40%, **o maior percentual obtido dentre as opções que as empresas podiam escolher.** Em termos de vendas, mais de 30% das empresas planejam expandir o mercado por meio, por exemplo, da “Revisão dos destinos de vendas” e do “Uso de marketing digital”.

Sumário da Pesquisa : Síntese dos Resultados

México: Presença crescente como suporte *nearshore* para o mercado americano devido ao atrito comercial EUA-China

■ **Nítida tendência de transferência dos fornecedores e unidades fabris da China para o México**

A pesquisa "Retrato das Empresas Japonesas Atuantes na América do Norte" mostra que muitas empresas nessa região planejam no futuro utilizar fornecedores mexicanos e transferir suas unidades fabris para o México. Com isso, elas pretendem deixar de utilizar fornecedores e unidades fabris que se encontram hoje no Leste Asiático (principalmente na China) e nos Estados Unidos. Ainda de acordo com essa pesquisa, dos 41 casos de mudança dos fornecedores provenientes da China, 15 tiveram como destino da mudança os EUA, 7 o México e 5 a ASEAN. Dos 14 casos de mudança das unidades fabris localizadas na China, 5 tiveram como destino da mudança a ASEAN, 3 outros países asiáticos, 2 os Estados Unidos e 2 o México. No total, 18 empresas disseram que pretendem mudar para fornecedores no México, sendo que em 5 desses casos os fornecedores se encontram hoje nos Estados Unidos (27,8% do total), 1 no México e 12 na Ásia (66,7%), com 7 na China, 3 na ASEAN e 2 no Japão. Das 16 empresas que responderam que irão mudar suas unidades fabris para o México, 11 irão fazer essa transferência dos Estados Unidos, 3 do Japão e 2 da China.

■ **Maior atenção ao atrito EUA-China com a invasão da Ucrânia pela Rússia**

De acordo com a pesquisa feita junto às empresas japonesas no México, o percentual de empresas que responderam ter sentido o impacto do atrito comercial entre os EUA e a China teve um aumento de 14,5 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. Especificamente, os entrevistados que responderam que "As consultas aumentaram" e que "Diminuiu a aquisição de peças e insumos da China" tiveram respectivamente um aumento de 3,2 e 3,9 pontos percentuais. A resposta "As consultas diminuiriam" caiu pela metade, limitando-se a 1,0% de todas as respostas.

■ **Impacto do USMCA, cujo uso tem aumentado, tem trazido efeitos positivos**

No que diz respeito aos impactos da entrada em vigor do Acordo EUA-México-Canadá (USMCA), o percentual de entrevistados que responderam "Não sabe" diminuiu 7,7 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. Os que responderam "Com impacto positivo" (20,3%, aumento de 6,2 pontos percentuais) somaram quase o dobro dos que responderam "Com impacto negativo" (10,8%, aumento de 1,3 pontos percentuais). Como principal impacto positivo, 24 empresas responderam que "as consultas e os destinatários do fornecimento / volume fornecido aumentaram" com base nas Regras de Origem. Diante do Acordo, as medidas adotadas pelas empresas japonesas no México incluem "Mudança de fornecedores" (6 empresas ⇒ 14 empresas), "Mudança do local de produção" (3 empresas ⇒ 7 empresas) e "Decisão sobre análise de investimento adicional" (0 empresas ⇒ 1 empresa). Essas três respostas tiveram os aumentos indicados entre parênteses com relação à pesquisa anterior.

■ **Não houve diminuição significativa na compra de produtos chineses. O surgimento de concorrentes chineses foi discreto**

Em comparação com a pesquisa anterior, as compras de produtos chineses tiveram uma leve queda, de 9,7% para 9,0%, e as empresas que responderam que tinham empresas chinesas como concorrentes aumentaram apenas ligeiramente, de 6,1% para 6,5%.

Sumário da Pesquisa : Síntese dos Resultados

Brasil: Receita operacional satisfatória e melhoria das cadeias de suprimento em termos de produção e vendas locais no MERCOSUL

■ Invasão da Ucrânia pela Rússia teve o efeito de melhorar o resultado operacional

O indicador DI do resultado operacional estimado foi superior à média da América Latina com relação a 2022 e o segundo mais alto depois do México com relação a 2023. Com relação às estimativas para 2022, as empresas japonesas no Brasil mencionaram alguns fatores que não foram tão enfatizados em outros países da América Latina, como a situação na Ucrânia e a variação cambial (o que sugere que o aumento do preço do petróleo bruto e a valorização da moeda local após a invasão da Ucrânia contribuíram para a elevação do poder de compra), o aumento das vendas no mercado local impulsionado pela ampliação da capacidade produtiva, e a redução de gastos com pessoal, de despesas administrativas, de despesas com combustível e de custos logísticos. Com relação às estimativas para 2023, a redução de custos e a melhoria da eficiência produtiva e comercial também tiveram percentuais relativamente altos. Teve destaque ainda a "Vantagem competitiva em relação aos concorrentes", com 40,8% das empresas respondentes.

■ Percentual de entrevistados que responderam que expandirão os negócios nos próximos um ou dois anos foi o mais alto da América Latina.

As razões apontadas para a expansão, além de "Mercado em crescimento / com potencial", foram as mais variadas, podendo-se citar a "Elevação do poder aquisitivo", "Vantagem competitiva em relação aos concorrentes", "Forte aceitação de produtos com alto valor agregado" e "Revisão da cadeia (produtiva / distribuição)", entre outras. Quanto às funcionalidades específicas que serão expandidas, as principais funções apontadas foram as comerciais e de produção, mas as **funções de Pesquisa & Desenvolvimento (6 empresas) e de Serviços e Atividades Administrativas (12 empresas)** foram citadas por um percentual relativamente alto de empresas. Tendo em vista sua vasta extensão territorial, uma das maiores populações do mundo e seu potencial para exportar recursos alimentícios, podemos entender que haja no Brasil iniciativas para fortalecer suas funções de P&D e de serviços.

■ Revisão das cadeias de suprimento em termos de produção e vendas locais no MERCOSUL

No que diz respeito ao conteúdo da revisão da cadeia de suprimentos em termos de produção, o **percentual de entrevistados que responderam "Aumento de novos investimentos / investimentos de capital" foi o mais alto da América Latina**. Dentro desse item de "Aumento de novos investimentos / investimentos de capital" verificam-se inclusive movimentos para atender ao aumento da demanda no mercado interno e para responder à demanda por investimentos de capital associada à exportação de alimentos. Quanto aos demais itens de revisão, o percentual dos que citaram a digitalização e a automação também foi elevado. Em termos de compras, tiveram percentuais elevados as respostas "Mudança de matérias-primas e peças", "Revisão de fornecedores / Fortalecimento da colaboração com os fornecedores", "Diversificação dos fornecedores" e "Revisão do volume de estoque". Em termos de vendas, "Promoção do uso de exposições virtuais, reuniões de negócios online, etc." e "Aumento dos preços de venda" foram as respostas com os percentuais mais altos da região. Nas tendências acima mencionadas, **verifica-se uma correlação com a vizinha Argentina**.

Sumário da Pesquisa : Síntese dos Resultados

Argentina: Com a desvalorização da moeda nacional, o endurecimento da regulamentação sobre transações de capital e as restrições às importações, as empresas japonesas que aumentaram o número de funcionários locais tiveram melhora nos ganhos.

- **Mais de 50% das empresas responderam que preveem “Melhora” no resultado operacional estimado para 2022 em comparação com o ano anterior (55,3%, 21 empresas)**

O indicador DI também foi o maior entre os países contemplados na pesquisa da América Latina. Como razão para a melhora, além de “Normalização das vendas após forte queda durante a pandemia”, muitos entrevistados citaram o “Aumento das vendas em função do aumento no volume de exportação” e “Aumento das vendas com a elevação do poder aquisitivo no mercado local”.

O atual governo, que vem trabalhando para melhorar o balanço internacional de pagamentos com o apoio do FMI, iniciou 2022 promovendo o endurecimento da regulamentação sobre transações de capital e maior controle das importações. Por outro lado, nesse mesmo período a inflação e a desvalorização da moeda local, o peso, avançaram. Ainda assim, muitas empresas fizeram previsões de melhora para o resultado operacional de 2022. Isso provavelmente se deve ao fato de que o endurecimento da regulamentação sobre as importações e a desvalorização do peso levaram a uma redução das importações de produtos concorrentes e a um aumento das exportações, o que pode ter contribuído para o aumento das vendas. Além disso, em 2022 a diferença entre a taxa de inflação e o índice de aumento salarial diminuiu, fazendo com que o poder aquisitivo aumentasse relativamente. Entre as empresas que disseram prever uma piora no resultado operacional, as respostas que obtiveram os maiores percentuais foram “Variações cambiais”, “Aumento dos custos logísticos”, “Aumento dos custos de aquisição de matérias-primas e peças” e “Impacto de restrições comerciais”, sendo que, além do desafio comum em todo o mundo de alta dos custos em função de cadeias de suprimentos instáveis e alta inflação, o endurecimento da regulamentação sobre a importação também parece ter tido influência.

- **Treinamento de colaboradores é uma questão premente para as empresas que procuram superar o difícil ambiente de negócios aumentando o número de funcionários locais**

Quando comparado com os níveis anteriores à Covid-19, o percentual de entrevistados que responderam que o quadro de expatriados japoneses encolheu foi o maior da América Latina, e o percentual de empresas que aumentaram o quadro de colaboradores locais também superou a média da América Latina, indicando que a contratação de funcionários locais está avançando no país. No que diz respeito à existência de planos futuros para revisão do sistema de gestão e administração, a maioria das empresas respondeu “Fortalecimento do desenvolvimento de recursos humanos” (66,7%, 28 empresas).

Sumário da Pesquisa : Síntese dos Resultados

Venezuela: Houve melhora na estimativa do resultado operacional com a alta nos preços do petróleo, mas ainda levará tempo até que os benefícios da flexibilização das sanções contra o país se materializem

■ Valorização da moeda e do poder aquisitivo locais com o aumento temporário das receitas do petróleo

O percentual de empresas que respondeu prever "melhora" do resultado operacional aumentou 27,3 pontos percentuais em relação à pesquisa anterior, onde nenhuma empresa havia escolhido essa resposta. É possível que a previsão de melhora se deva à elevação do poder aquisitivo no mercado local graças à repentina valorização da moeda local, o bolívar, e ao aumento das receitas do petróleo decorrente da súbita majoração dos preços do petróleo após a invasão da Ucrânia pela Rússia. Nesse cenário, desde março de 2022 o governo dos EUA iniciou negociações para aliviar as sanções econômicas impostas contra a Venezuela e vem permitindo que as empresas petrolíferas americanas retomem operações limitadas no país. Também o governo de esquerda da Colômbia, que assumiu em agosto, reabriu a fronteira comercial com o país e está promovendo o estreitamento dos laços econômicos por meio de reuniões de cúpula.

■ O indicador DI do resultado operacional estimado para 2022 foi zero, enquanto o indicador para 2023 foi de -18,2

Também no tocante ao direcionamento dos negócios nos próximos um a dois anos, o número de entrevistados que responderam "Expansão" foi zero. Diante do exposto, se de um lado o ciclo virtuoso decorrente da flexibilização das sanções pelos Estados Unidos levará tempo para se materializar, de outro, os preços do petróleo e a moeda local sofreram uma mudança repentina e passaram para uma tendência de queda no segundo semestre de 2022. Isso, ao que tudo indica, faz com que as empresas japonesas que operam no país ainda não possam vislumbrar expandir seus negócios.

Sumário da Pesquisa : Síntese dos Resultados

Chile: Freios impostos ao governo de esquerda trouxeram sensação de segurança às empresas japonesas que operam no país

■ “Estabilidade política/social” volta a liderar a lista de vantagens do ambiente de investimentos

Até 2018, 70% a 80% das empresas citavam anualmente a “Estabilidade política/social” como vantagem do ambiente de investimentos do país, mas após os protestos antigovernamentais que eclodiram em grande escala em 2019, o índice caiu para 31,7% em 2021. No entanto, em 2022 esse item voltou a liderar a lista de vantagens do ambiente de investimentos. Também no tocante aos riscos do ambiente de investimentos, a “Instabilidade política/social” diminuiu 17,5 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. Um dos motivos para isso pode ter sido que, embora as empresas japonesas operando no país tivessem receio de que a opinião popular e o governo de esquerda pudessem optar por políticas que levassem à deterioração do ambiente de negócios, constatou-se após seis meses que o Congresso Nacional, a Assembleia Nacional Constituinte e os próprios cidadãos estavam dispostos a impor freios ao governo de esquerda, o que deu uma sensação de segurança às empresas japonesas. Merece destaque a atuação da Convenção Constitucional, que, durante o processo de redação da nova Constituição, rejeitou cláusulas que poderiam levar à nacionalização dos recursos naturais ou a empecilhos na celebração de acordos de livre comércio. A própria rejeição da proposta de uma nova Constituição em um plebiscito realizado em setembro, quando foi decidido que a atual Constituição permaneceria em vigor, parece ter contribuído para essa sensação de segurança.

■ Avanço das aquisições de energia renovável e economia de energia

Embora as empresas que já trabalham na descarbonização ou que planejam fazê-lo no futuro somem 73,8%, o que representa 1,3 pontos percentuais abaixo da média da América Latina, em termos de conteúdo das iniciativas tiveram um alto percentual as respostas “Aquisição de energia renovável / novas energias” (percentual de empresas que realizam de fato esse tipo de atividade = 58,6%) e “Economia de energia / economia de recursos” (69,0%). É possível que isso se deva ao fato de que o Chile depende da importação de combustíveis fósseis, sendo uma exceção entre os países da América Latina contemplados na pesquisa.

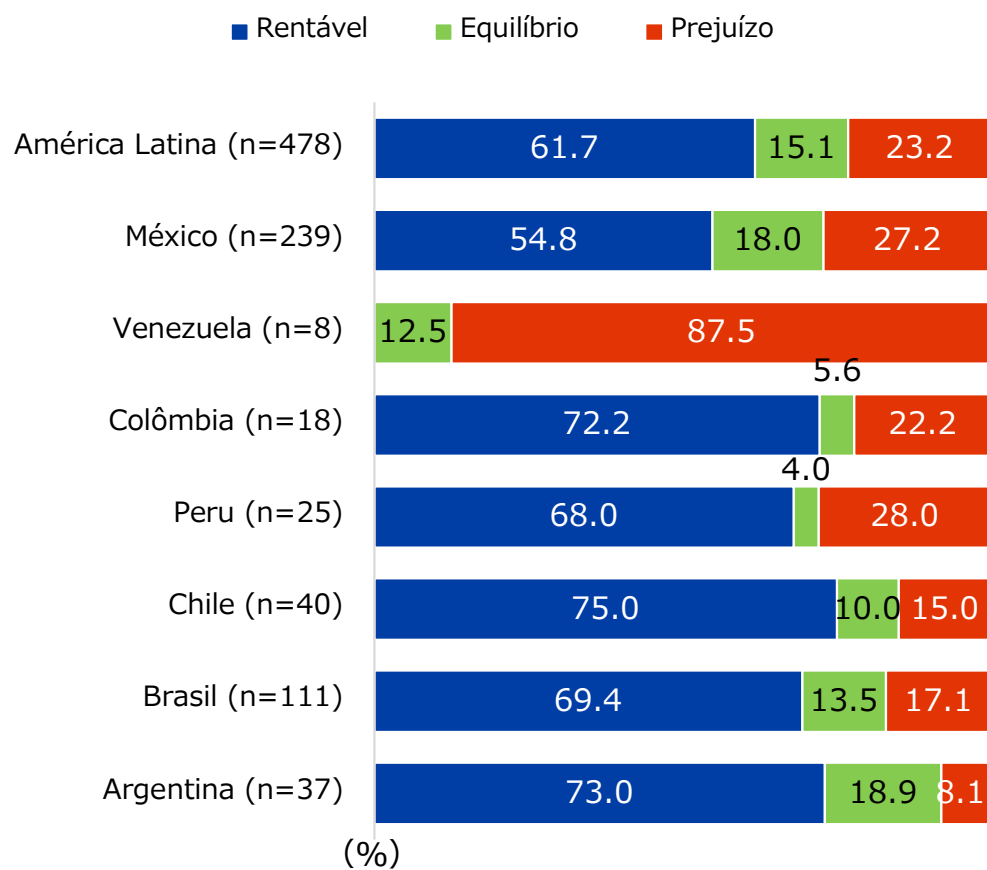
■ Ainda não foram identificados movimentos voltados ao desenvolvimento de hidrogênio verde

A Agência Internacional de Energia (IEA) avalia o Chile como tendo potencial para energia renovável e como sendo uma das regiões do mundo mais baratas para produzir o hidrogênio verde. Além do desenvolvimento de fontes de geração de energias renováveis tradicionais, destacam-se os esforços do governo chileno para se tornar um país de hidrogênio verde e os projetos desenvolvidos sob a liderança de empresas alemãs, mas na presente pesquisa não foi possível identificar movimentos das empresas japonesas aí atuantes que estivessem voltados ao desenvolvimento de hidrogênio verde no país.

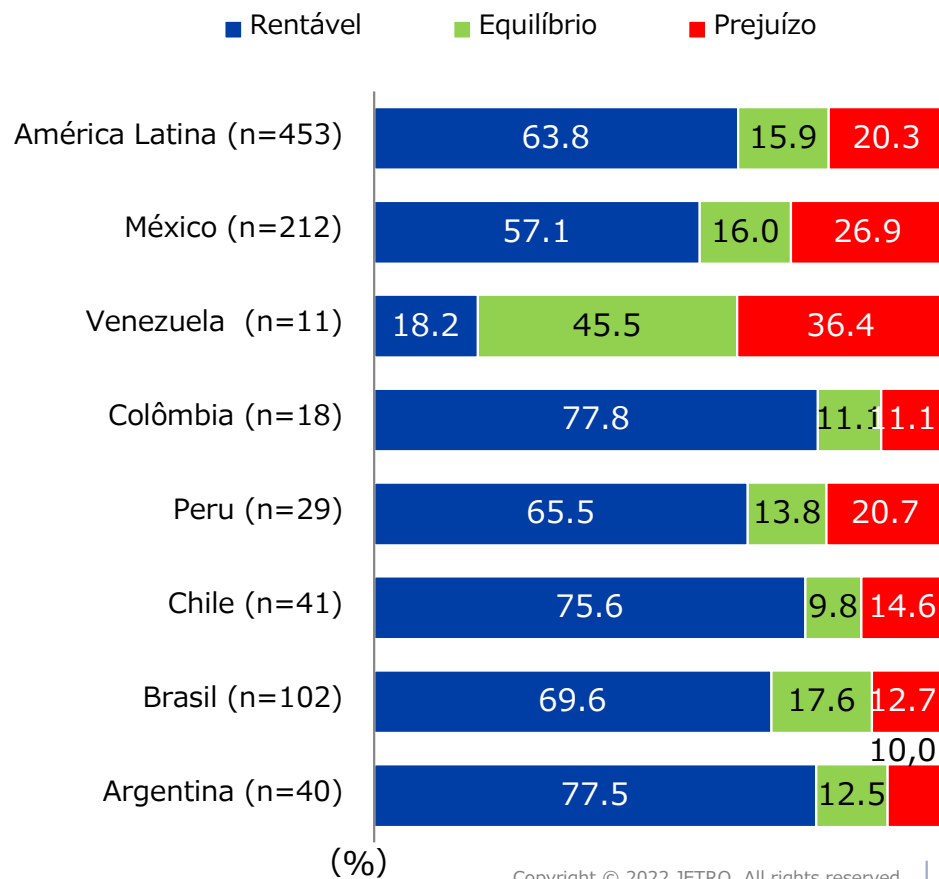
1 | Resultado Operacional Estimado para 2022

- **Manteve-se, ainda que moderadamente, a tendência de melhora vista em 2021**, quando, em todos os países, de maneira geral, houve um aumento significativo de superávit e uma redução significativa de déficit.
- Mesmo na **Argentina**, que está em processo de reconstrução econômica, a normalização das vendas após forte queda durante a pandemia, **a escassez de oferta de bens importados decorrente das regulamentações sobre o pagamento de importações** e **o aumento da demanda por ativos reais decorrente da inflação acelerada** levaram a um aumento nas vendas de produtos.

Resultado Operacional Estimado para 2021 (levantamento realizado em 2021)

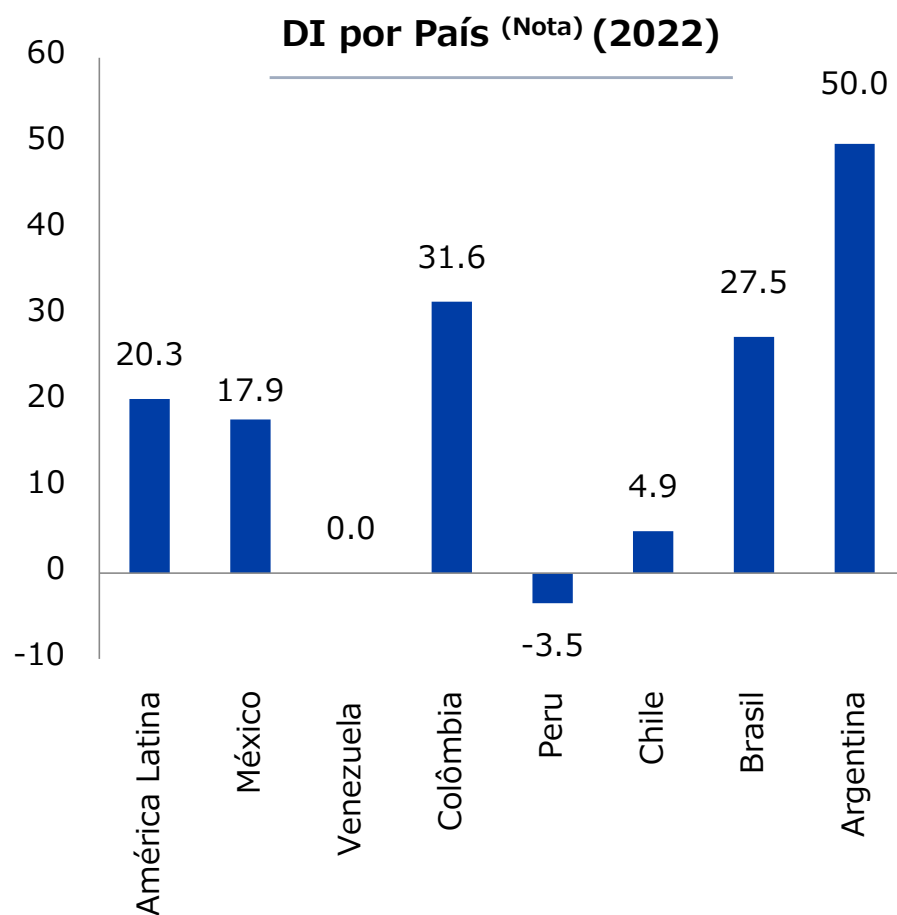


Resultado Operacional Estimado para 2022 (levantamento realizado em 2022)

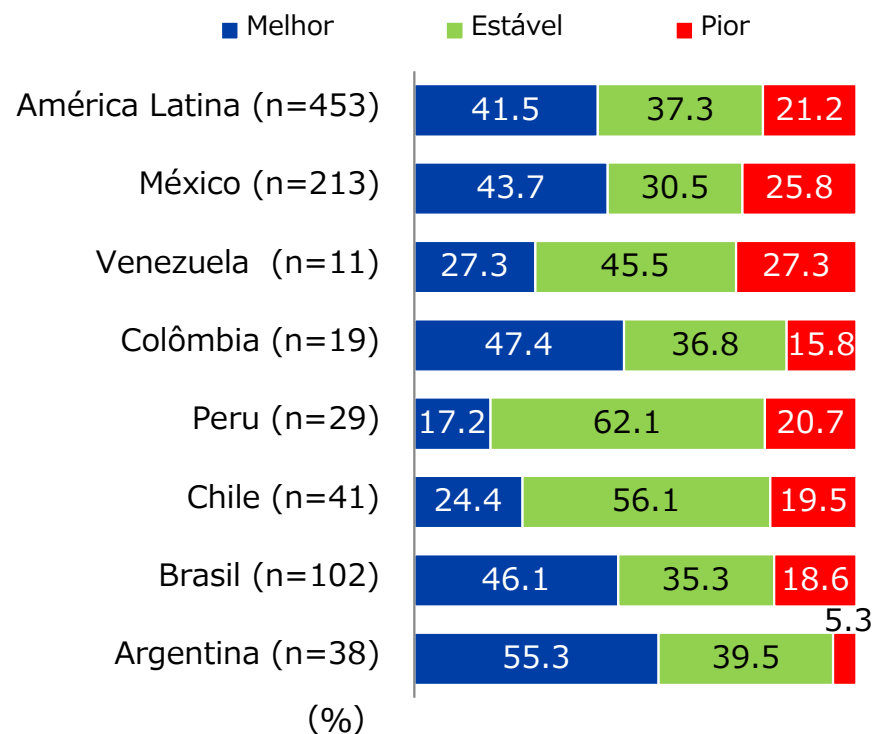


2 | Resultado Operacional Estimado para 2022 (Comparado com 2021)

- Na América Latina como um todo, como a alternativa “Melhor” diminuiu 9,8 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior e “Estável” e “Pior” aumentaram 4,3 e 5,4 pontos percentuais respectivamente, o indicador DI apresentou uma queda de 15,2 pontos percentuais comparado à pesquisa anterior.
- Em comparação com a pesquisa anterior, o indicador DI teve uma queda expressiva no Peru, Chile e Brasil. Na Venezuela e na Argentina, onde continuava a turbulência econômica, houve aumento.



Resultado Operacional Estimado para 2022 comparado com o ano anterior



(Nota) Indicador DI ... Valor obtido pela diferença entre o percentual de empresas que responderam "Melhor" e o percentual de empresas que responderam "Pior" na comparação do resultado operacional estimado para 2022 com o ano anterior.

3 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2022

- Além de “Normalização das vendas após forte queda durante a pandemia” e “Efeito do relaxamento das restrições de circulação decorrentes do novo coronavírus”, a **elevação do poder aquisitivo doméstico aparece como uma das principais razões para a melhora do resultado operacional estimado**, sendo que a recuperação econômica desde a pandemia de Covid-19 contribuiu para a melhora do resultado operacional estimado.
- Muitas empresas também citaram como razão para a melhora os esforços corporativos feitos durante a pandemia de Covid-19, como o estabelecimento de “vantagem competitiva quando comparado com os concorrentes” e “melhora da eficiência comercial”.

Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

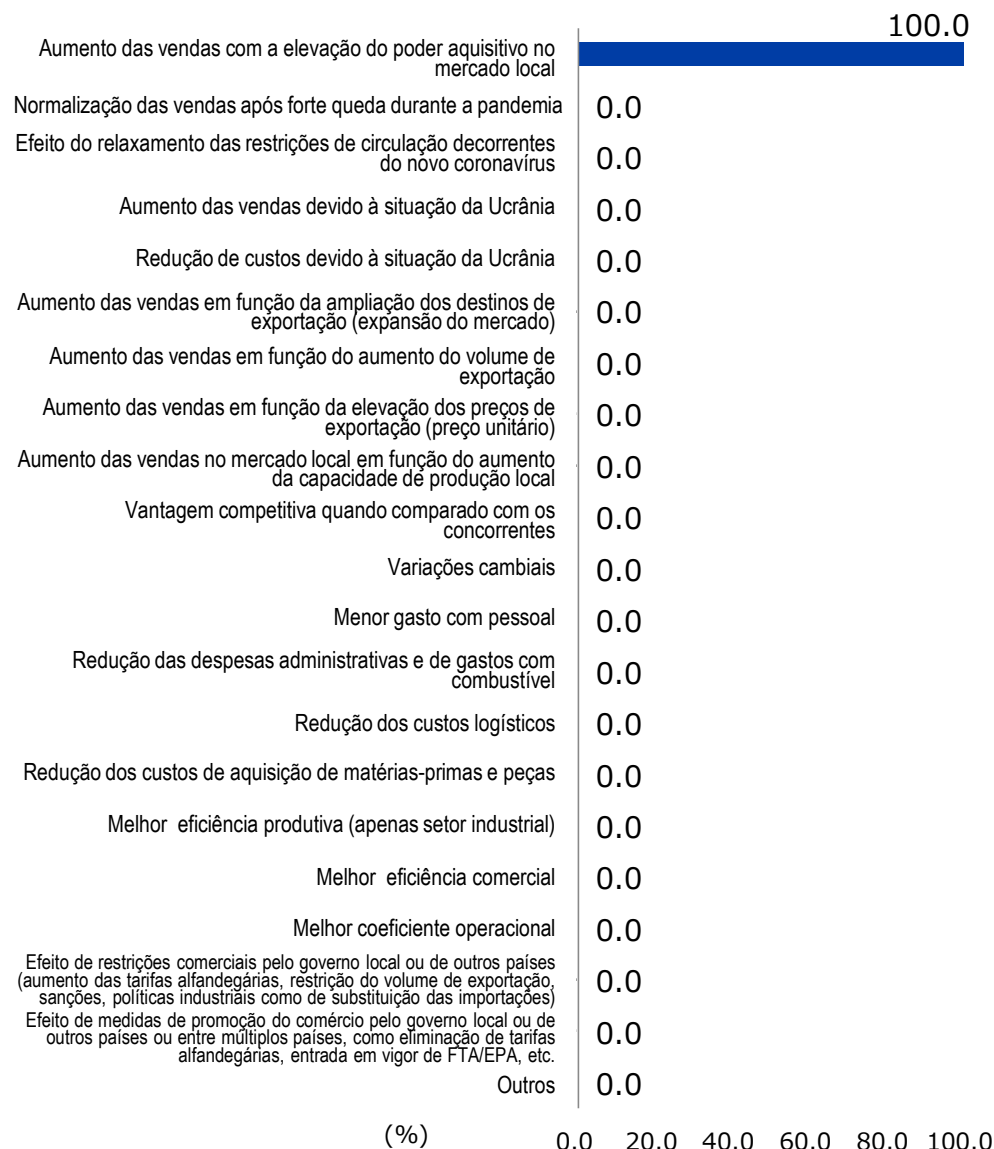
	Normalização das vendas após forte queda durante a pandemia	Efeito do relaxamento das restrições de circulação do novo coronavírus	Aumento das vendas devido à situação da Ucrânia	Redução de custos devido à situação da Ucrânia	Aumento das vendas em função da ampliação dos destinos de exportação (expansão do mercado)	Aumento das vendas em função do volume de exportação	Aumento das vendas em função da elevação dos preços de exportação (preço unitário)	Aumento das vendas no mercado local em função do aumento da capacidade de produção local	Aumento das vendas com a elevação do poder aquisitivo no mercado local	Vantagem competitiva quando comparado com os concorrentes	Variações cambiais	Menor gasto com pessoal	Redução das despesas administrativas e de gastos com combustível	Redução dos custos logísticos	Redução dos custos de aquisição de matérias-primas e peças	Melhor eficiência produtiva (apenas setor industrial)	Melhor eficiência comercial	Melhor coeficiente operacional	Efeito de restrições comerciais pelo governo local ou de outros países (aumento das tarifas alfandegárias, restrição do volume de exportação, sanções, políticas industriais como de substituição das importações)	Efeito de medidas de promoção do comércio pelo governo local ou de outros países ou entre múltiplos países, como eliminação de tarifas alfandegárias, entrada em vigor de FTA/EPA, etc.	Outros
América Latina (n=184)	39.1	19.6	3.3	0.0	15.2	15.2	12.5	13.6	23.9	21.7	14.1	15.2	12.5	6.5	2.7	12.5	16.3	12.0	0.5	0.0	9.8
México (n=93)	39.8	18.3	0.0	0.0	14.0	12.9	12.9	11.8	20.4	18.3	11.8	14.0	8.6	7.5	2.2	14.0	7.5	10.8	0.0	0.0	10.8
Venezuela (n=2)	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Colômbia (n=9)	33.3	11.1	0.0	0.0	22.2	22.2	33.3	11.1	44.4	11.1	11.1	0.0	22.2	0.0	0.0	0.0	11.1	11.1	0.0	0.0	0.0
Peru (n=5)	40.0	60.0	0.0	0.0	20.0	20.0	40.0	0.0	40.0	40.0	0.0	20.0	20.0	0.0	0.0	20.0	60.0	40.0	0.0	0.0	0.0
Chile (n=9)	66.7	22.2	0.0	0.0	22.2	22.2	11.1	0.0	11.1	33.3	11.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	11.1	11.1	0.0	0.0	0.0
Brasil (n=45)	37.8	24.4	11.1	0.0	15.6	13.3	6.7	20.0	26.7	24.4	22.2	26.7	24.4	11.1	6.7	15.6	31.1	6.7	0.0	0.0	13.3
Argentina (n=21)	33.3	9.5	4.8	0.0	14.3	23.8	9.5	19.0	19.0	28.6	14.3	9.5	4.8	0.0	0.0	9.5	19.0	23.8	4.8	0.0	9.5

3 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Por País ①)

México (n=93)



Venezuela (n=2)



3 Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Por País ②)

Colômbia (n=9)



Peru (n=5)



3 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Por País ③)

Chile (n=9)



Brasil (n=45)



3 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Por País ④)

Argentina (n=21)



4 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2022

- Na América Latina como um todo, o percentual de empresas que citaram o “Aumento dos custos logísticos” e o “Aumento dos custos de aquisição de matérias-primas e peças” como razões para a piora ultrapassa os 50%, donde se infere que o aumento dos custos de aquisição de matérias-primas e peças provocado pela escassez de contêineres e pela inflação está pressionando negativamente os lucros das empresas japonesas.
- No Chile, onde a moeda local atingiu uma desvalorização recorde de 1 dólar = 1.000 pesos em julho devido à queda nos preços do cobre, o percentual de empresas que responderam “Variações cambiais” chegou a quase 90%.

Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

	Normalização das vendas de produtos que tiveram alta demanda durante a pandemia	Elevação dos custos devido ao novo coronavírus	Efeito das restrições de circulação decorrentes do novo coronavírus	Queda das vendas devido à situação da Ucrânia	Elevação dos custos devido à situação da Ucrânia	Queda das vendas em função da redução dos destinos de exportação (redução do mercado)	Queda das vendas em função da redução do volume de exportação	Queda das vendas em função da redução dos preços de exportação (preço unitário)	Queda das vendas no mercado local em função da redução da capacidade de produção local	Queda das vendas com a diminuição do poder aquisitivo no mercado local	Surgimento de fortes concorrentes	Variações cambiais	Aumento dos gastos com pessoal	Aumento das despesas administrativas e de gastos com combustível	Aumento dos custos logísticos	Aumento dos custos de aquisição de matérias-primas e peças	Repasso insuficiente para os preços	Pior coeficiente operacional	Impacto de restrições comerciais pelo governo local ou de outros países (aumento das tarifas alfandegárias, restrição do volume de exportação, sanções, políticas industriais como de substituição das importações, etc.)	Outros
América Latina (n=96)	25.0	29.2	5.2	2.1	16.7	1.0	10.4	5.2	6.3	16.7	4.2	22.9	34.4	33.3	51.0	53.1	32.3	12.5	2.1	13.5
México (n=55)	27.3	36.4	1.8	3.6	10.9	1.8	16.4	1.8	10.9	12.7	1.8	9.1	34.5	25.5	54.5	54.5	34.5	16.4	1.8	10.9
Venezuela (n=3)	33.3	33.3	33.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	33.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	66.7
Colômbia (n=3)	33.3	66.7	0.0	0.0	33.3	0.0	0.0	33.3	0.0	33.3	66.7	33.3	33.3	33.3	66.7	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Peru (n=6)	0.0	16.7	16.7	0.0	33.3	0.0	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	16.7	16.7	50.0	33.3	33.3	33.3	0.0	0.0	33.3
Chile (n=8)	50.0	12.5	0.0	0.0	25.0	0.0	12.5	25.0	0.0	37.5	0.0	87.5	12.5	37.5	37.5	25.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Brasil (n=19)	15.8	15.8	10.5	0.0	26.3	0.0	0.0	5.3	0.0	10.5	5.3	36.8	57.9	52.6	57.9	68.4	52.6	15.8	0.0	5.3
Argentina (n=2)	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	0.0	50.0	50.0	0.0	0.0	50.0	100.0

4 Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Por País ①)

México (n=55)



Venezuela (n=3)



4 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Por País ②)

Colômbia (n=3)



Peru (n=6)



4 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Por País ③)

Chile (n=8)

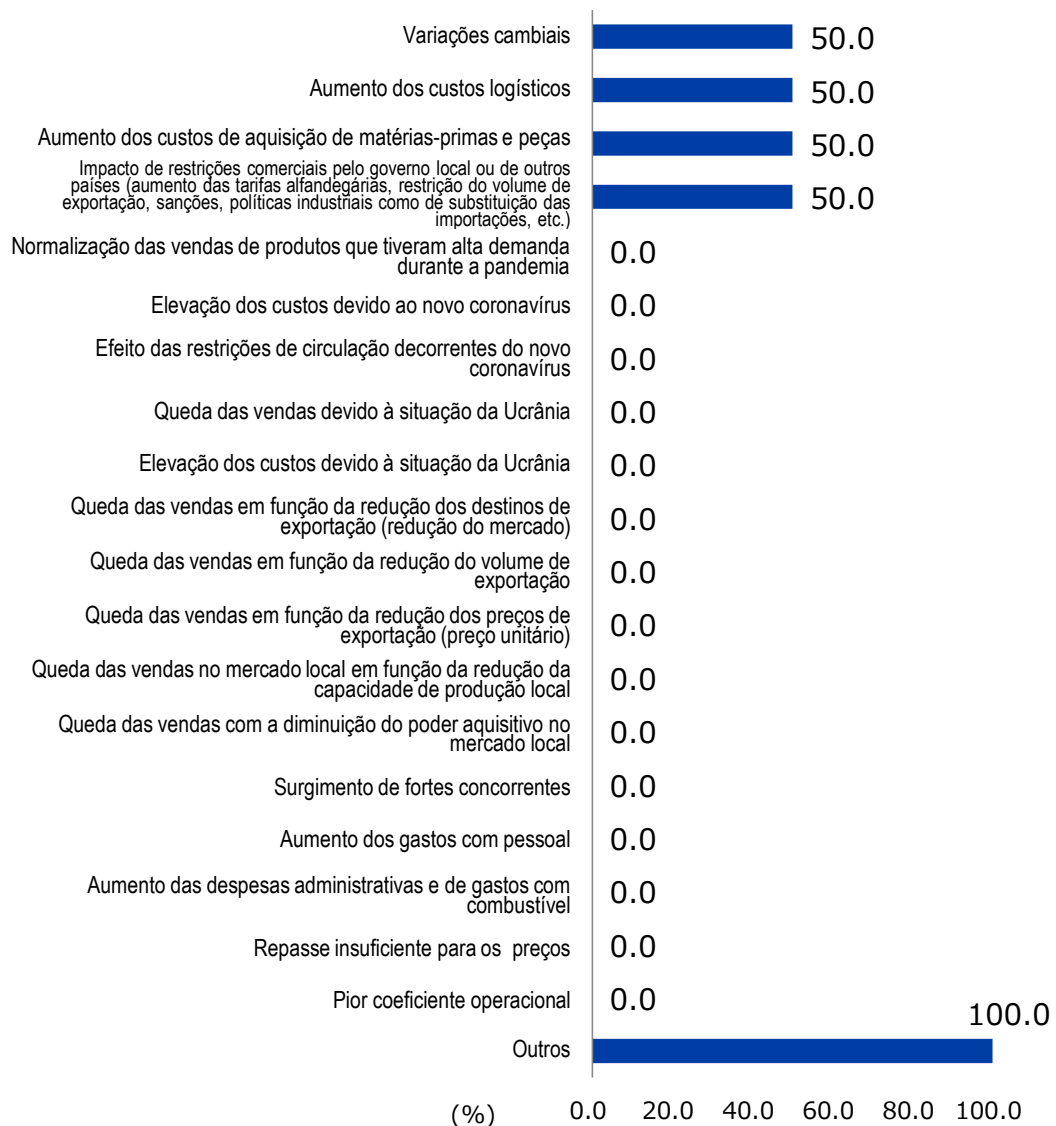


Brasil (n=19)



4 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Por País ④)

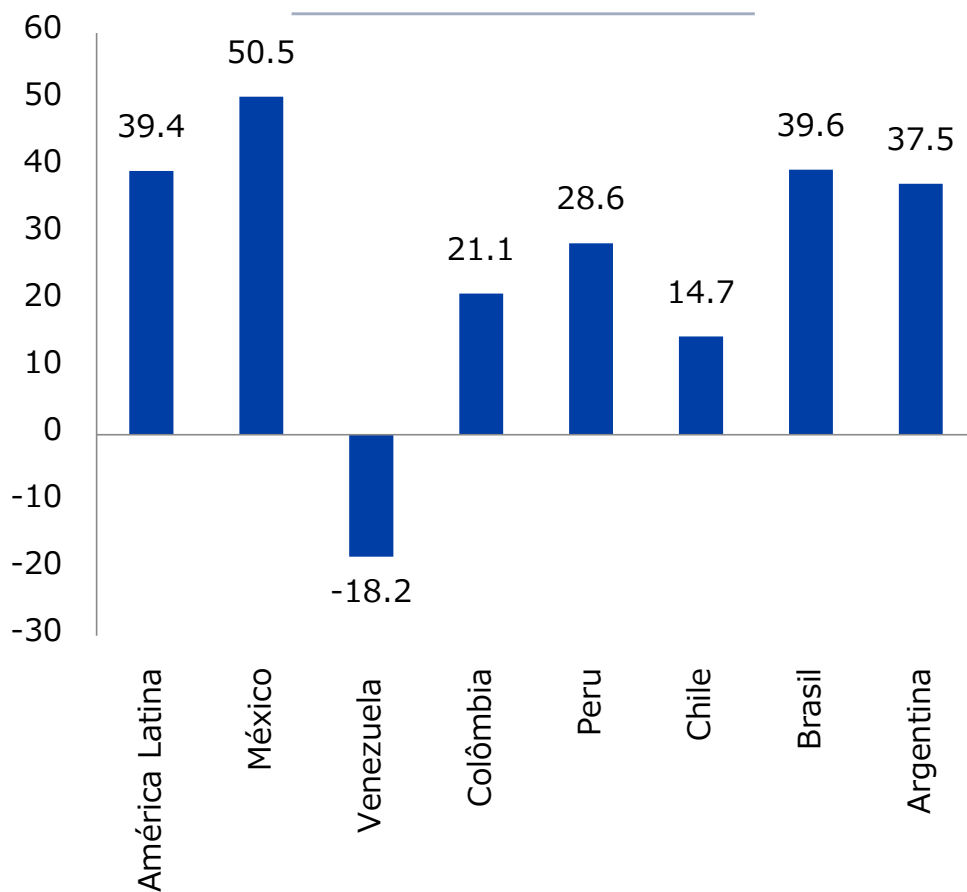
Argentina (n=2)



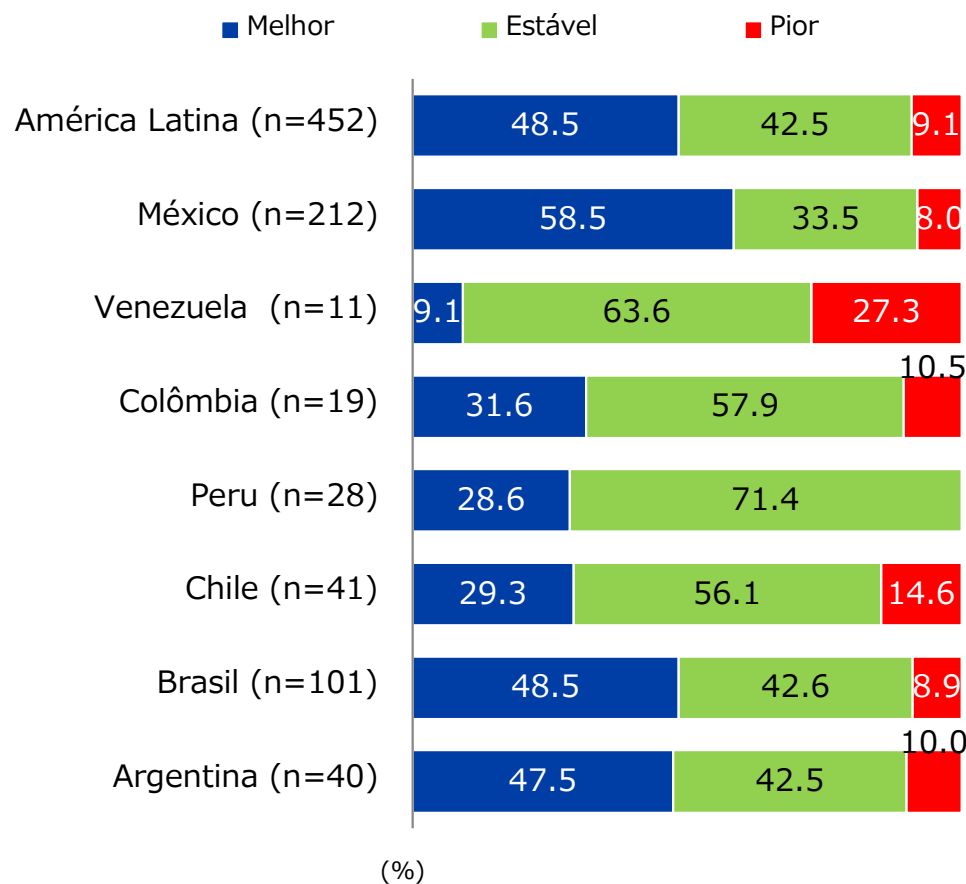
1 | Resultado Operacional Estimado para 2023 (Comparado com o Ano Anterior)

- Na América Latina como um todo o indicador DI foi de 39,4 pontos percentuais, o maior nível desde 2018.
- Isso ocorre principalmente porque no México, onde fica grande número das empresas respondentes, se por um lado quase 60% dos entrevistados responderam que a situação seria “Melhor”, por outro, diminuiu o percentual que respondeu “Pior”. Além do México, a tendência de melhora do indicador DI também pode ser vista no Peru, Chile e Brasil.

DI por País (Nota) (2023)



Resultado Operacional Estimado para 2023 comparado com 2022



(Nota) Indicador DI ...Valor obtido pela diferença entre o percentual de empresas que responderam "Melhor" e o percentual de empresas que responderam "Pior" na comparação do resultado operacional estimado para 2023 com o ano anterior.

2 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2023

- Na América Latina como um todo o “Aumento das vendas com a elevação do poder aquisitivo no mercado local” foi a resposta mais comum, seguida por “Reação de aumento das vendas devido ao novo coronavírus” e “Melhor eficiência comercial”, ambas com o mesmo percentual.
- No que diz respeito ao “Aumento das vendas com a elevação do poder aquisitivo no mercado local”, o número de empresas que escolheram essa resposta foi particularmente elevado no Brasil e no México, onde os mercados são de grande porte, havendo expectativas de que esse ávido desejo de compra continue em 2022. Com o aumento do poder aquisitivo do Brasil, as exportações da Argentina também se beneficiam.

Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2023 (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

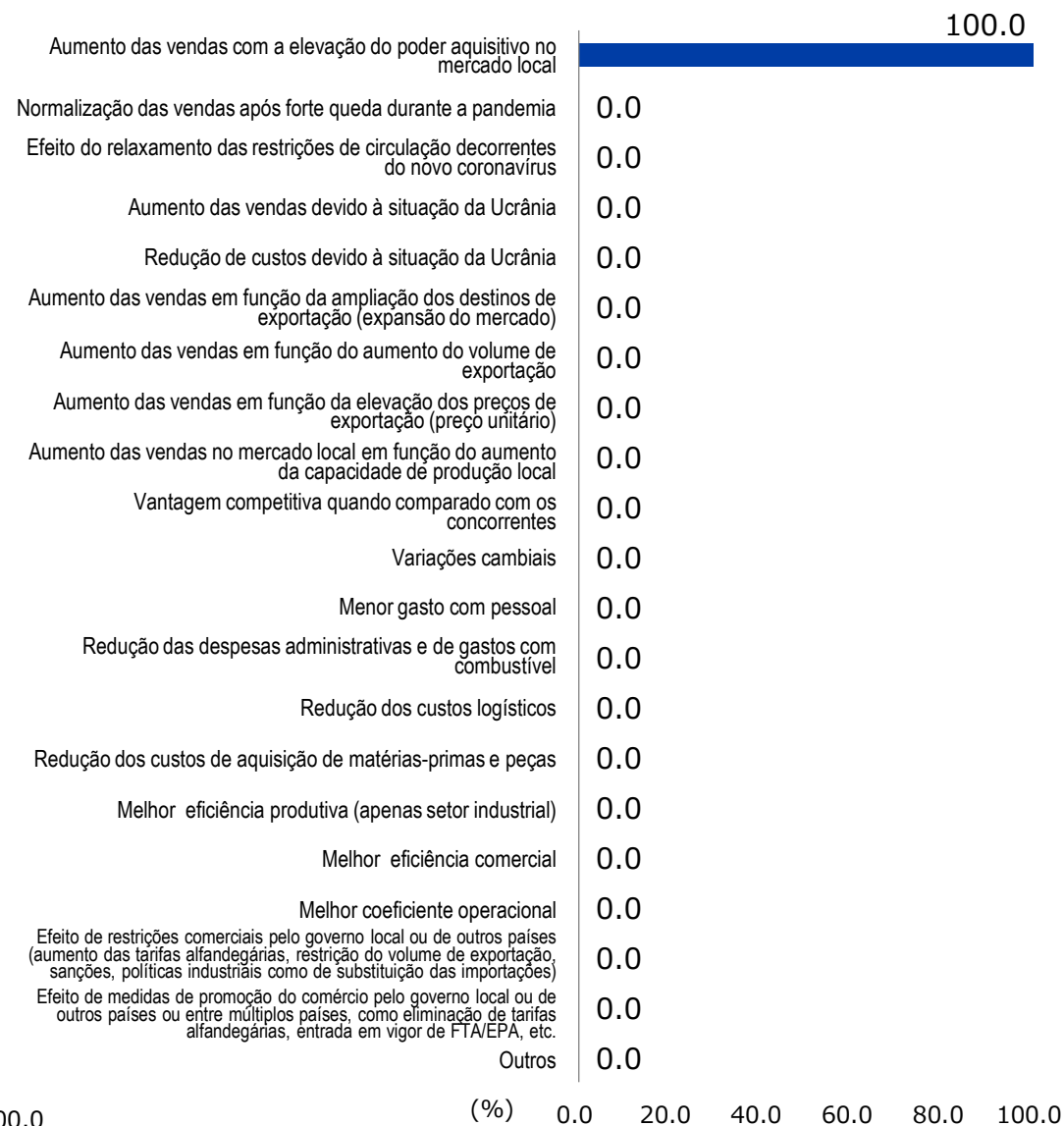
	Normalização das vendas após forte queda durante a pandemia	Efeito do relaxamento das restrições de circulação decorrentes do novo coronavírus	Aumento das vendas devido à situação da Ucrânia	Redução de custos devido à situação da Ucrânia	Aumento das vendas em função da ampliação dos destinos de exportação (expansão do mercado)	Aumento das vendas em função do aumento do volume de exportação	Aumento das vendas em função da elevação dos preços de exportação (preço unitário)	Aumento das vendas no mercado local em função do aumento da capacidade de produção local	Aumento das vendas com a elevação do poder aquisitivo no mercado local	Vantagem competitiva quando comparado com os concorrentes	Variações cambiais	Menor gasto com pessoal	Redução das despesas administrativas e gastos com combustível	Redução dos custos logísticos	Redução dos custos de aquisição de matérias-primas e peças	Melhor eficiência produtiva (apenas setor industrial)	Melhor eficiência comercial	Melhor coeficiente operacional	Efeito de restrições comerciais pelo governo local ou de outros países (aumento das tarifas alfandegárias, restrição do volume de exportação, sanções, políticas industriais como de substituição das importações)	Efeito de medidas de promoção do comércio pelo governo local ou de outros países ou entre múltiplos países, como eliminação de tarifas alfandegárias, entrada em vigor de FTA/EPA, etc.	Outros
América Latina (n=219)	24.2	12.3	0.5	0.9	15.5	17.8	6.4	21.9	27.9	21.9	5.5	10.5	10.0	10.5	9.1	15.5	24.2	15.1	0.5	0.9	10.0
México (n=124)	28.2	9.7	0.8	0.8	13.7	16.1	5.6	23.4	29.0	12.1	4.0	11.3	9.7	14.5	8.9	17.7	19.4	14.5	0.8	0.8	10.5
Venezuela (n=1)	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Colômbia (n=6)	0.0	0.0	0.0	0.0	33.3	16.7	0.0	0.0	33.3	0.0	16.7	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	16.7	16.7	0.0	0.0	16.7
Peru (n=8)	25.0	25.0	0.0	0.0	37.5	12.5	12.5	12.5	12.5	37.5	0.0	25.0	12.5	12.5	12.5	12.5	37.5	37.5	0.0	0.0	0.0
Chile (n=12)	25.0	16.7	0.0	8.3	8.3	0.0	16.7	0.0	8.3	25.0	8.3	0.0	0.0	0.0	8.3	8.3	25.0	8.3	0.0	0.0	25.0
Brasil (n=49)	20.4	20.4	0.0	0.0	16.3	16.3	6.1	24.5	32.7	40.8	4.1	12.2	14.3	8.2	14.3	16.3	34.7	10.2	0.0	0.0	10.2
Argentina (n=19)	15.8	5.3	0.0	0.0	15.8	47.4	5.3	31.6	21.1	36.8	15.8	5.3	10.5	0.0	0.0	10.5	26.3	26.3	0.0	5.3	0.0

2 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2023 (Por País ①)

México (n=124)



Venezuela (n=1)



2 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2023 (Por País ②)

Colômbia (n=6)

Peru (n=8)



2 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2023 (Por País ③)

Chile (n=12)



Brasil (n=49)



2 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2023 (Por País ④)

Argentina (n=19)



3 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2023

- Quando da realização desta pesquisa, ainda preocupados com a inflação de 2023, **30% a 40% dos entrevistados citaram como razão para a piora do resultado operacional estimado o aumento de despesas, como custos logísticos, despesas administrativas e com combustível e gastos com pessoal** e, seguindo a mesma linha de 2022, a escassez de contêineres, a falta de semicondutores e o aumento dos preços das matérias-primas continuam a ser aspectos que preocupam.

Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2023 (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

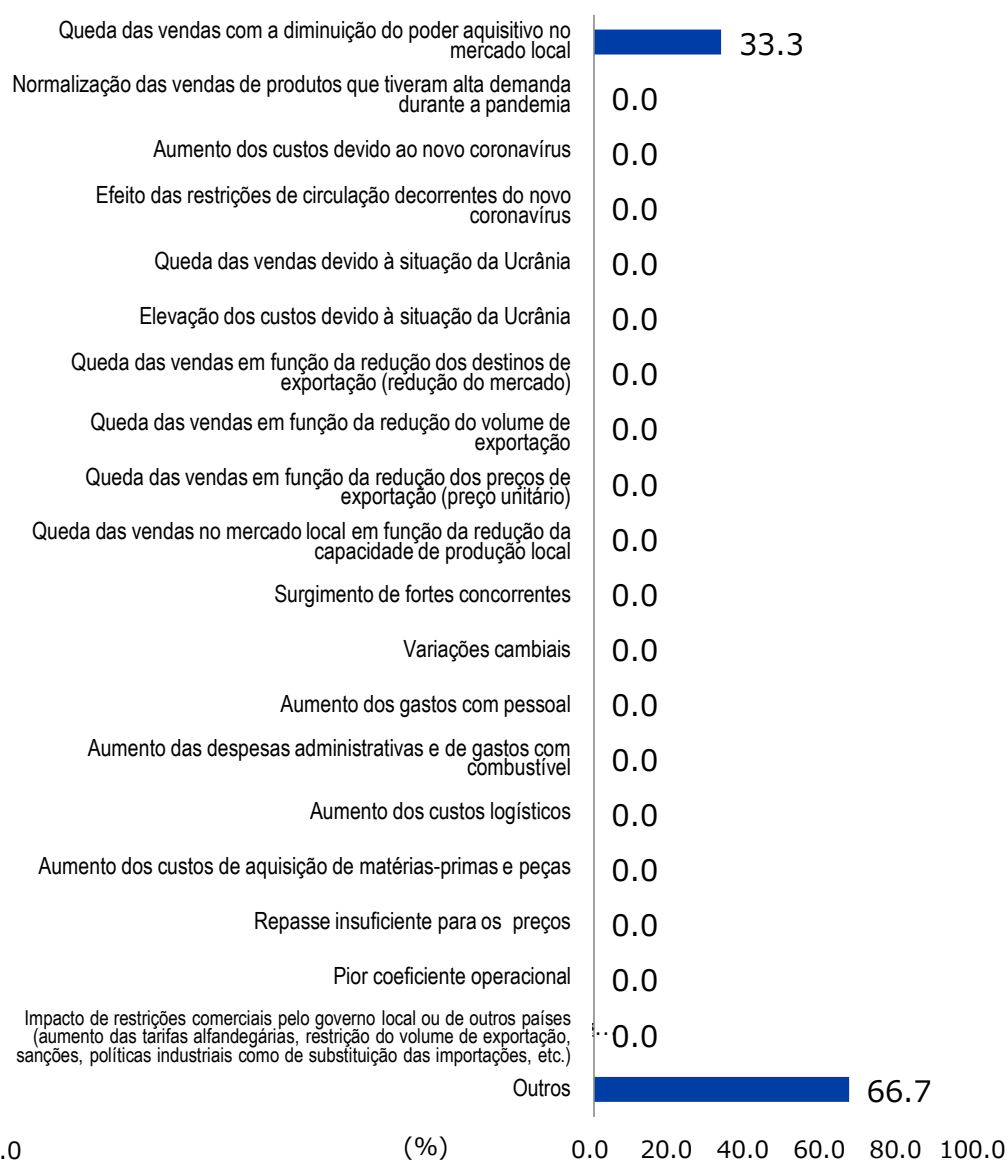
	Normalização das vendas de produtos que tiveram alta demanda durante a pandemia	Elevação dos custos devido ao novo coronavírus	Efeito das restrições de circulação decorrentes do novo coronavírus	Queda das vendas devido à situação da Ucrânia	Elevação dos custos devido à situação da Ucrânia	Queda das vendas em função da redução dos destinos de exportação (redução do mercado)	Queda das vendas em função da redução do volume de exportação	Queda das vendas em função da redução dos preços de exportação (preço unitário)	Queda das vendas no mercado local em função da redução da capacidade de produção local	Queda das vendas com a diminuição do poder aquisitivo no mercado local	Surgimento de fortes concorrentes	Variações cambiais	Aumento dos gastos com pessoal	Aumento das despesas administrativas e de gastos com combustível	Aumento dos custos logísticos	Aumento dos custos de aquisição de matérias-primas e peças	Repasse insuficiente para os preços	Pior coeficiente operacional	Impacto de restrições comerciais pelo governo local ou de outros países (aumento das tarifas alfandegárias, restrição do volume de exportação, sanções, políticas industriais como de substituição das importações, etc.)	Outros
América Latina (n=41)	24.4	9.8	2.4	0.0	7.3	0.0	9.8	9.8	2.4	24.4	2.4	22.0	31.7	36.6	41.5	31.7	22.0	4.9	7.3	29.3
México (n=17)	23.5	17.6	5.9	0.0	5.9	0.0	11.8	11.8	5.9	5.9	5.9	11.8	41.2	41.2	41.2	35.3	23.5	0.0	0.0	29.4
Venezuela (n=3)	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	33.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	66.7
Colômbia (n=2)	50.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	50.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Peru (n=0)	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Chile (n=6)	50.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	16.7	33.3	0.0	50.0	0.0	33.3	0.0	33.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Brasil (n=9)	11.1	11.1	0.0	0.0	11.1	0.0	0.0	0.0	0.0	33.3	0.0	22.2	44.4	44.4	55.6	44.4	33.3	11.1	0.0	33.3
Argentina (n=4)	25.0	0.0	0.0	0.0	25.0	0.0	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	75.0	50.0	50.0	75.0	50.0	50.0	25.0	75.0	50.0

3 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2023 (Por País ①)

México (n=17)

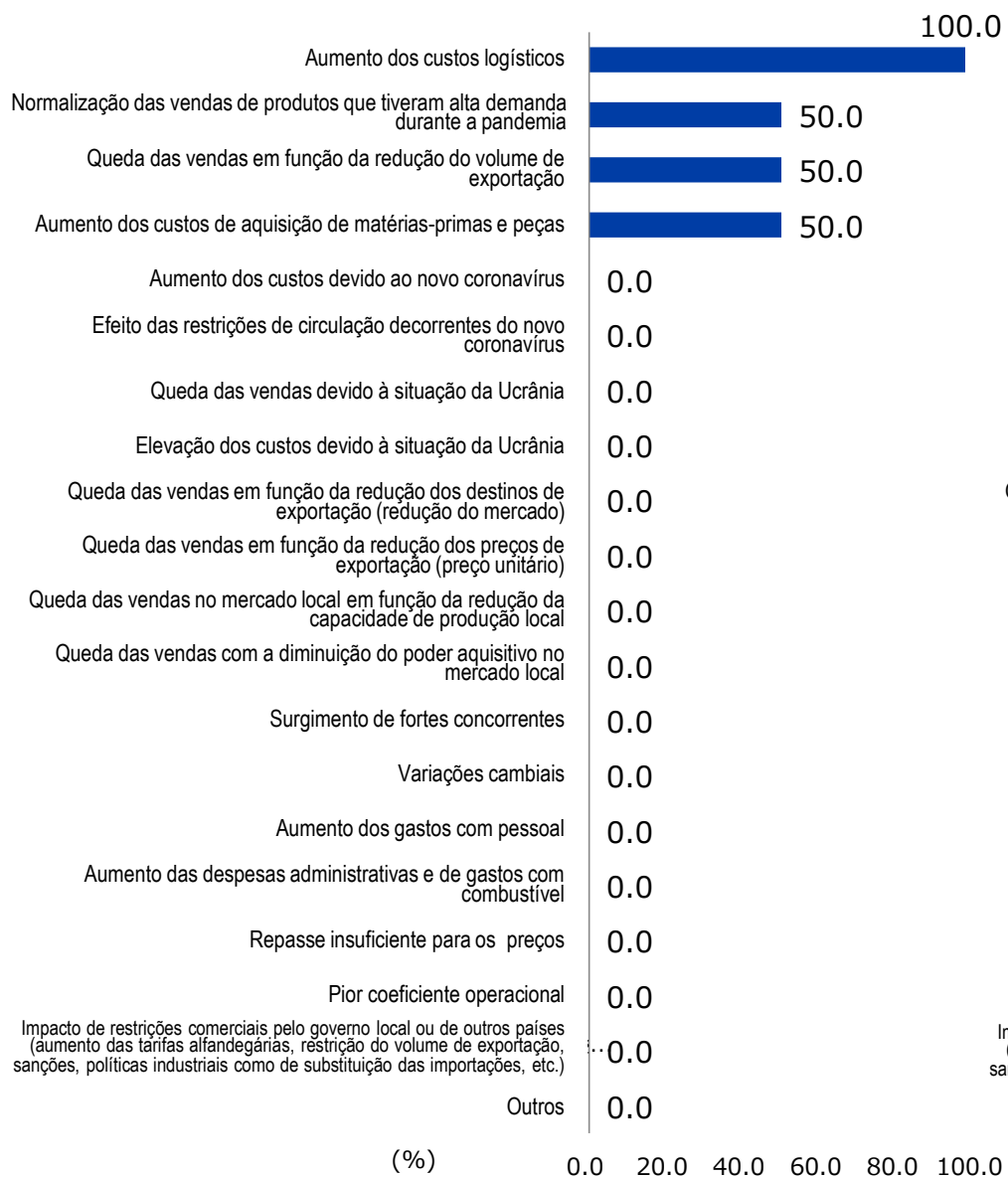


Venezuela (n=3)

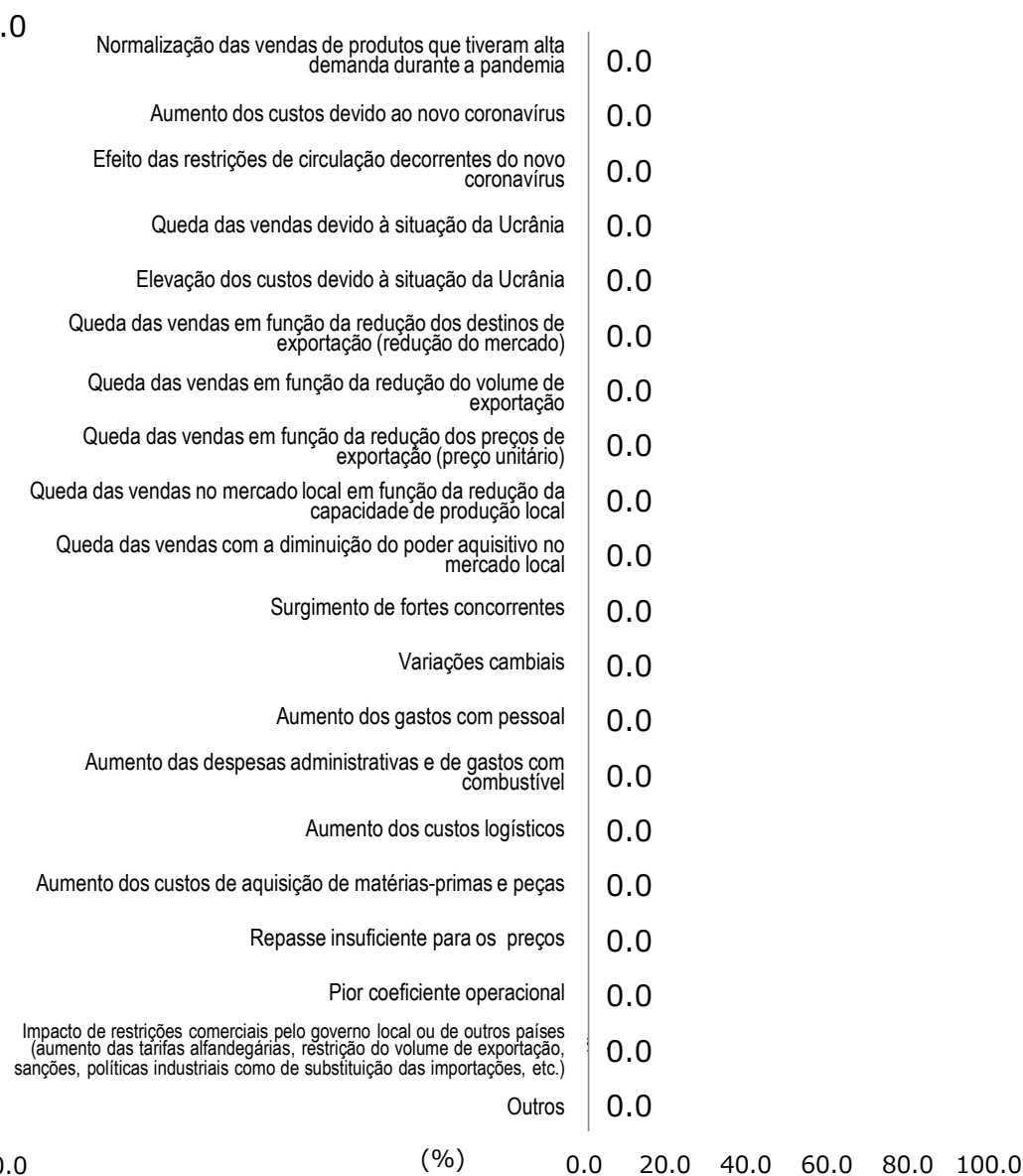


3 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2023 (Por País ②)

Colômbia (n=2)



Peru (n=0)



3 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2023 (Por País ③)

Chile (n=6)



Brasil (n=9)



3 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2023 (Por País ④)

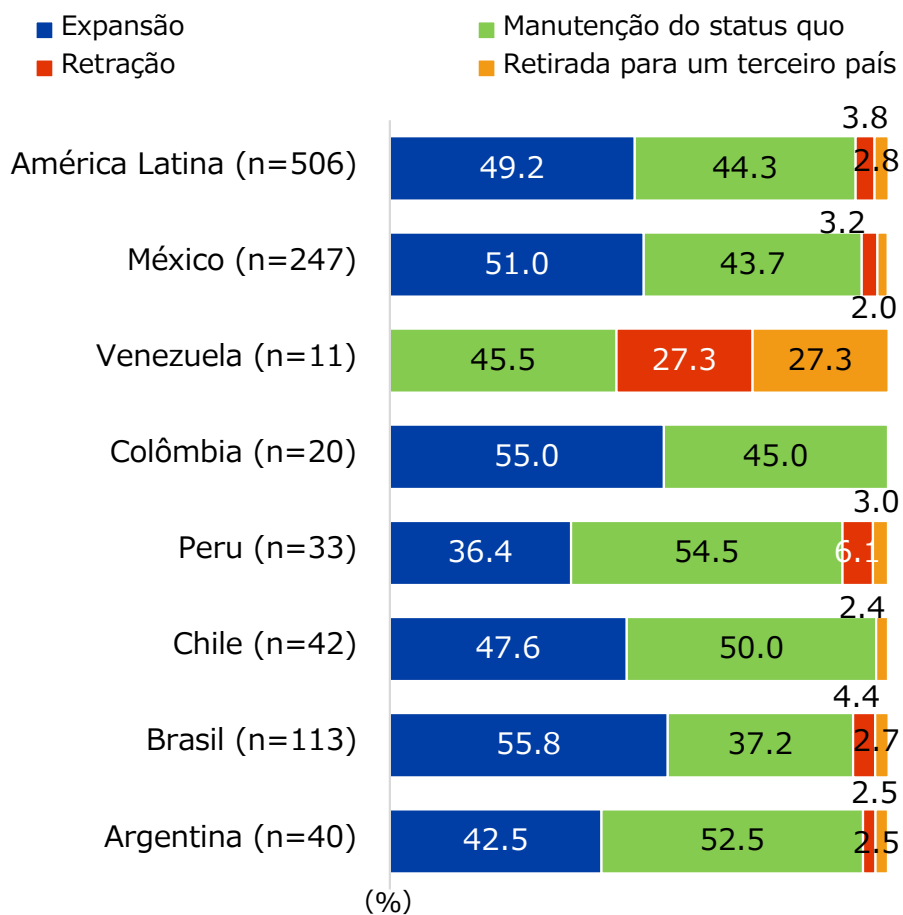
Argentina (n=4)



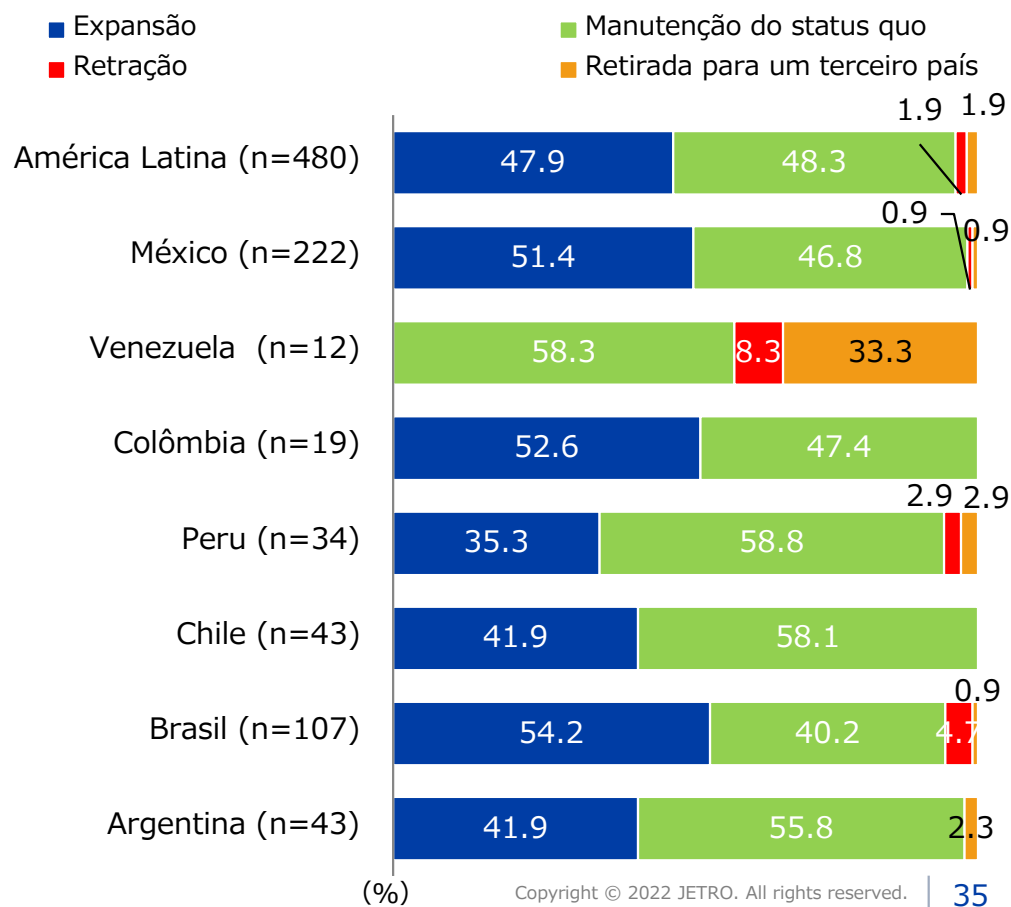
1 | Direcionamento dos Negócios para os Próximos Um ou Dois Anos

- Com exceção da Venezuela e do México, o percentual que respondeu “Expansão” diminuiu ligeiramente e em todos os países **aumentou o percentual que respondeu “Manutenção do status quo”**. Os percentuais de “Retração” e “Retirada” também diminuíram ligeiramente, ficando abaixo de 4% na América Latina como um todo.
- Na **Venezuela**, pouco mais de 30% responderam “Retirada”. **O percentual que respondeu “Manutenção do status quo” aumentou, enquanto diminuíram as respostas “Retração”**. Tudo indica que, além do aumento temporário dos preços do petróleo, influenciaram nesse resultado o relaxamento das sanções pelos Estados Unidos e a retomada das relações econômicas com a Colômbia.

Levantamento realizado em 2021



Levantamento realizado em 2022



2 | Motivos da Expansão

- Na América Latina como um todo, o percentual dos que deram como motivo da expansão o “Mercado em crescimento / com potencial” foi de quase 50%, tendo havido um aumento de 12,2 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. É possível que, com o apaziguamento da pandemia, tenha aumentado o número de empresas que passaram a sentir o alto potencial de crescimento do país. Analisando as respostas por país, percebe-se que o percentual dos que apontaram esse motivo foi particularmente alto na Colômbia e no Peru, onde ainda há muito espaço para desenvolvimento.

Motivos da Expansão (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

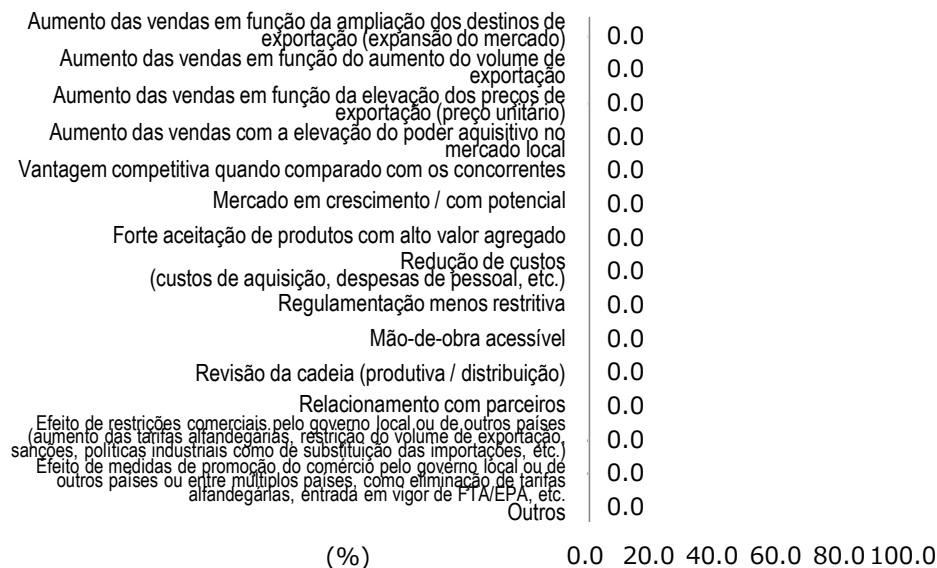
	Aumento das vendas em função da ampliação dos destinos de exportação (expansão do mercado)	Aumento das vendas em função do aumento do volume de exportação	Aumento das vendas em função da elevação dos preços de exportação (preço unitário)	Aumento das vendas com a elevação do poder aquisitivo no mercado local	Vantagem competitiva quando comparado com os concorrentes	Mercado em crescimento / com potencial	Forte aceitação de produtos com alto valor agregado	Redução de custos (custos de aquisição, despesas de pessoal, etc.)	Regulamentação menos restritiva	Mão-de-obra acessível	Revisão da cadeia (produtiva / distribuição)	Relacionamento com parceiros	Efeito de restrições comerciais pelo governo local ou de outros países (aumento das tarifas alfandegárias, restrição do volume de exportação, sanções, políticas industriais como de substituição das importações, etc.)	Efeito de medidas de promoção do comércio pelo governo local ou de outros países ou entre múltiplos países, como eliminação de tarifas alfandegárias, entrada em vigor de FTA/EPA, etc.	Outros
América Latina (n=230)	24,3	19,6	4,3	33,0	32,6	45,7	23,0	4,8	2,6	1,3	17,4	25,2	0,9	0,0	11,7
México (n=114)	24,6	21,9	2,6	37,7	28,1	39,5	21,9	5,3	1,8	1,8	21,9	23,7	0,9	0,0	8,8
Venezuela (n=0)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=10)	40,0	20,0	10,0	40,0	40,0	60,0	10,0	0,0	0,0	0,0	10,0	40,0	0,0	0,0	0,0
Peru (n=12)	41,7	16,7	0,0	8,3	16,7	75,0	16,7	0,0	0,0	8,3	8,3	25,0	0,0	0,0	0,0
Chile (n=18)	5,6	11,1	5,6	11,1	27,8	38,9	16,7	11,1	0,0	0,0	0,0	22,2	0,0	0,0	38,9
Brasil (n=58)	22,4	15,5	8,6	37,9	41,4	55,2	25,9	5,2	3,4	0,0	20,7	27,6	0,0	0,0	10,3
Argentina (n=18)	27,8	27,8	0,0	22,2	44,4	33,3	38,9	0,0	11,1	0,0	5,6	22,2	5,6	0,0	22,2

2 | Motivos da Expansão (Por País ①)

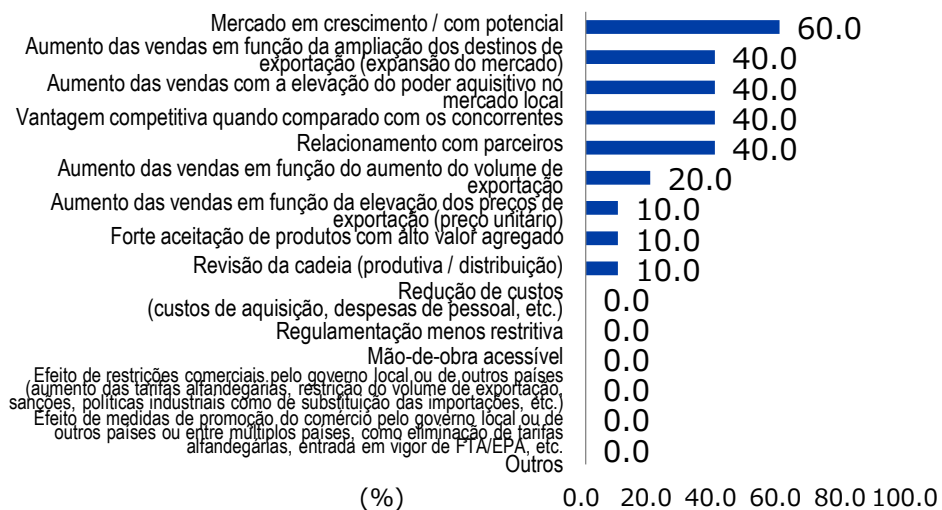
México (n=114)



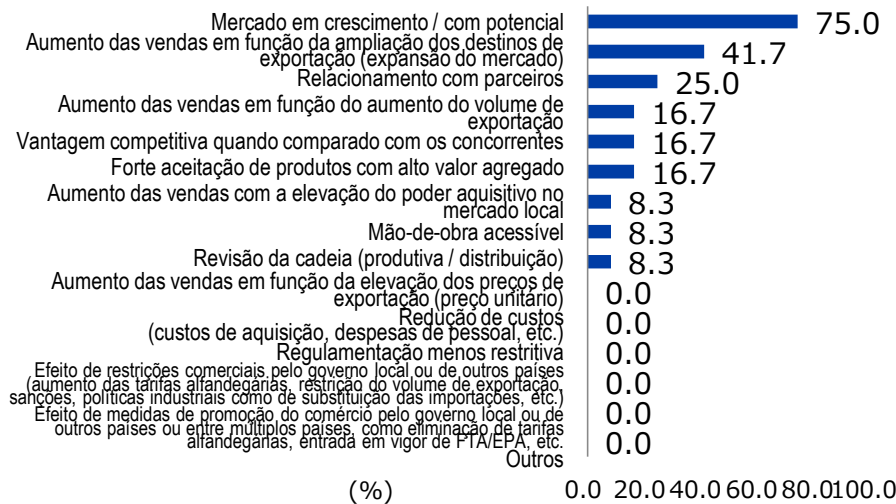
Venezuela (n=0)



Colômbia (n=10)

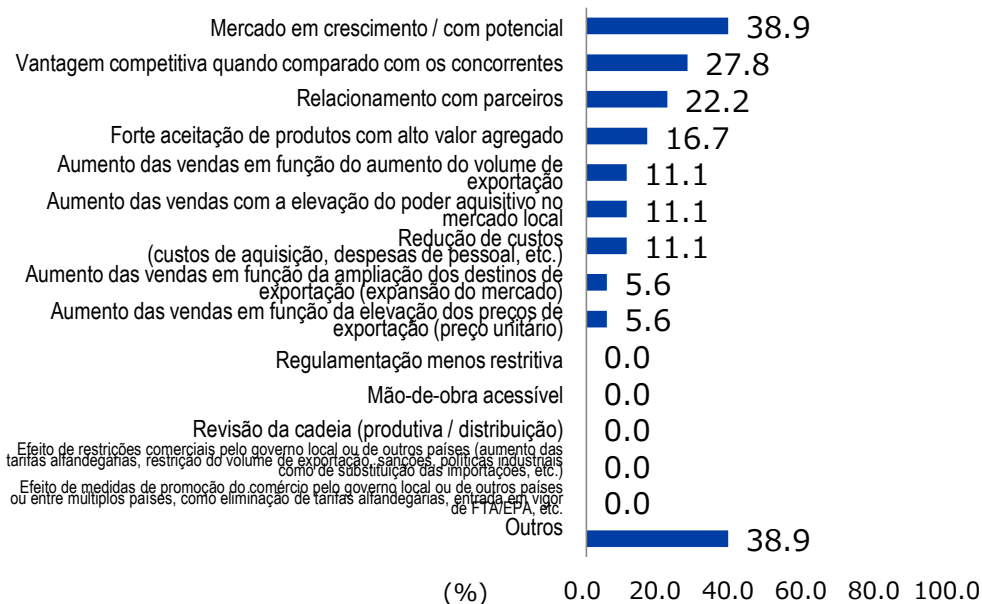


Peru (n=12)



2 | Motivos da Expansão (Por País ②)

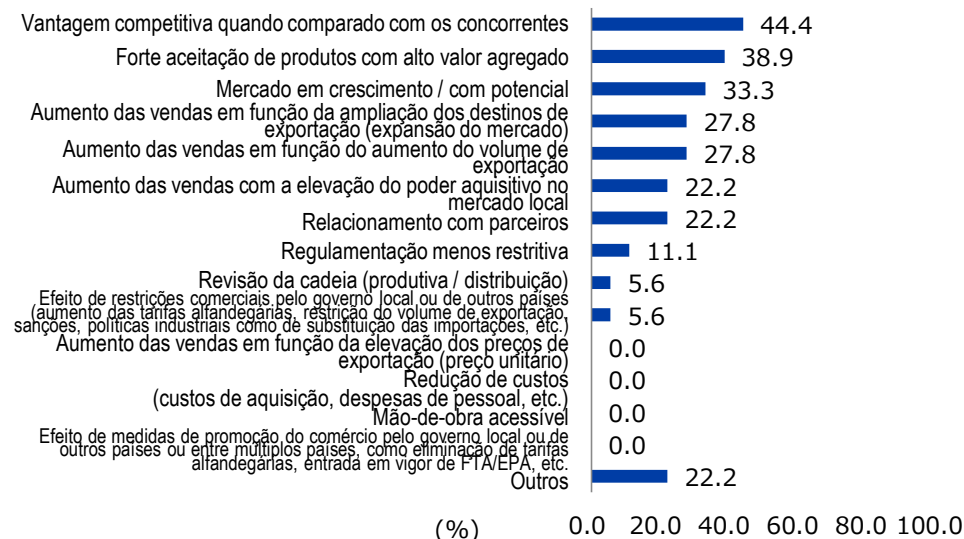
Chile (n=18)



Brasil (n=58)



Argentina (n=18)



3 | Funcionalidades Específicas que Serão Expandidas

- Na América Latina como um todo, o percentual que respondeu que iria expandir as “funções comerciais” chegou a quase 70%. Dentre as razões para a expansão do resultado operacional estimado está o aumento das vendas no mercado local, podendo se afirmar que o reforço das funções comerciais é destinado a esse fim.
- No México, que vem atraindo as atenções da América do Norte também como destino de *nearshoring*, mais de 30% das empresas citaram que pretendem reforçar as funções de produção, representando um ligeiro aumento com relação à pesquisa anterior. No Mercosul (Brasil e Argentina), também, foi alto o percentual dos que disseram que expandirão as funções de produção.

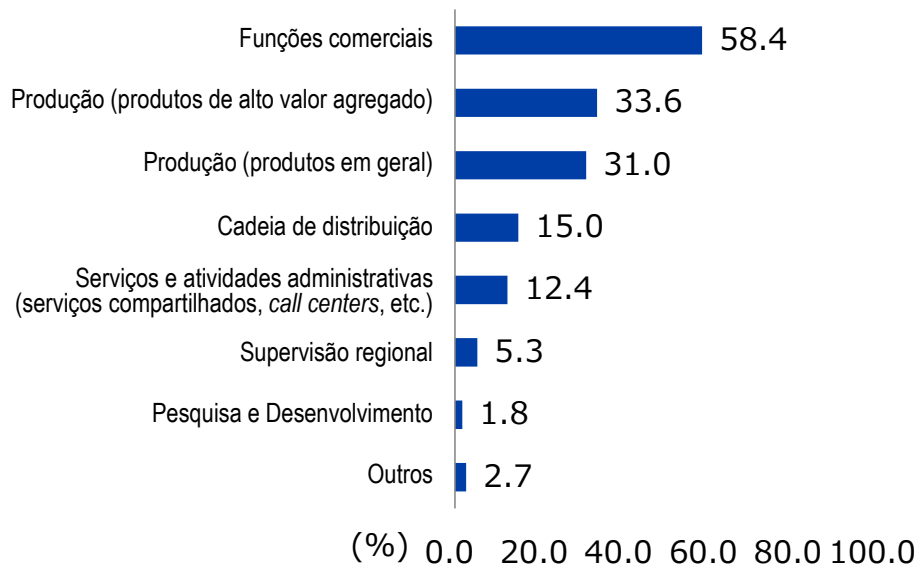
Funcionalidades que Serão Expandidas (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

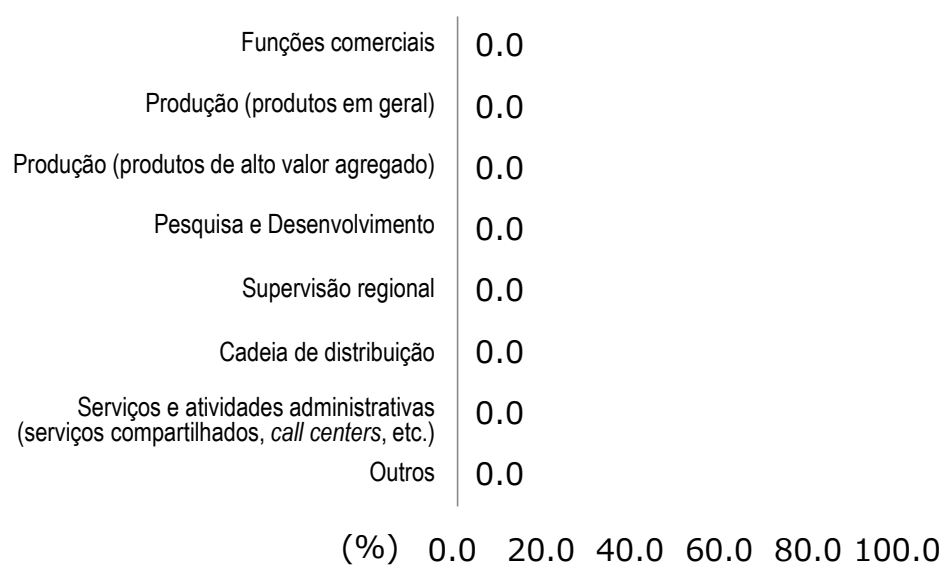
	Funções comerciais	Produção (produtos em geral)	Produção (produtos de alto valor agregado)	Pesquisa e Desenvolvimento	Supervisão regional	Cadeia de distribuição	Serviços e atividades administrativas (serviços compartilhados, call centers, etc.)	Outros
América Latina (n=228)	67,5	24,1	27,2	3,9	6,6	13,2	13,2	7,0
México (n=113)	58,4	31,0	33,6	1,8	5,3	15,0	12,4	2,7
Venezuela (n=0)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=10)	90,0	20,0	10,0	0,0	10,0	10,0	10,0	0,0
Peru (n=12)	58,3	16,7	0,0	0,0	0,0	16,7	0,0	33,3
Chile (n=17)	58,8	5,9	23,5	0,0	17,6	5,9	0,0	11,8
Brasil (n=58)	82,8	20,7	24,1	10,3	5,2	12,1	20,7	12,1
Argentina (n=18)	77,8	16,7	27,8	5,6	11,1	11,1	16,7	0,0

3 | Funcionalidades Específicas que Serão Expandidas (Por País ①)

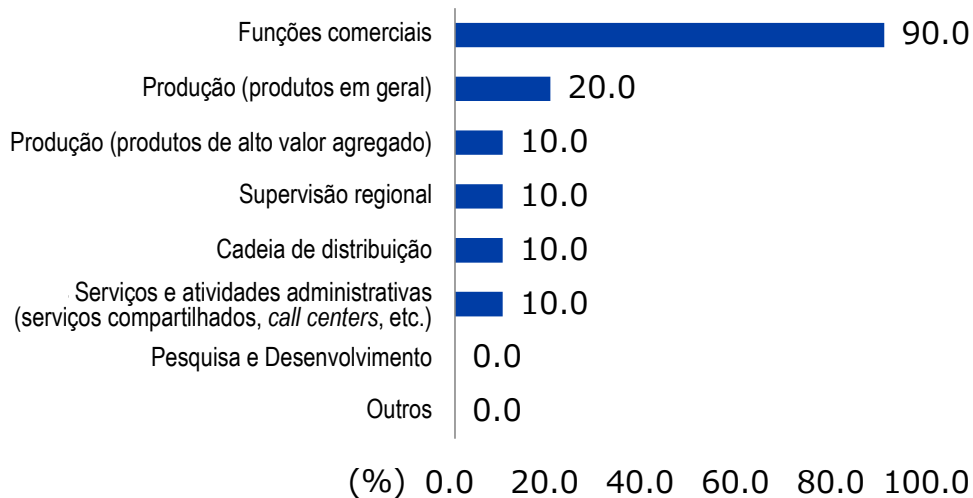
México (n=113)



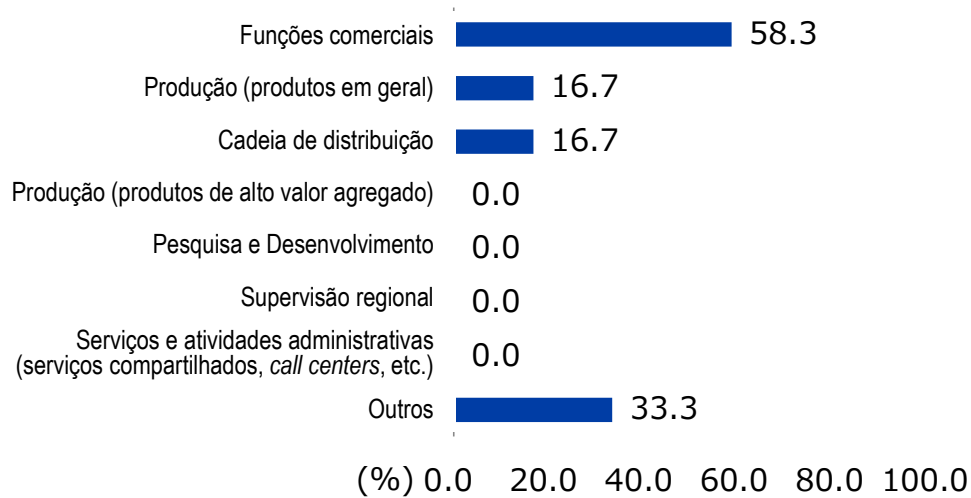
Venezuela (n=0)



Colômbia (n=10)

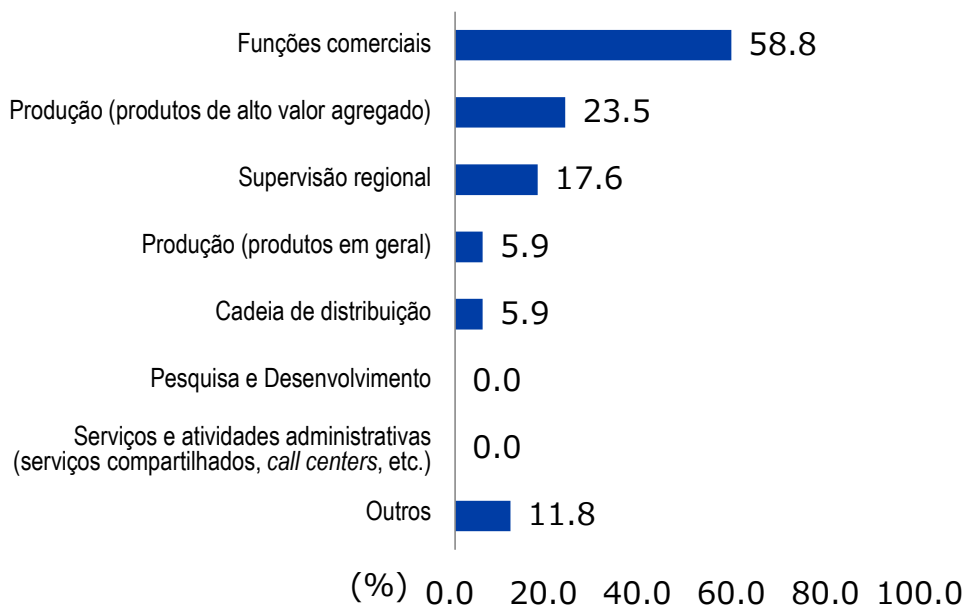


Peru (n=12)

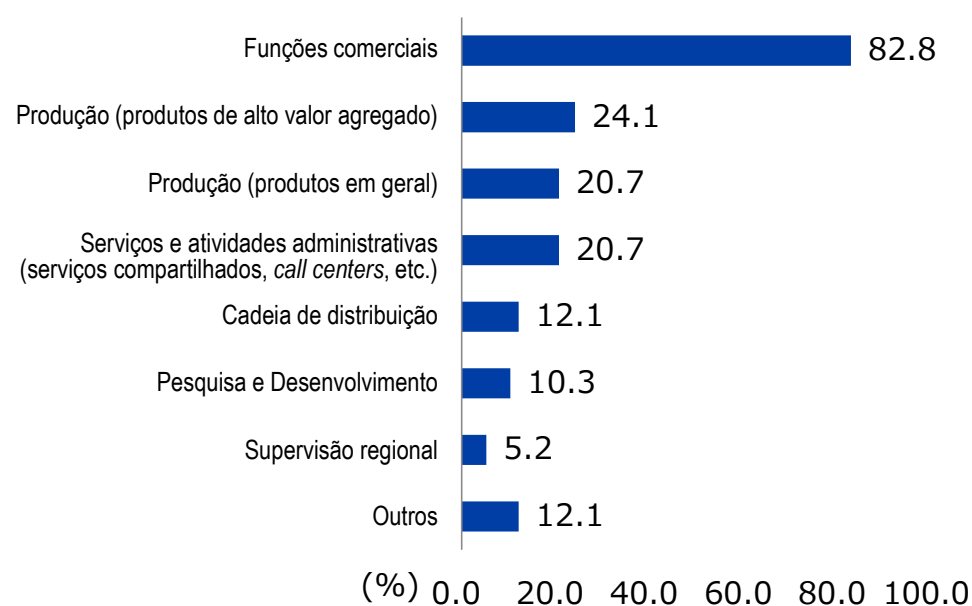


3 | Funcionalidades Específicas que Serão Expandidas (Por País ②)

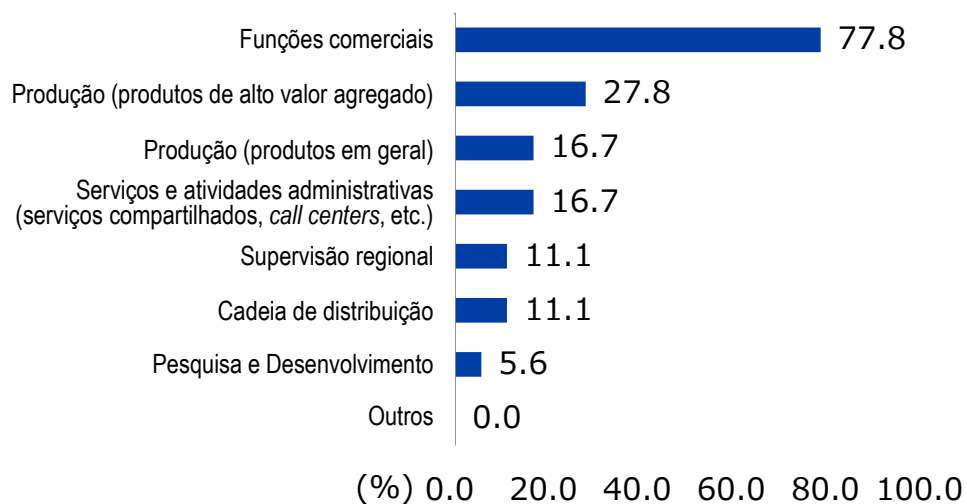
Chile (n=17)



Brasil (n=58)



Argentina (n=18)



4 | Razões para a Retração ou Transferência / Retirada dos Negócios

- Considerando as empresas que pretendem encolher ou transferir / retirar-se dos negócios, houve uma redução de 12 empresas com relação à pesquisa anterior, sendo que **o percentual que elas representam na totalidade das empresas respondentes foi de pouco menos de 4%**.
- Por outro lado, as principais razões apontadas para tal foram o “Crescimento ou potencial do mercado baixo”, “Aumento de custos” e “Restrições comerciais”, problemas que podem ser considerados obstáculos no ambiente de investimentos. Isso sugere que, não obstante terem ingressado na América Latina acreditando em seu potencial de crescimento, as empresas nem sempre conseguem usufruir desse potencial devido ao aumento dos custos dos negócios e às restrições comerciais.

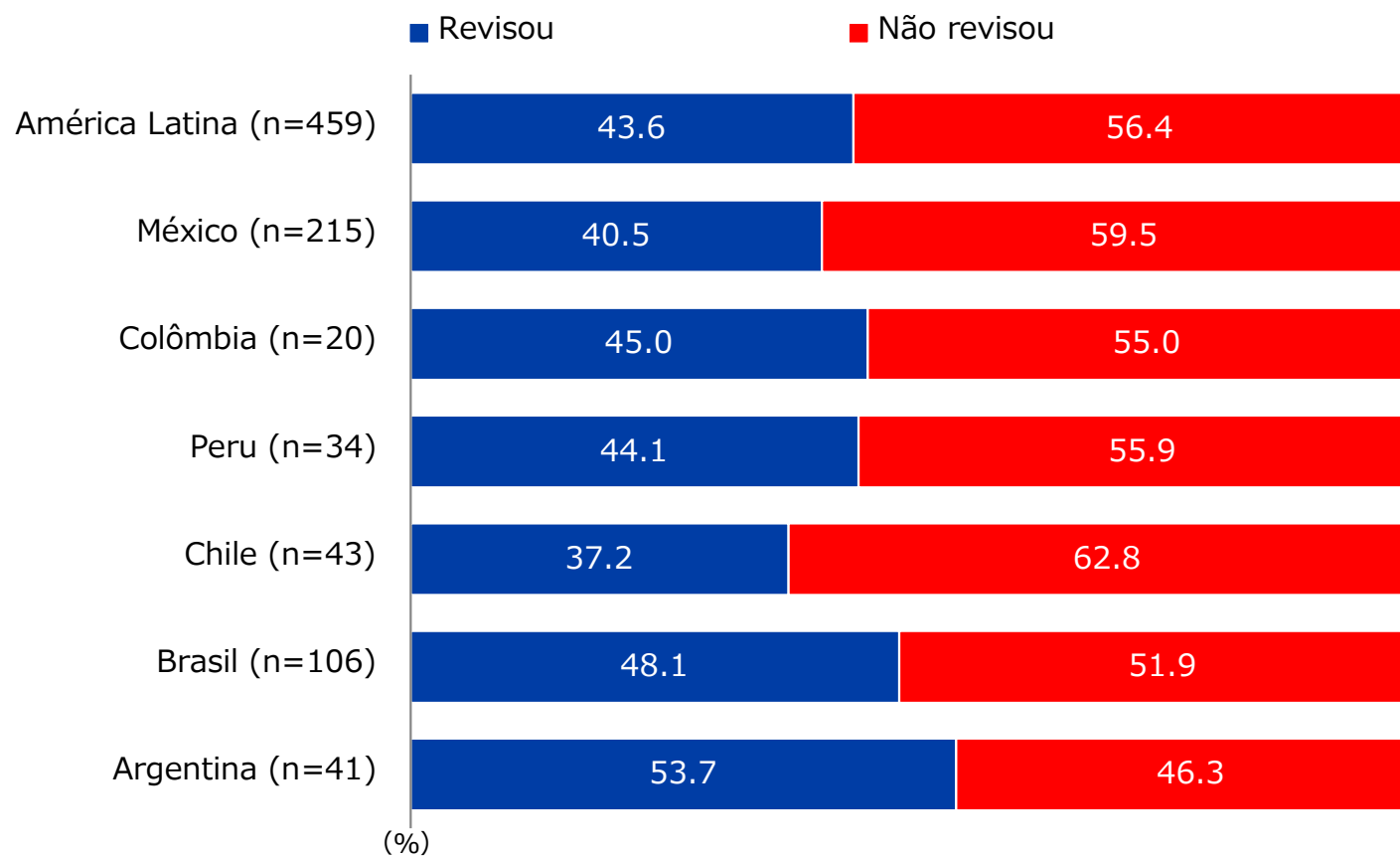
Razões para a Retração ou Transferência / Retirada dos Negócios (Total AL; Múltiplas Respostas)



5 | Revisão da Cadeia de Suprimentos

- Na América Latina como um todo, as empresas que responderam que “revisaram” sua cadeia de suprimentos nos aspectos de vendas, compras e produção desde o início da pandemia (2020 em diante) até o presente somaram 43,6%, mas se considerarmos o setor industrial esse percentual sobe para 47,9%. **As empresas que fabricam veículos para transporte e suas peças responderam no geral que haviam revisado sua cadeia de suprimentos.**

Revisão da Cadeia de Suprimentos (Vendas / Compras / Produção) desde a Pandemia do Coronavírus Até Hoje



6 | Conteúdo da Revisão da Cadeia de Suprimentos

- Em termos de conteúdo das revisões, a maioria foi sobre aspectos de vendas e compras, sendo que “Aumento dos preços de venda”, “Revisão dos fornecedores” e “Revisão do volume de estoque” foram os conteúdos que obtiveram percentual de resposta superior a 40% na América Latina como um todo. Muitas empresas parecem estar focadas em melhorar sua estrutura de lucro ao mesmo tempo em que procuram manter seus negócios já existentes diante da crescente inflação global.
- A digitalização tem avançado também no aspecto das vendas por meio do marketing digital e do uso de IA.

Conteúdo da Revisão da Cadeia de Suprimentos (Vendas / Compras / Produção) desde a Pandemia do Coronavírus Até Hoje (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

	[Vendas]							[Compras]						[Produção]						Outros	
	Revisão dos destinos de venda	Início / ampliação da venda de seus produtos pelo comércio eletrônico	Redução dos preços de venda	Aumento dos preços de venda	Revisão dos produtos vendidos	Promoção do uso de exposições virtuais, reuniões de negócios online, etc.	Promoção da digitalização, como uso de marketing digital, IA, etc.	Mudança de matérias-primas e peças	Revisão do volume de estoque	Revisão dos fornecedores	Fortalecimento da colaboração com os fornecedores	Diversificação dos fornecedores (múltiplas fontes) (a fim de se preparar para situações imprevistas)	Promoção da digitalização (uso de sites de comércio eletrônico, etc.)	Revisão das unidades fabris	Cancelamento / adiamento de novos investimentos / investimentos de capital	Aumento de novos investimentos / investimentos de capital	Promoção da digitalização (introdução de IoT, etc.)	Promoção da automação e redução de mão de obra	Terceirização, como em regime OEM, etc		Visualização de toda a cadeia de suprimentos (gerenciamento das vendas / compras / produção pelo sistema)
América Latina (n=187)	36,4	21,9	5,9	52,4	29,4	27,8	32,6	25,1	43,9	48,1	36,9	24,6	10,7	10,7	9,1	12,3	12,8	13,9	3,7	17,1	3,2
México (n=82)	32,9	18,3	2,4	50,0	24,4	19,5	23,2	34,1	42,7	53,7	39,0	24,4	12,2	12,2	8,5	11,0	4,9	14,6	2,4	19,5	2,4
Venezuela (n=0)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=9)	55,6	22,2	22,2	66,7	22,2	44,4	66,7	11,1	22,2	44,4	44,4	44,4	0,0	11,1	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0	33,3	0,0
Peru (n=13)	38,5	38,5	7,7	38,5	30,8	23,1	23,1	7,7	38,5	46,2	30,8	15,4	7,7	7,7	0,0	7,7	30,8	15,4	0,0	7,7	0,0
Chile (n=15)	40,0	13,3	0,0	40,0	26,7	20,0	20,0	0,0	46,7	26,7	26,7	6,7	6,7	20,0	6,7	0,0	13,3	6,7	13,3	20,0	13,3
Brasil (n=48)	33,3	20,8	8,3	54,2	31,3	39,6	37,5	22,9	41,7	41,7	37,5	20,8	12,5	6,3	12,5	18,8	18,8	14,6	6,3	10,4	2,1
Argentina (n=20)	45,0	35,0	10,0	70,0	50,0	35,0	60,0	30,0	65,0	60,0	35,0	45,0	10,0	10,0	15,0	20,0	25,0	15,0	0,0	20,0	5,0

6 | Conteúdo da Revisão da Cadeia de Suprimentos (Por País ①)

México (n=82)



Colômbia (n=9)



6 | Conteúdo da Revisão da Cadeia de Suprimentos (Por País ②)

Peru (n=13)



Chile (n=15)



6 | Conteúdo da Revisão da Cadeia de Suprimentos (Por País ③)

Brasil (n=48)

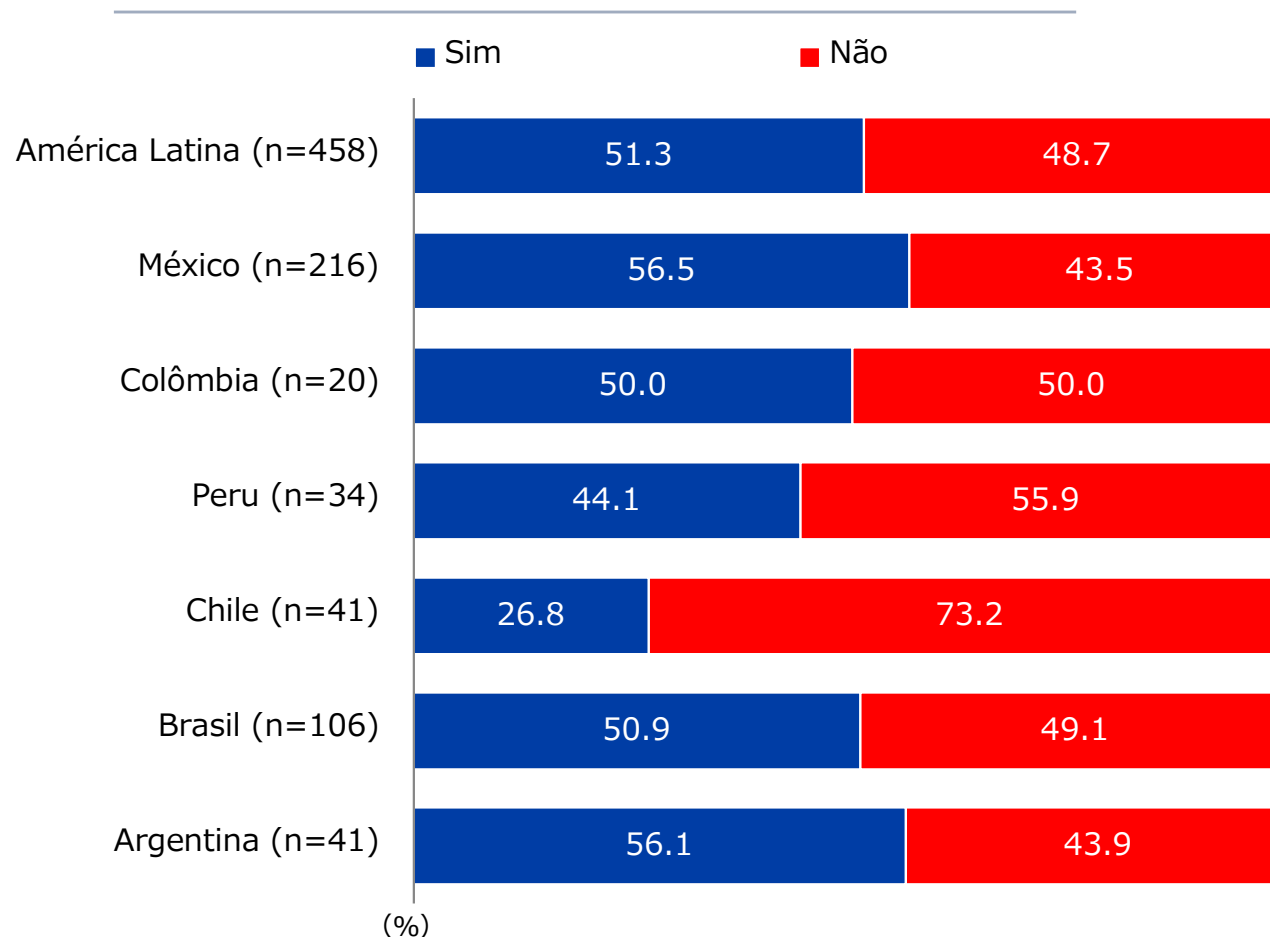
Argentina (n=20)



7 | Previsão de Revisão da Cadeia de Suprimentos

- Na América Latina como um todo, o percentual das empresas que responderam que pretendem revisar sua cadeia de suprimentos no futuro foi de 51,3%, um valor 7,7 pontos percentuais maior que o das empresas que responderam que já fizeram essa revisão. Lidera a lista o México (valor 16,0 pontos percentuais maior que o das empresas que já fizeram revisão), onde se concentram as bases fabris principalmente de equipamentos de transporte, apresentando percentuais elevados também o Brasil (valor 2,8 pontos percentuais maior) e a Argentina (valor 2,4 pontos percentuais maior).

Previsão de Revisar a Cadeia de Suprimentos (Vendas / Compras / Produção) no Futuro



8 | Conteúdo da Revisão da Cadeia de Suprimentos Prevista para o Futuro

- A proporção de empresas que responderam ter planos de "aumento de novos investimentos/investimentos de capital" é 14,4 pontos percentuais maior do que a das empresas que disseram ter efetivamente realizado esse tipo de revisão desde a pandemia até o presente. Destacam-se o México e o Brasil, onde cerca de 30% disseram que planejam fazer esse reforço de investimento.
- No Brasil, além de aumento dos preços de venda devido à inflação, constatou-se que algumas empresas estudam implementar "aumento de novos investimentos / investimentos de capital" de olho na expansão do mercado consumidor etc., diante da expectativa de aumento da população no futuro.

Conteúdo da Revisão da Cadeia de Suprimentos Prevista para o Futuro (Vendas / Compras / Produção) (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

	[Vendas]							[Compras]						[Produção]						Outros	
	Revisão dos destinos de venda	Início / ampliação da venda de seus próximos produtos pelo comércio eletrônico	Redução dos preços de venda	Aumento dos preços de venda	Revisão dos produtos vendidos	Promoção do uso de exposições virtuais, reuniões de negócios online, etc.	Promoção da digitalização, como uso de marketing digital, IA, etc.	Mudança de matérias-primas e peças	Revisão do volume de estoque	Revisão dos fornecedores	Fortalecimento da colaboração com os fornecedores	Diversificação dos fornecedores (múltiplas fontes) (a fim de se preparar para situações imprevisíveis)	Promoção da digitalização (uso de sites de comércio eletrônico, etc.)	Revisão das unidades fabris	Cancelamento / adiamento de novos investimentos / investimentos de capital	Aumento de novos investimentos / investimentos de capital	Promoção da digitalização (introdução de IoT, etc.)	Promoção da automação e redução de mão de obra	Terceirização, como em regime OEM, etc		Visualização de toda a cadeia de suprimentos (gerenciamento das vendas / compras / produção pelo sistema)
América Latina (n=210)	35,2	21,4	8,1	46,2	37,1	17,6	32,9	29,5	44,3	46,2	36,7	23,8	12,9	13,3	7,6	26,7	17,1	19,0	4,8	21,9	3,8
México (n=112)	31,3	14,3	6,3	46,4	33,0	12,5	21,4	33,9	46,4	45,5	38,4	23,2	10,7	15,2	7,1	30,4	11,6	19,6	1,8	19,6	2,7
Colômbia (n=9)	33,3	0,0	22,2	22,2	33,3	22,2	66,7	0,0	33,3	22,2	22,2	22,2	22,2	11,1	11,1	0,0	0,0	22,2	0,0	44,4	0,0
Peru (n=13)	38,5	38,5	7,7	38,5	53,8	15,4	46,2	7,7	38,5	46,2	30,8	15,4	15,4	7,7	0,0	7,7	30,8	15,4	7,7	23,1	0,0
Chile (n=8)	25,0	25,0	12,5	25,0	37,5	12,5	37,5	0,0	37,5	25,0	25,0	0,0	12,5	0,0	0,0	12,5	25,0	12,5	0,0	37,5	0,0
Brasil (n=48)	41,7	29,2	4,2	54,2	37,5	27,1	47,9	33,3	33,3	47,9	43,8	25,0	18,8	12,5	8,3	31,3	29,2	22,9	10,4	18,8	6,3
Argentina (n=20)	45,0	40,0	20,0	50,0	50,0	25,0	35,0	35,0	70,0	65,0	25,0	40,0	5,0	15,0	15,0	25,0	15,0	10,0	10,0	25,0	10,0

8 Conteúdo da Revisão da Cadeia de Suprimentos Prevista para o Futuro (Por País ①)

México (n=112)



Colômbia (n=9)



8 Conteúdo da Revisão da Cadeia de Suprimentos Prevista para o Futuro (Por País ②)

Peru (n=13)



Chile (n=8)



8 Conteúdo da Revisão da Cadeia de Suprimentos Prevista para o Futuro (Por País ③)

Brasil (n=48)



Argentina (n=20)



9 | Futura Revisão do Sistema de Gestão e Administração

- Em termos gerais, o “Fortalecimento do desenvolvimento de recursos humanos” está em alta. Como o número de colaboradores locais apresenta tendência de aumento (vide P.58), muitas empresas provavelmente intensificarão o desenvolvimento de seus recursos humanos por conta disso.
- Na Argentina e no México, onde os aumentos salariais não têm acompanhado a inflação (vide P.59), foi alto o percentual que respondeu “Ajuste no tratamento dos funcionários”.

Futura Revisão do Sistema de Gestão e Administração (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

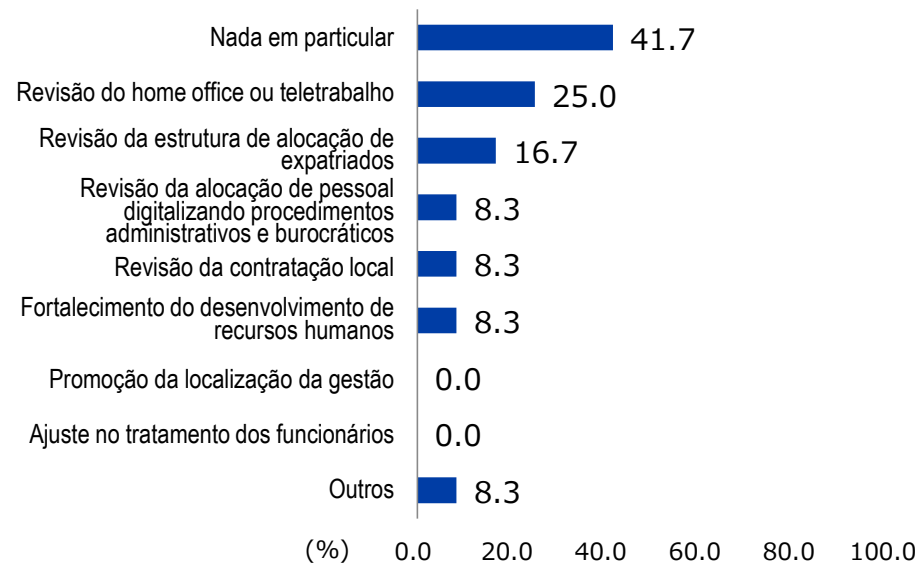
	Revisão do home office ou teletrabalho	Revisão da alocação de pessoal por meio da digitalização de procedimentos administrativos e burocráticos	Promoção da localização da gestão	Revisão da estrutura de alocação de expatriados	Revisão da contratação local	Ajuste no tratamento dos funcionários	Fortalecimento do desenvolvimento de recursos humanos	Nada em particular	Outros
América Latina (n=479)	43,4	29,0	28,2	25,7	19,8	28,6	65,8	10,0	1,9
México (n=222)	32,9	24,8	28,8	33,8	23,0	32,4	68,9	9,5	2,7
Venezuela (n=12)	25,0	8,3	0,0	16,7	8,3	0,0	8,3	41,7	8,3
Colômbia (n=20)	55,0	35,0	35,0	5,0	5,0	20,0	65,0	10,0	5,0
Peru (n=34)	52,9	26,5	20,6	23,5	14,7	17,6	67,6	11,8	2,9
Chile (n=43)	58,1	34,9	23,3	32,6	20,9	23,3	60,5	7,0	0,0
Brasil (n=106)	51,9	34,0	33,0	15,1	18,9	25,5	67,0	8,5	0,0
Argentina (n=42)	54,8	38,1	28,6	16,7	19,0	42,9	66,7	9,5	0,0

9 Futura Revisão do Sistema de Gestão e Administração (Por País ①)

México (n=222)



Venezuela (n=12)



Colômbia (n=20)



Peru (n=34)



9 Futura Revisão do Sistema de Gestão e Administração (Por País ②)

Chile (n=43)



Brasil (n=106)



Argentina (n=42)



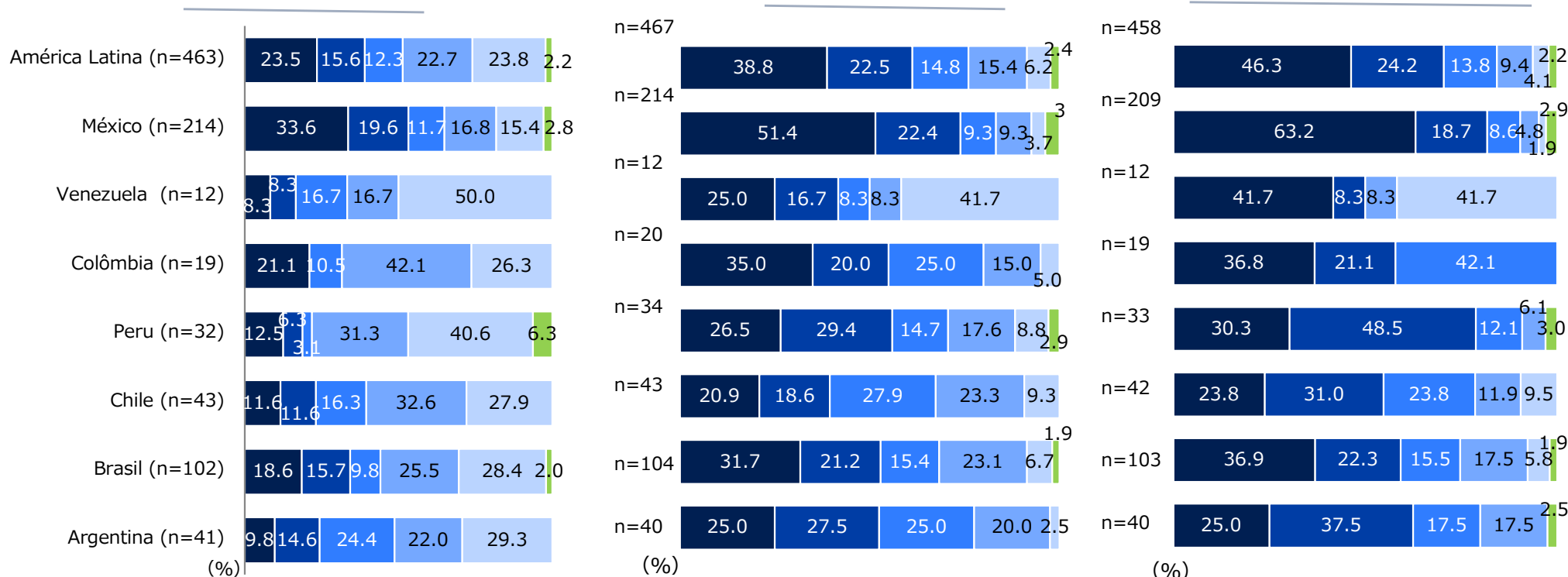
10 | Mudança no Modelo de Trabalho

- Com a flexibilização das restrições de circulação, de maneira geral aumentou o percentual que respondeu **“Como regra geral, todos os funcionários trabalham presencialmente”**, sendo que **no México**, em particular, **onde há muitas empresas do setor industrial, esse percentual já ultrapassou a metade**.
- **Nos demais países que não o México, o percentual que continua fazendo o uso combinado do trabalho remoto é de 60% a 70%**, indicando que também nas empresas japonesas que atuam na América Latina esse modelo de trabalho está se consolidando.

Modelo de Trabalho em 2021

Modelo de Trabalho em 2022

Modelo de Trabalho a partir de Janeiro/2023

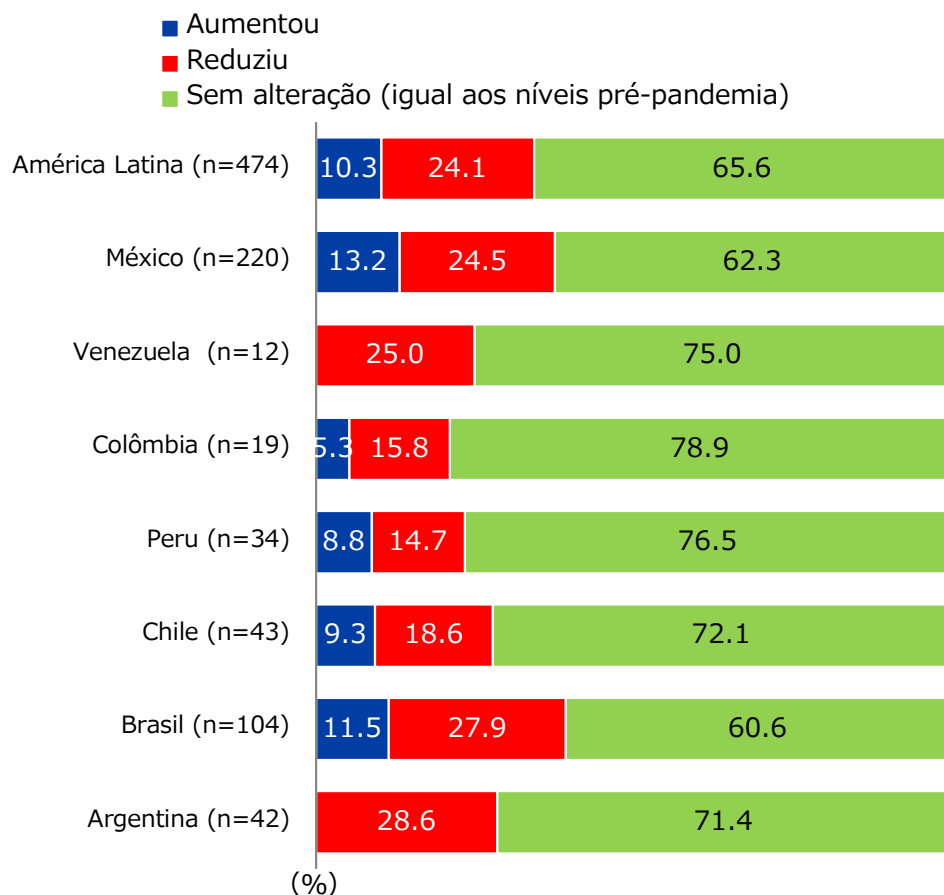


- Como regra geral, todos os funcionários trabalham presencialmente (percentual de comparecimento: 90% ou mais)
- Trabalho majoritariamente presencial com parte do trabalho feita remotamente (percentual de comparecimento: entre 55% e 90%)
- Trabalho presencial e remoto executados com a mesma frequência e proporção (percentual de comparecimento: entre 45% e 55%)
- Trabalho majoritariamente remoto com parte do trabalho feita presencialmente (percentual de comparecimento: entre 10% e 45%)
- Como regra geral, todos os funcionários trabalham remotamente (percentual de comparecimento: menos de 10%)
- Sem funções que permitam o trabalho remoto

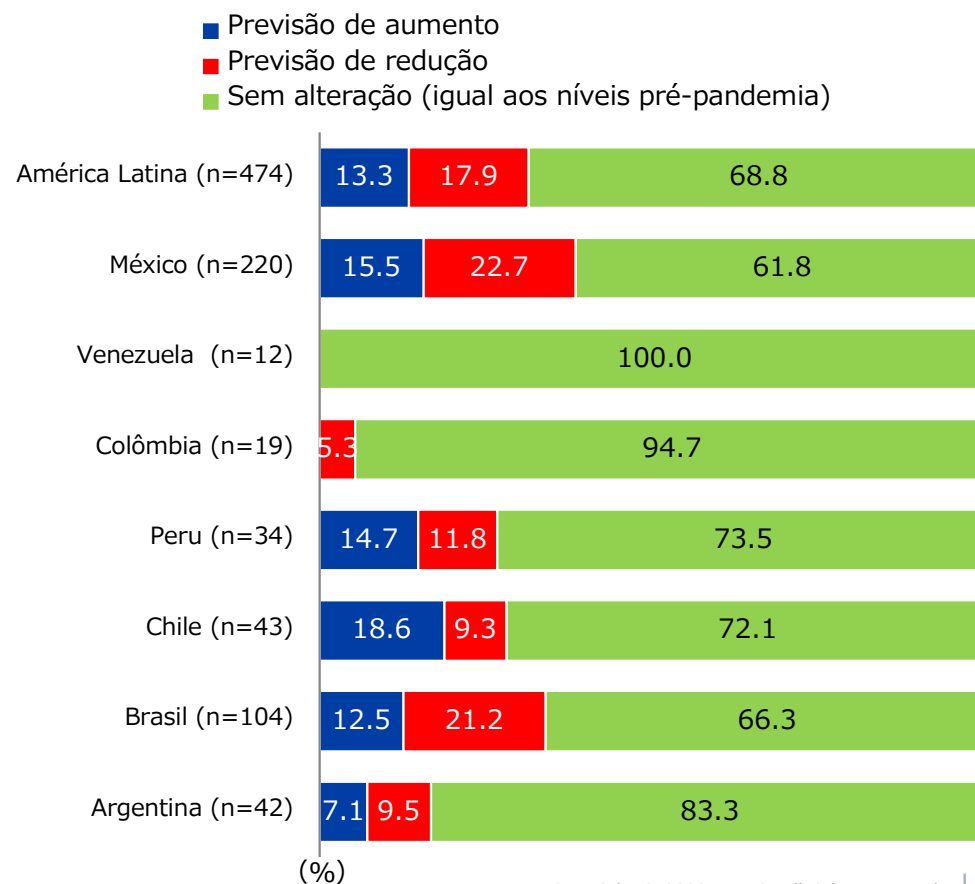
11 | Variação no Quadro de Expatriados Japoneses

- Em comparação com os níveis pré-pandemia, **24,1%** das empresas responderam que **reduziram** o número de expatriados japoneses, enquanto as empresas que responderam que **aumentaram** o quadro **limitaram-se a 10,3%**.
- Também no tocante ao futuro, **mais de 20%** dos entrevistados no México e no Brasil responderam que **reduzirão esse número**, sendo que nesses países, no quesito “Futura Revisão do Sistema de Gestão e Administração”, também houve muitas empresas que responderam que farão “Promoção da localização da gestão” e “Revisão da estrutura de alocação de expatriados” (ver P.53).

Atual Quadro de Expatriados Japoneses Comparado aos Níveis Pré-Pandemia



Previsão do Quadro de Expatriados Japoneses nos Próximos Um ou Dois Anos Comparado aos Níveis Pré-Pandemia

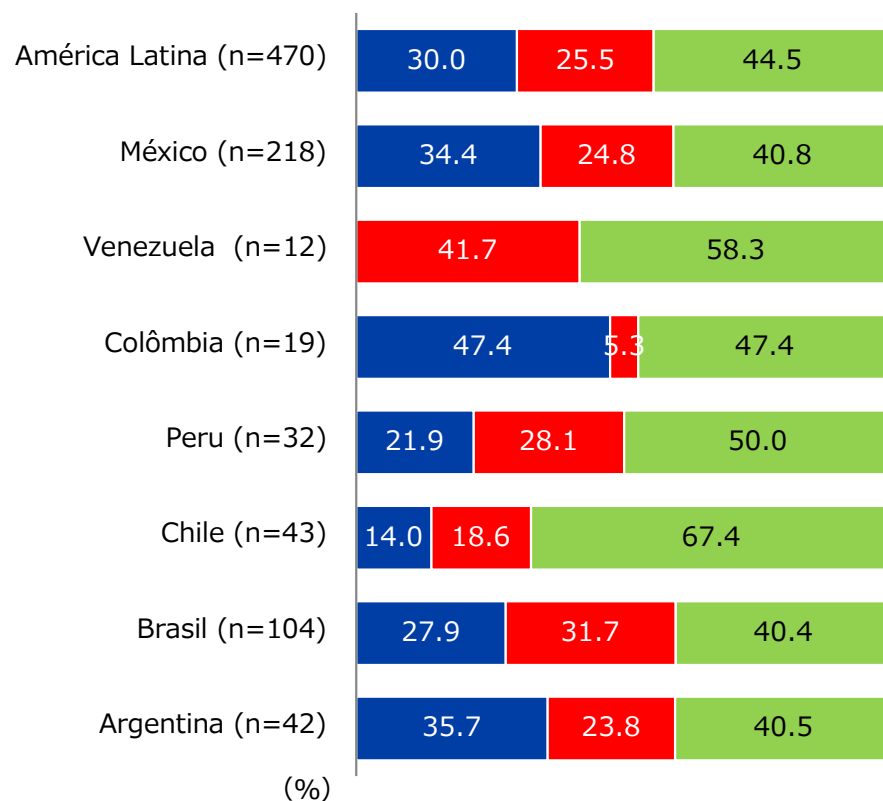


12 | Variação no Quadro de Colaboradores Locais

- Quanto aos planos futuros para o quadro de colaboradores locais, a proporção de empresas com previsão de aumento no número de colaboradores locais é 13,4 pontos percentuais maior do que a proporção de empresas que efetivamente tiveram esse aumento desde a pandemia. Por outro lado, a proporção de empresas com previsão de redução no número de colaboradores locais é 10,0 pontos percentuais menor do que a proporção de empresas que efetivamente tiveram essa redução desde a pandemia.
- Os países com previsão de aumento cuja margem de aumento foi particularmente grande foram o México, o Peru e a Colômbia. **Na Colômbia, em especial, por não haver previsão de aumento do número de expatriados, tudo indica que muitas empresas planejam expandir seus negócios aumentando o número de colaboradores locais.**

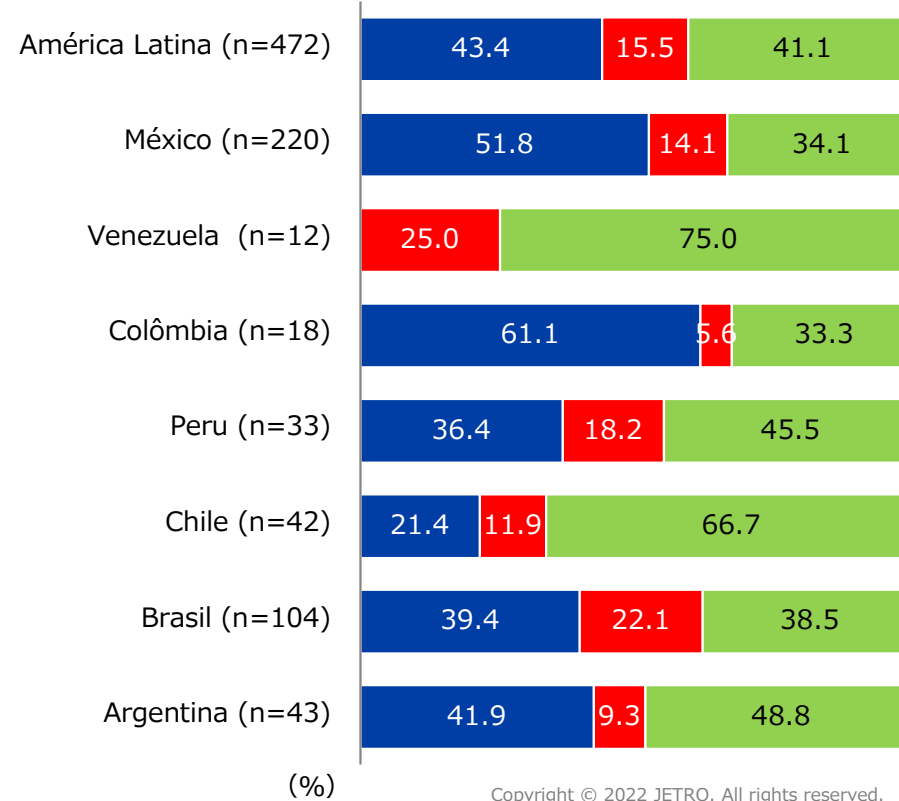
Atual Quadro de Colaboradores Locais Comparado aos Níveis Pré-Pandemia

■ Aumentou ■ Reduziu ■ Sem alteração (igual aos níveis pré-pandemia)



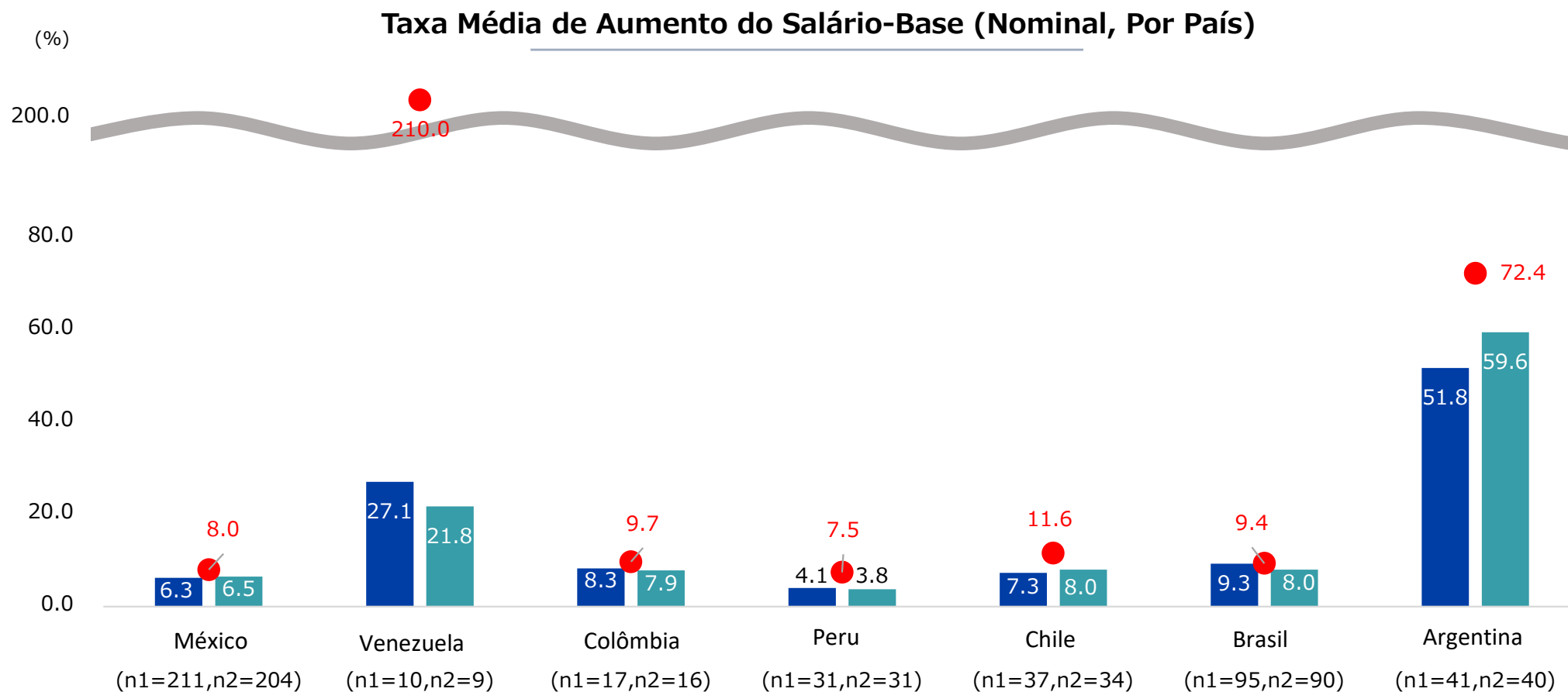
Previsão do Quadro de Colaboradores Locais nos Próximos Um ou Dois Anos Comparado aos Níveis Pré-Pandemia

■ Previsão de aumento ■ Previsão de redução ■ Sem alteração (igual aos níveis pré-pandemia)



13 | Taxa Média de Aumento do Salário-Base

- Na Venezuela e na Argentina, que registram altas taxas de inflação, o índice de aumento salarial é alto, mas bem abaixo da inflação. No Brasil a taxa de inflação e o índice de aumento salarial são quase iguais, mas isso ocorre porque é comum reajustar os salários anuais de acordo com os indicadores de inflação.
- Para 2023, embora se espere que a taxa de inflação diminua, o México e o Chile devem ter um índice de aumento salarial maior no próximo período do que neste. Nesses dois países, o percentual de empresas que apontaram dificuldades na contratação de pessoal como um dos riscos no ambiente de investimentos teve aumento de dois dígitos com relação à pesquisa anterior (vide P.79 e P.87).



(Nota) Taxa de inflação em outubro de 2022.
(Fonte) FMI

■ Período atual (n1)

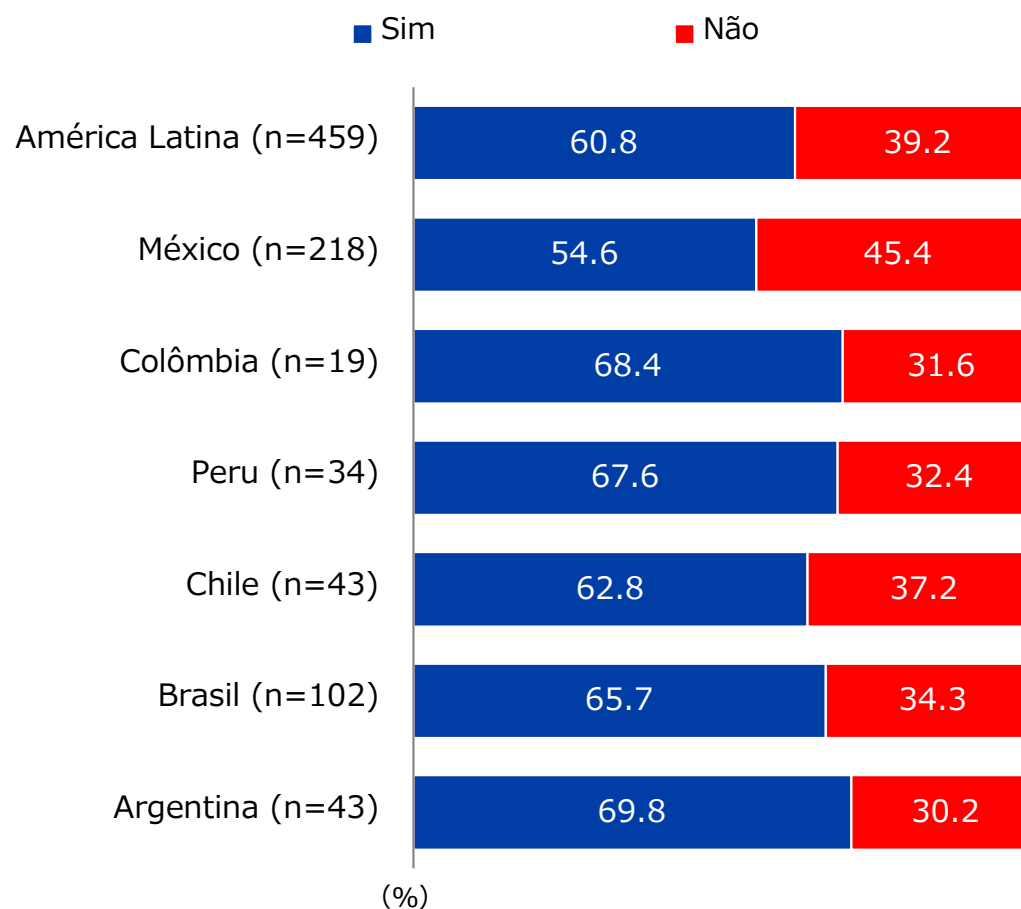
■ Próximo período (n2)

● Taxa de inflação

1 | Questões de Direitos Humanos na Cadeia de Suprimentos como Foco da Administração da Empresa

- Na América Latina como um todo, **60% dos entrevistados responderam que têm a percepção dos problemas de direitos humanos como foco da administração da empresa**. Se por um lado a principal razão apontada foi a de que se trata de política da empresa, vale ressaltar que houve também respostas mencionando que não reconhecer a problemática dos direitos humanos como foco da administração pode comprometer a reputação da empresa ou as próprias transações comerciais.

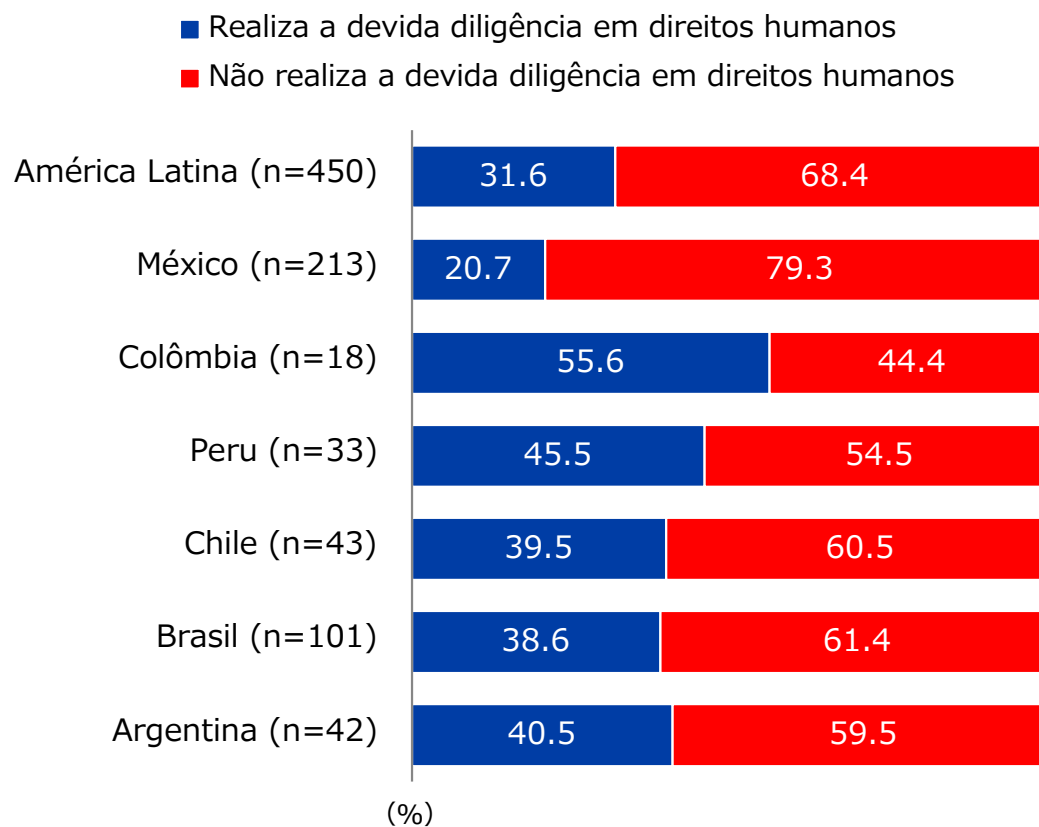
Percepção das Questões de Direitos Humanos na Cadeia de Suprimentos como Foco da Administração da Empresa



2 | Execução da Devida Diligência em Direitos Humanos nas Operações da Empresa

- Não obstante 60% das empresas na América Latina como um todo tenham a percepção dos problemas de direitos humanos em sua cadeia de suprimentos, **as empresas que executam a devida diligência em direitos humanos nas suas operações perfazem 30%.**
- No México essa proporção é especialmente baixa, não ultrapassando os 20%. É possível que isso se deva ao fato de que **nesse país tradicionalmente os custos com mão de obra são relativamente baixos e os sindicatos trabalhistas também são fracos**, além do fato de possuir um **grande número de pequenas e médias empresas em comparação com os demais países e de dispor de pouco tempo para dedicar a outras atividades que não as produtivas.**

Execução da Devida Diligência em Direitos Humanos nas Operações da Empresa

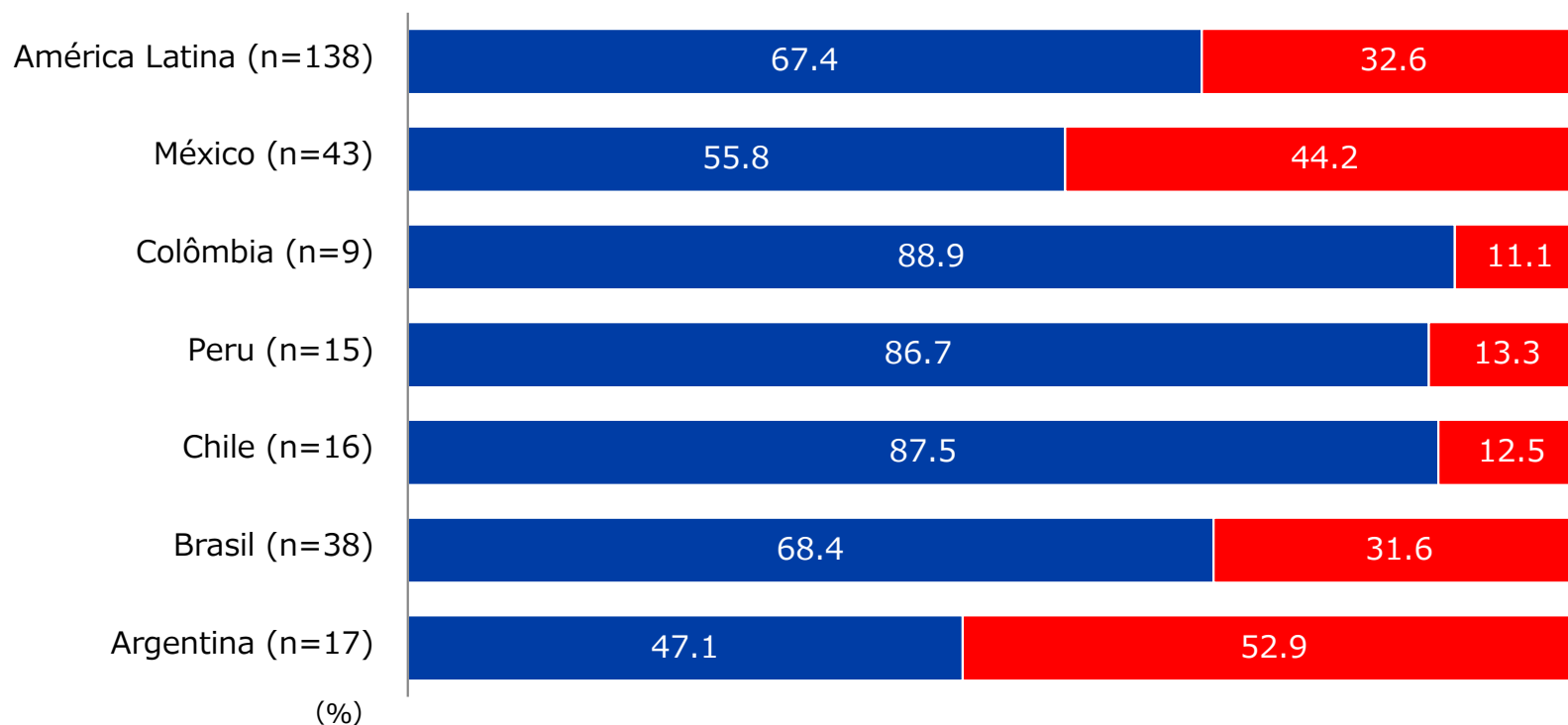


3 | Exigência aos Fornecedores do Cumprimento de Políticas de Direitos Humanos

- Na Colômbia, Peru e Chile quase 90% das empresas exigem que seus fornecedores cumpram políticas de direitos humanos. Nesses países as empresas japonesas que aí operam conseguem solicitar com relativa facilidade que as políticas de direitos humanos elaboradas por suas controladoras japonesas sejam cumpridas.
- Por outro lado, no México, Argentina e Brasil esse percentual é relativamente baixo. A razão disso talvez seja o fato de o percentual de indústrias manufatureiras, como a indústria automobilística, etc., ser alto e a cadeia de suprimentos ser complexa.

Exigência aos Fornecedores do Cumprimento de Políticas de Direitos Humanos em suas Cadeias de Suprimentos

- Exige de seus fornecedores o cumprimento de políticas de direitos humanos em suas cadeias de suprimentos
- Não exige de seus fornecedores o cumprimento de políticas de direitos humanos em suas cadeias de suprimentos

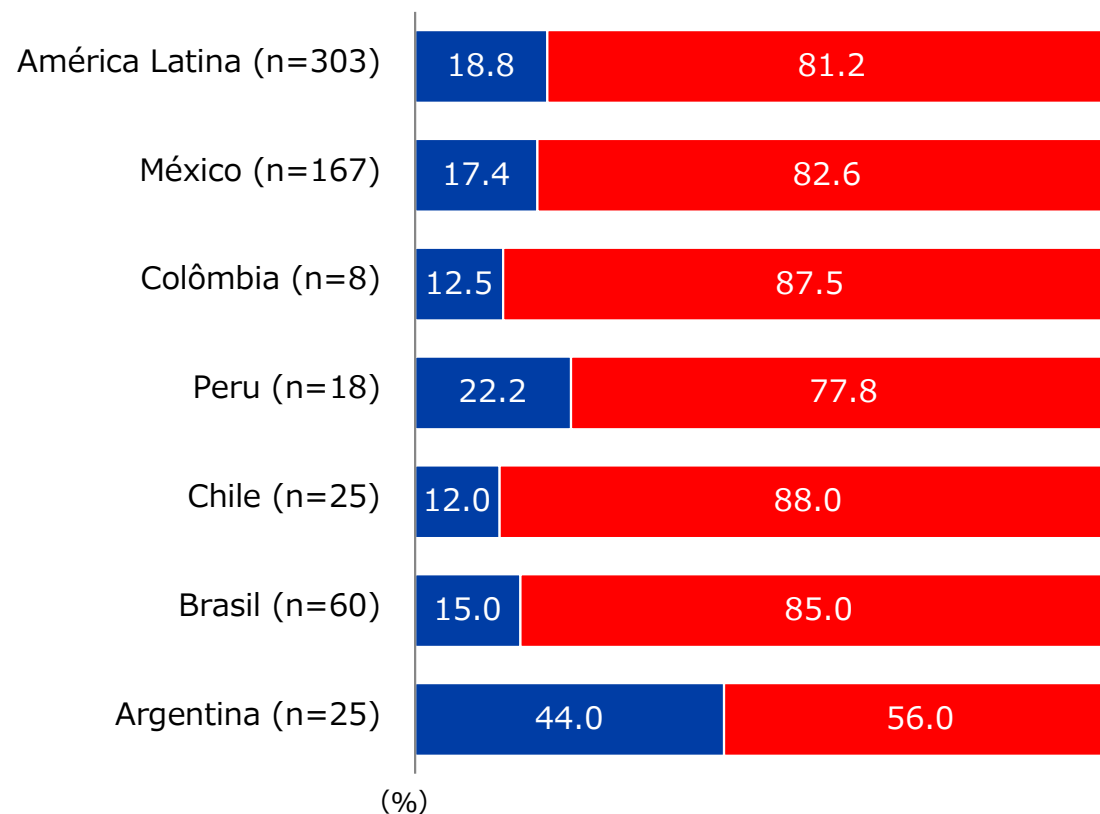


4 | Previsão de Realizar a Devida Diligência em Direitos Humanos no Futuro

- Na América Latina como um todo, **aproximadamente 70% das empresas não realizam a devida diligência em direitos humanos** (vide P.61) e, **desse total, aproximadamente 80% responderam que tampouco têm planos de realizá-la no futuro**. Das empresas contempladas nesta pesquisa (482 empresas), isso representa cerca da metade, indicando que **a execução da devida diligência em direitos humanos continuará não sendo fácil daqui para frente**.

Realização da Devida Diligência em Direitos Humanos nas Operações da Empresa

- Com previsão de realizar a devida diligência em direitos humanos no futuro
- Sem previsão de realizar a devida diligência em direitos humanos no futuro

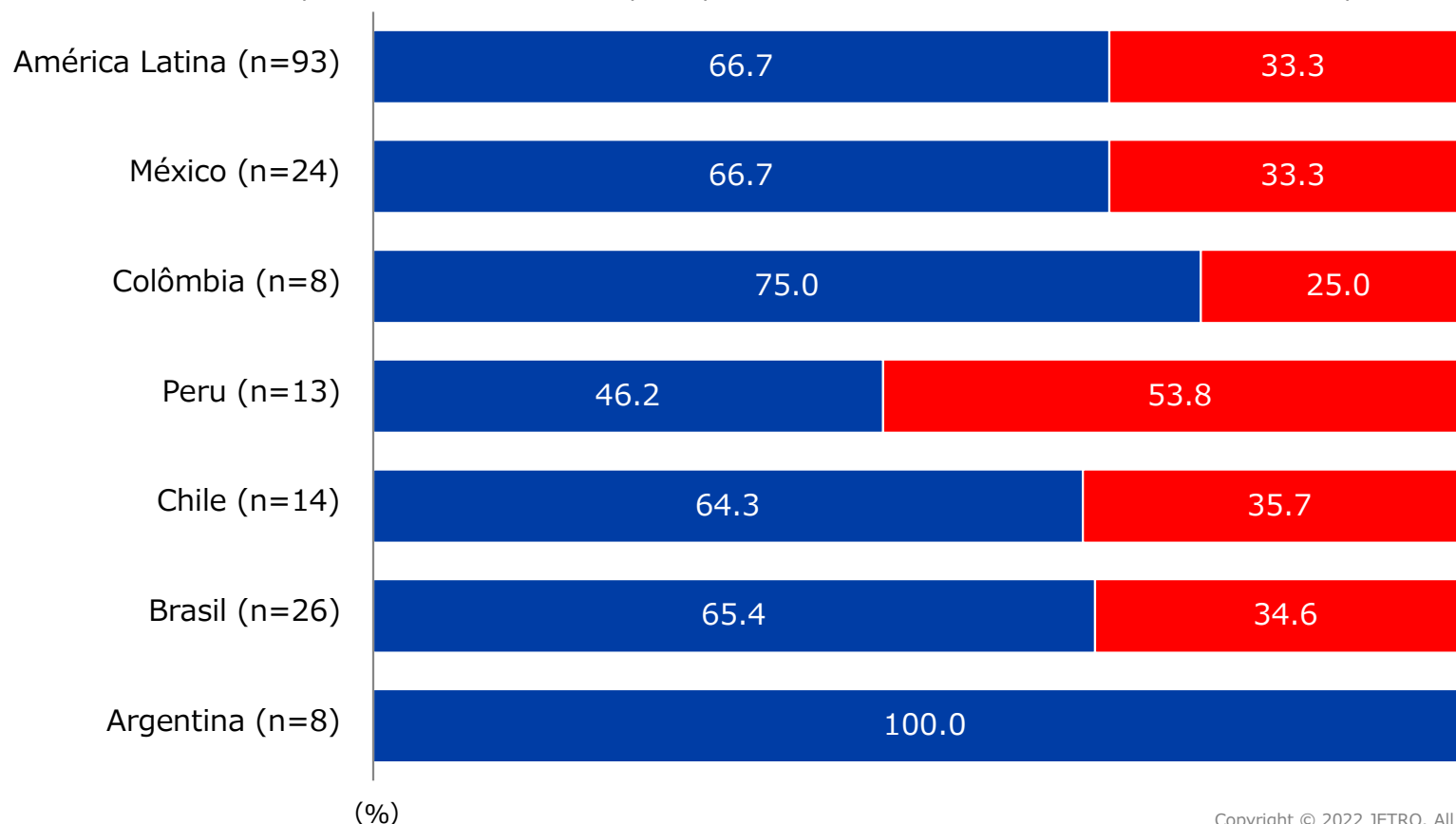


5 | Exigência aos Fornecedores de que seus Fornecedores Cumpram as Políticas de Direitos Humanos

- O percentual de fornecedores que exigem que seus fornecedores também cumpram as políticas de direitos humanos é relativamente alto, de 66,7%. As subsidiárias locais conseguem solicitar com relativa facilidade que os fornecedores de seus fornecedores também cumpram as políticas de direitos humanos elaboradas principalmente por suas controladoras japonesas.

Exigência aos Fornecedores de que seus Fornecedores Cumpram as Políticas de Direitos Humanos em suas Cadeia de Suprimentos

- Exige de seus fornecedores que seus fornecedores também cumpram políticas de direitos humanos em suas cadeias de suprimentos
- Não exige de seus fornecedores que seus fornecedores cumpram políticas de direitos humanos em suas cadeias de suprimentos



6 | Desafios dos Esforços de Devida Diligência em Direitos Humanos

- Na América Latina como um todo, as empresas que citaram como **desafio a “Compreensão do conteúdo relacionado a direitos humanos que deve ser priorizado enquanto empresa”** somam o maior número, representando pouco mais de 60%. Embora esse seja um desafio do estágio inicial da devida diligência, **no Chile cerca de metade das empresas citaram a “Prevenção e enfrentamento dos riscos aos direitos humanos de alta prioridade”**, indicando que nesse país muitas empresas enfrentam um **desafio do estágio de execução da devida diligência**.

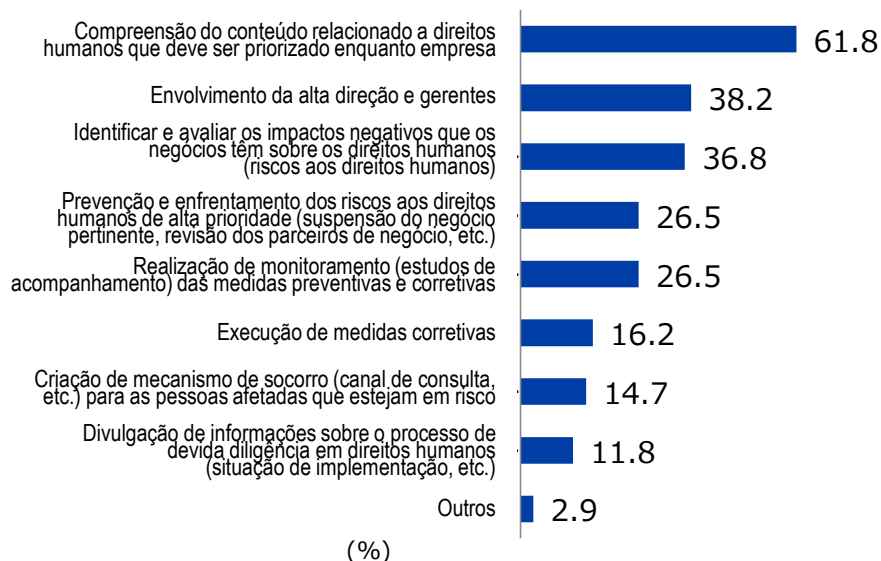
Desafios dos Esforços de Devida Diligência em Direitos Humanos (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

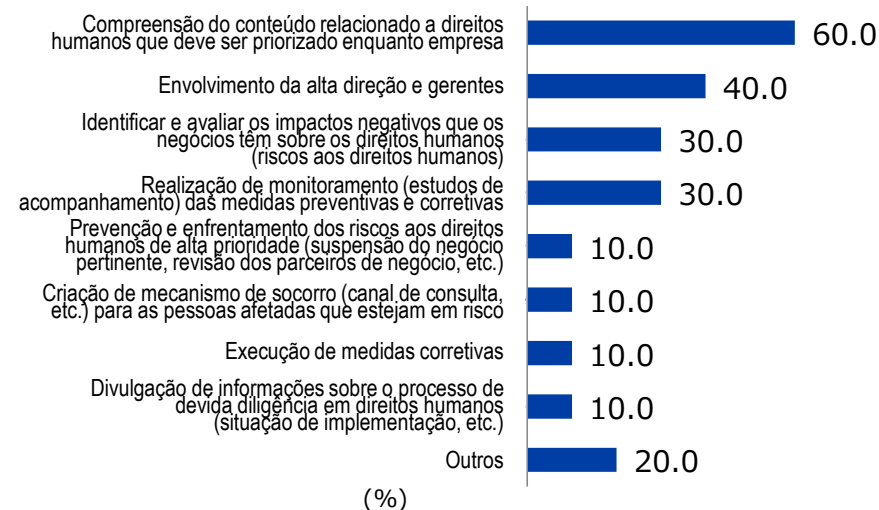
	Envolvimento da alta direção e gerentes	Compreensão do conteúdo relacionado a direitos humanos que deve ser priorizado enquanto empresa	Identificar e avaliar os impactos negativos que os negócios têm sobre os direitos humanos (riscos aos direitos humanos)	Prevenção e enfrentamento dos riscos aos direitos humanos de alta prioridade (suspensão do negócio pertinente, revisão dos parceiros de negócio, etc.)	Criação de mecanismo de socorro (canal de consulta, etc.) para as pessoas afetadas que estejam em risco	Execução de medidas corretivas	Realização de monitoramento (estudos de acompanhamento) das medidas preventivas e corretivas	Divulgação de informações sobre o processo de devida diligência em direitos humanos (situação de implementação, etc.)	Outros
América Latina (n=186)	38,7	61,3	45,2	33,3	19,4	15,1	24,7	12,4	4,8
México (n=68)	38,2	61,8	36,8	26,5	14,7	16,2	26,5	11,8	2,9
Colômbia (n=10)	40,0	60,0	30,0	10,0	10,0	10,0	30,0	10,0	20,0
Peru (n=18)	27,8	61,1	44,4	38,9	22,2	16,7	27,8	16,7	0,0
Chile (n=19)	36,8	42,1	47,4	52,6	36,8	10,5	21,1	15,8	0,0
Brasil (n=46)	39,1	63,0	60,9	39,1	23,9	19,6	23,9	13,0	8,7
Argentina (n=25)	48,0	72,0	44,0	32,0	12,0	8,0	20,0	8,0	4,0

6 | Desafios dos Esforços de Devida Diligência em Direitos Humanos (Por País ①)

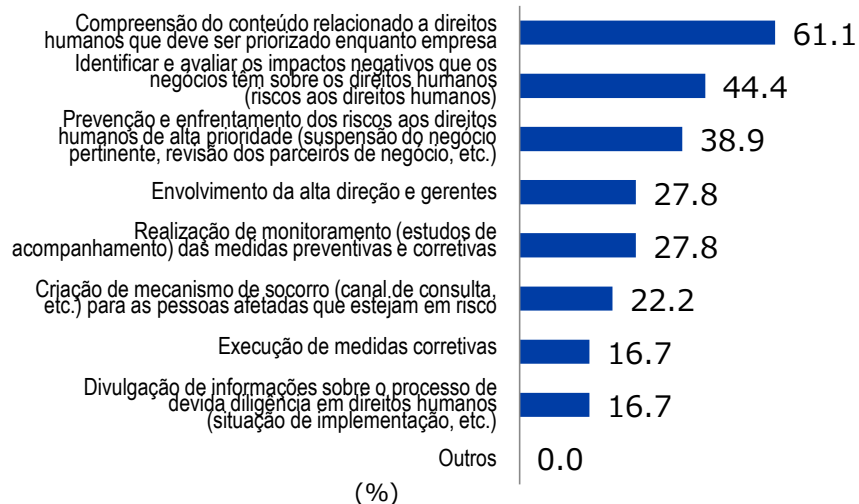
México (n=68)



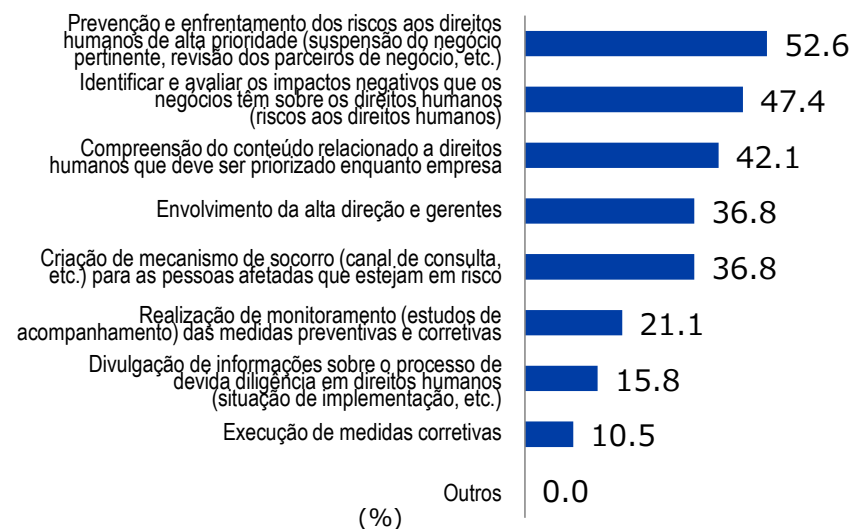
Colômbia (n=10)



Peru (n=18)

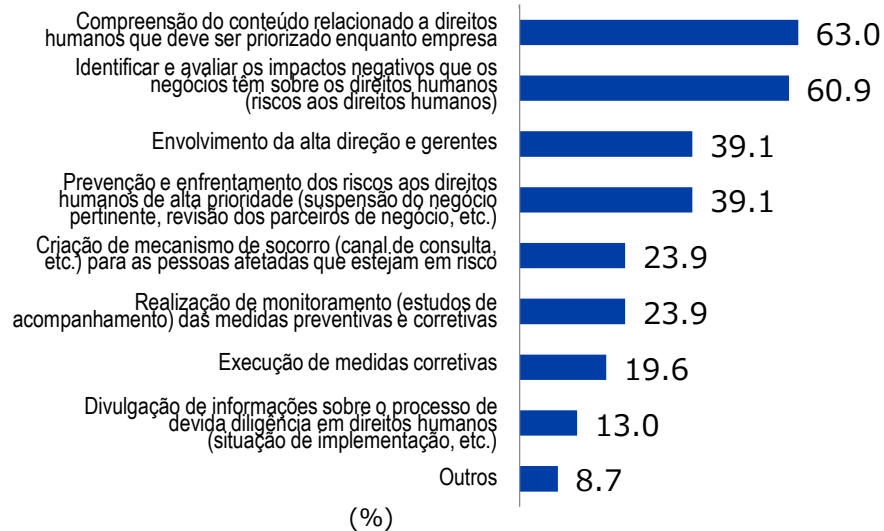


Chile (n=19)

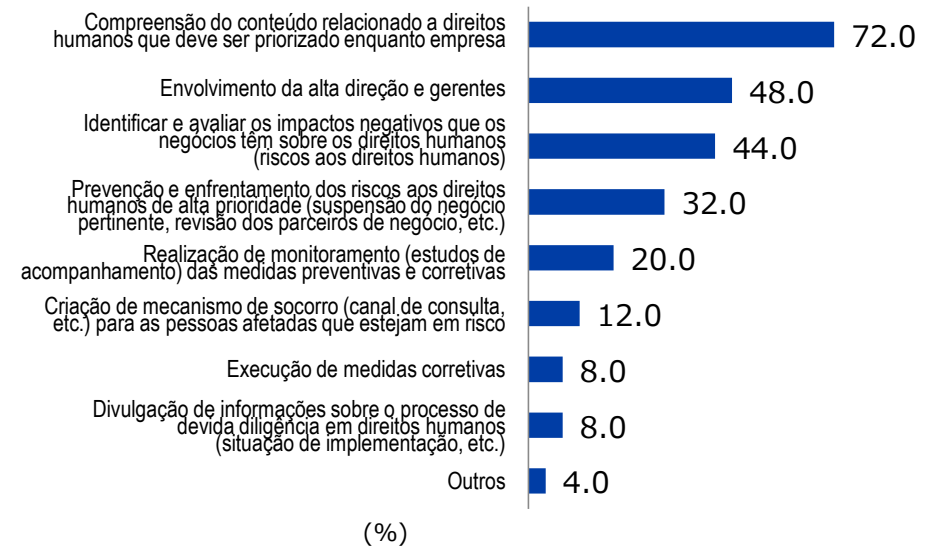


6 | Desafios dos Esforços de Devida Diligência em Direitos Humanos (Por País ②)

Brasil (n=46)



Argentina (n=25)



7 | Esforços para Identificar e Avaliar Riscos aos Direitos Humanos

- Quanto aos esforços feitos para identificar e avaliar os riscos aos direitos humanos, a maioria das respostas foi “Compreensão e visualização da cadeia de suprimentos nos negócios”, “Coleta de informações para compreensão dos riscos” e “Consultas a especialistas”, donde se infere que muitas empresas estão nos estágios iniciais desses esforços.
- No Peru e no Chile, o percentual de empresas que responderam que “Realizam vistorias e auditorias *in loco* pela própria empresa” foi de pouco mais de 40%. Muitas delas eram do setor de agricultura, silvicultura e pesca.

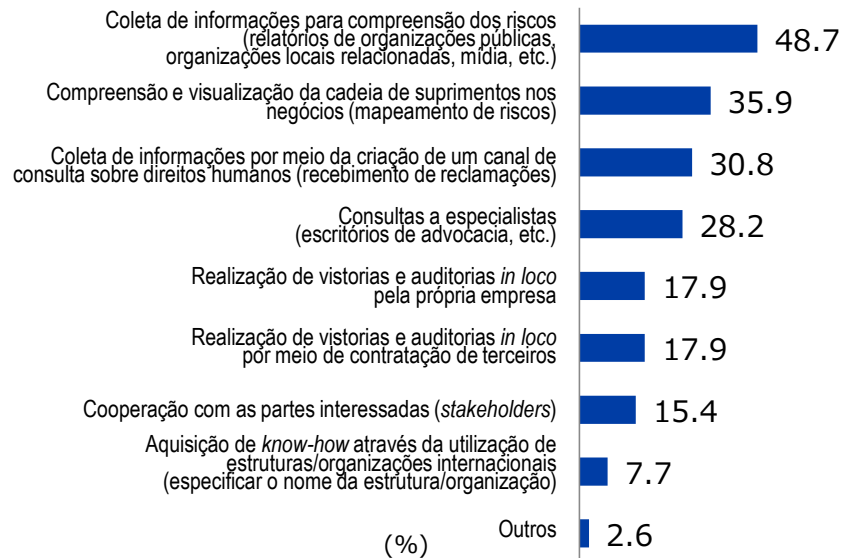
Esforços para Identificar e Avaliar Riscos aos Direitos Humanos (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

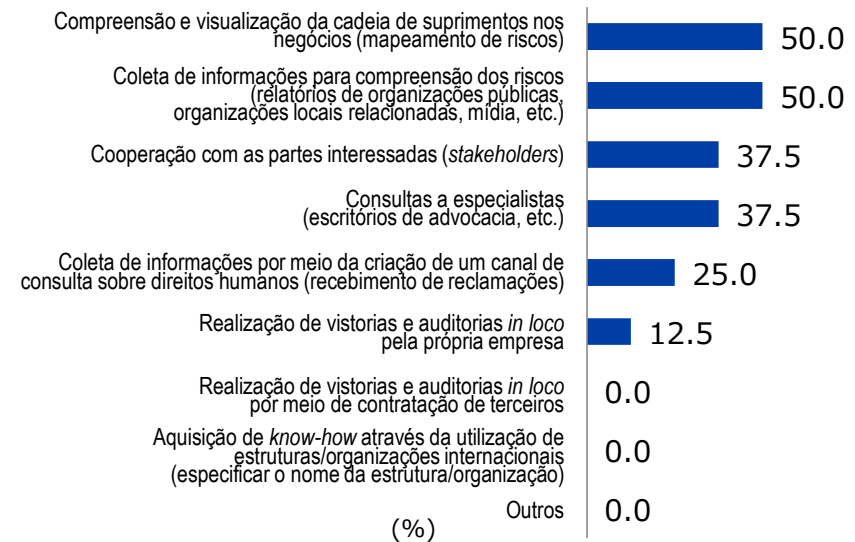
	Compreensão e visualização da cadeia de suprimentos nos negócios (mapeamento de riscos)	Coleta de informações para compreensão dos riscos (relatórios de organizações públicas, organizações locais relacionadas, mídia, etc.)	Coleta de informações por meio da criação de um canal de consulta sobre direitos humanos (recebimento de reclamações)	Cooperação com as partes interessadas (<i>stakeholders</i>)	Consultas a especialistas (escritórios de advocacia, etc.)	Realização de vistorias e auditorias <i>in loco</i> pela própria empresa	Realização de vistorias e auditorias <i>in loco</i> por meio de contratação de terceiros	Aquisição de <i>know-how</i> através da utilização de estruturas/ organizações internacionais (especificar o nome da estrutura/ organização)	Outros
América Latina (n=129)	43,4	48,8	27,9	23,3	41,1	28,7	14,0	3,9	5,4
México (n=39)	35,9	48,7	30,8	15,4	28,2	17,9	17,9	7,7	2,6
Colômbia (n=8)	50,0	50,0	25,0	37,5	37,5	12,5	0,0	0,0	0,0
Peru (n=14)	57,1	35,7	14,3	28,6	42,9	42,9	14,3	0,0	0,0
Chile (n=17)	17,6	47,1	23,5	17,6	47,1	41,2	5,9	0,0	11,8
Brasil (n=37)	62,2	56,8	37,8	21,6	48,6	32,4	16,2	5,4	8,1
Argentina (n=14)	28,6	42,9	14,3	42,9	50,0	28,6	14,3	0,0	7,1

7 | Esforços para Avaliar os Impactos nos Direitos Humanos (Por País ①)

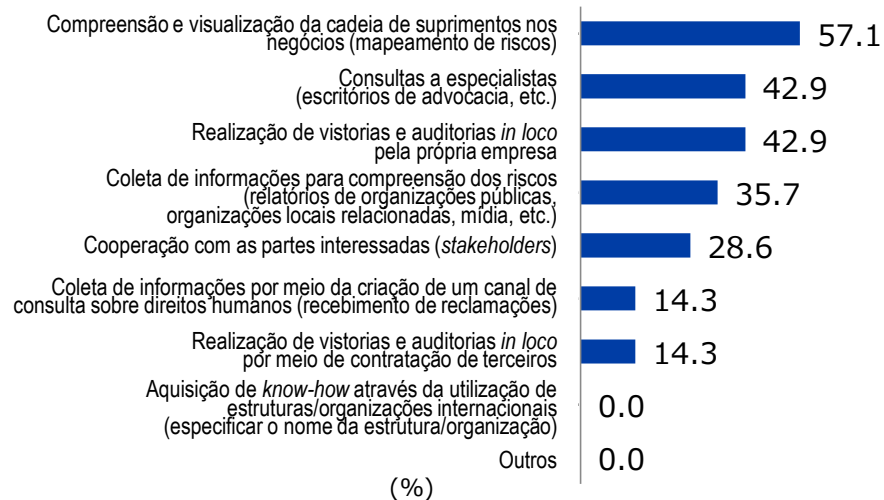
México (n=39)



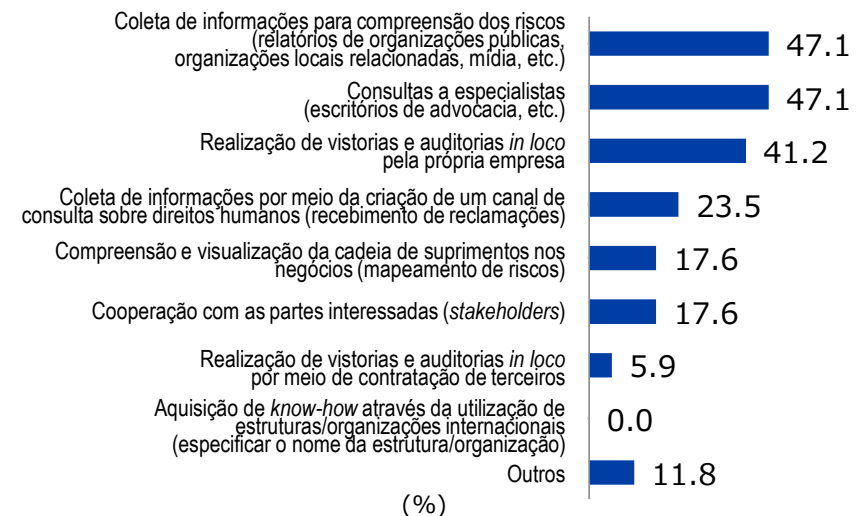
Colômbia (n=8)



Peru (n=14)



Chile (n=17)

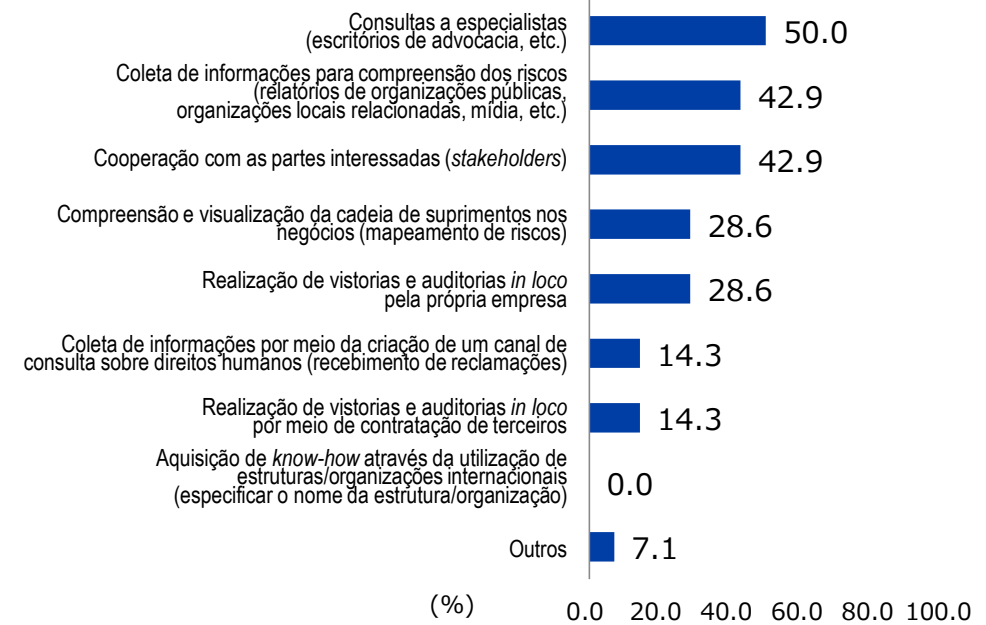


7 | Esforços para Avaliar os Impactos nos Direitos Humanos (Por País ②)

Brasil (n=37)



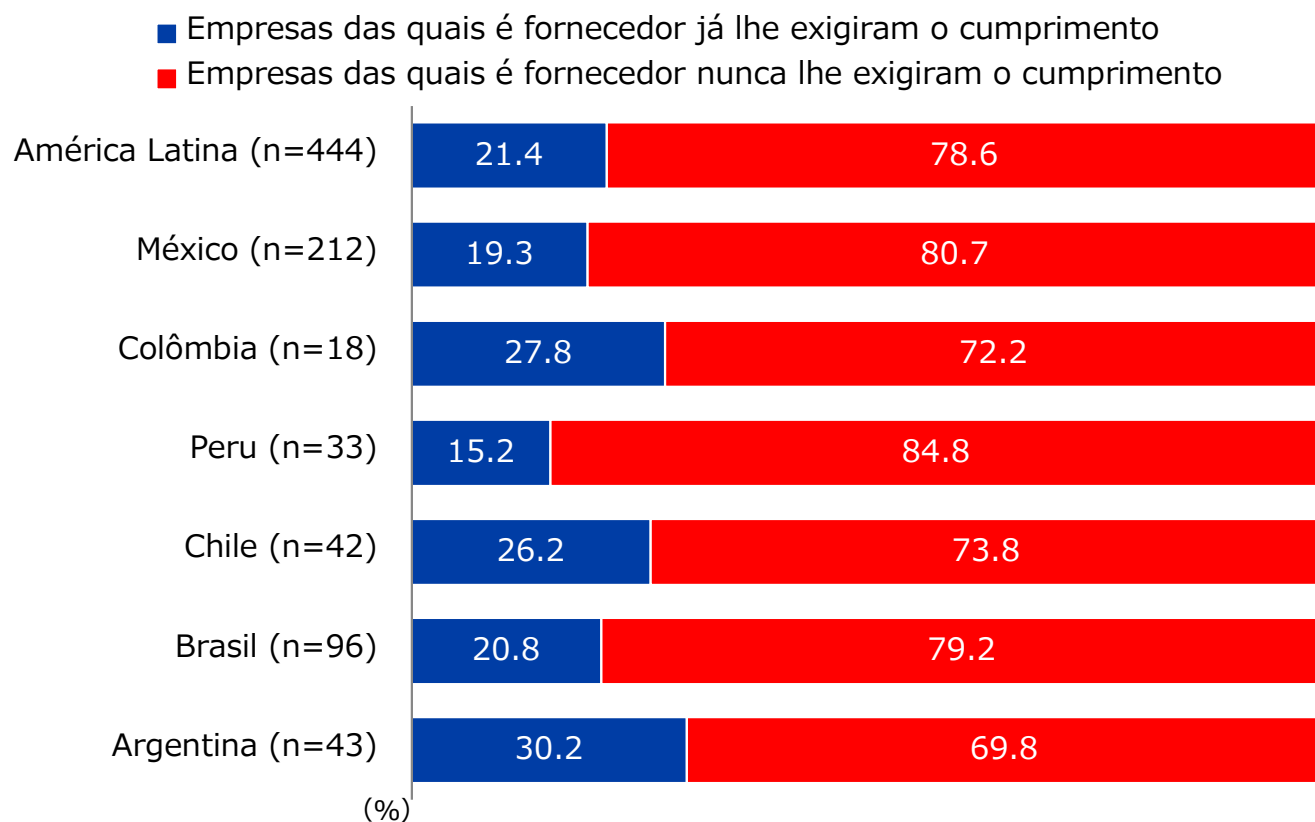
Argentina (n=14)



8 | Exigência de Cumprimento de Políticas de Direitos Humanos feita por parte de Empresas das quais é Fornecedor

- Enquanto a proporção de empresas japonesas que exigem de seus fornecedores o cumprimento de políticas de direitos humanos chegou a 67,4% na América Latina como um todo, a proporção de empresas japonesas que receberam esse tipo de exigência de seus clientes limitou-se a 21,4%. É possível que a razão disso seja o fato de a elaboração de leis e regulamentos não estar avançada na América Latina.

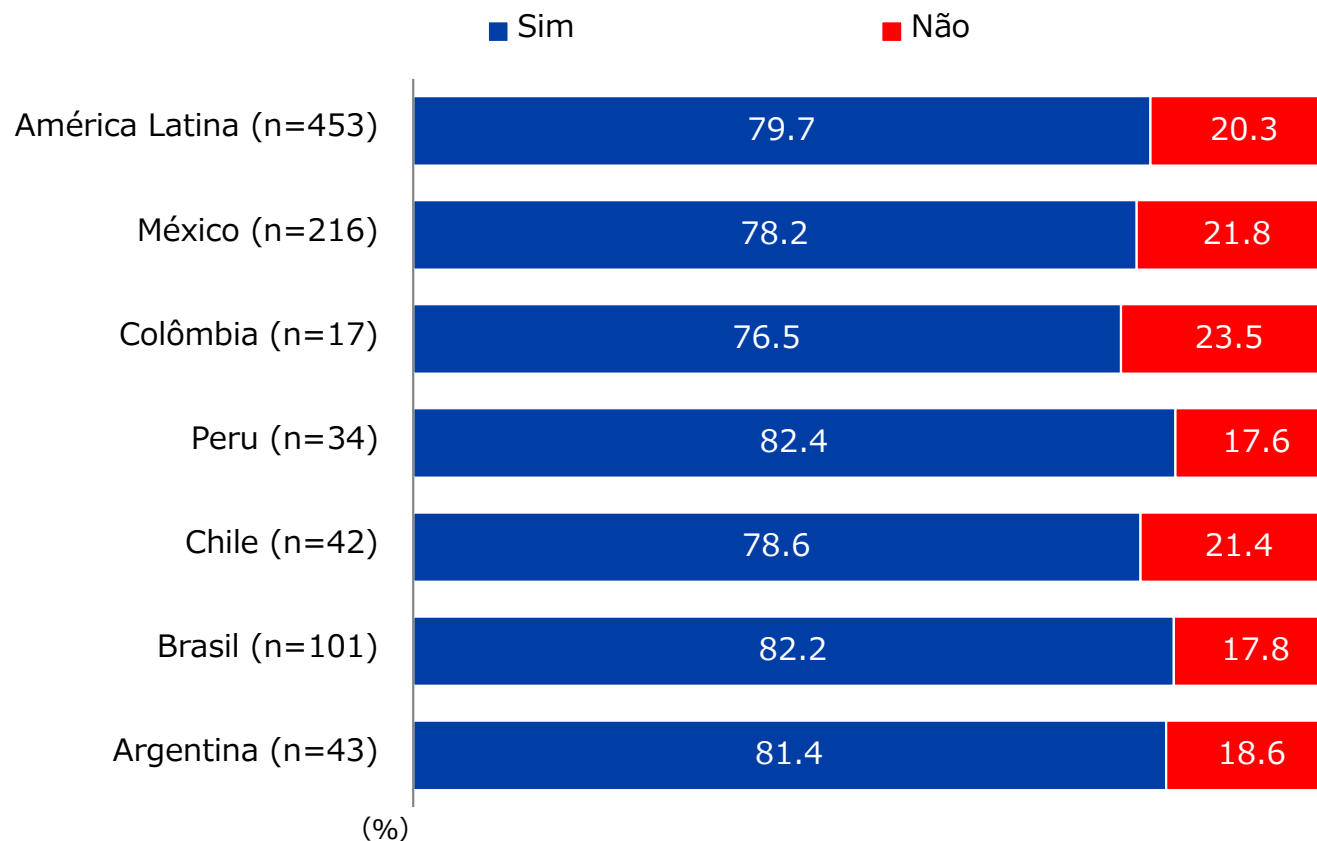
Exigência de Cumprimento de Políticas de Direitos Humanos na Cadeia de Suprimentos feita por parte de Empresas das quais é Fornecedor



1 | Percepção da Descarbonização na Cadeia de Suprimentos como Foco da Administração da Empresa

- O percentual de empresas que reconhecem a descarbonização na cadeia de suprimentos como foco da administração da empresa foi **cerca de 80%** em todos os países, sendo um **percentual superior à média mundial (71,3%)**. Considerando que houve respostas também no sentido de que era uma **demanda dos consumidores e indústria locais**, isso mostra que **o interesse local sobre a temática é relativamente alto**.

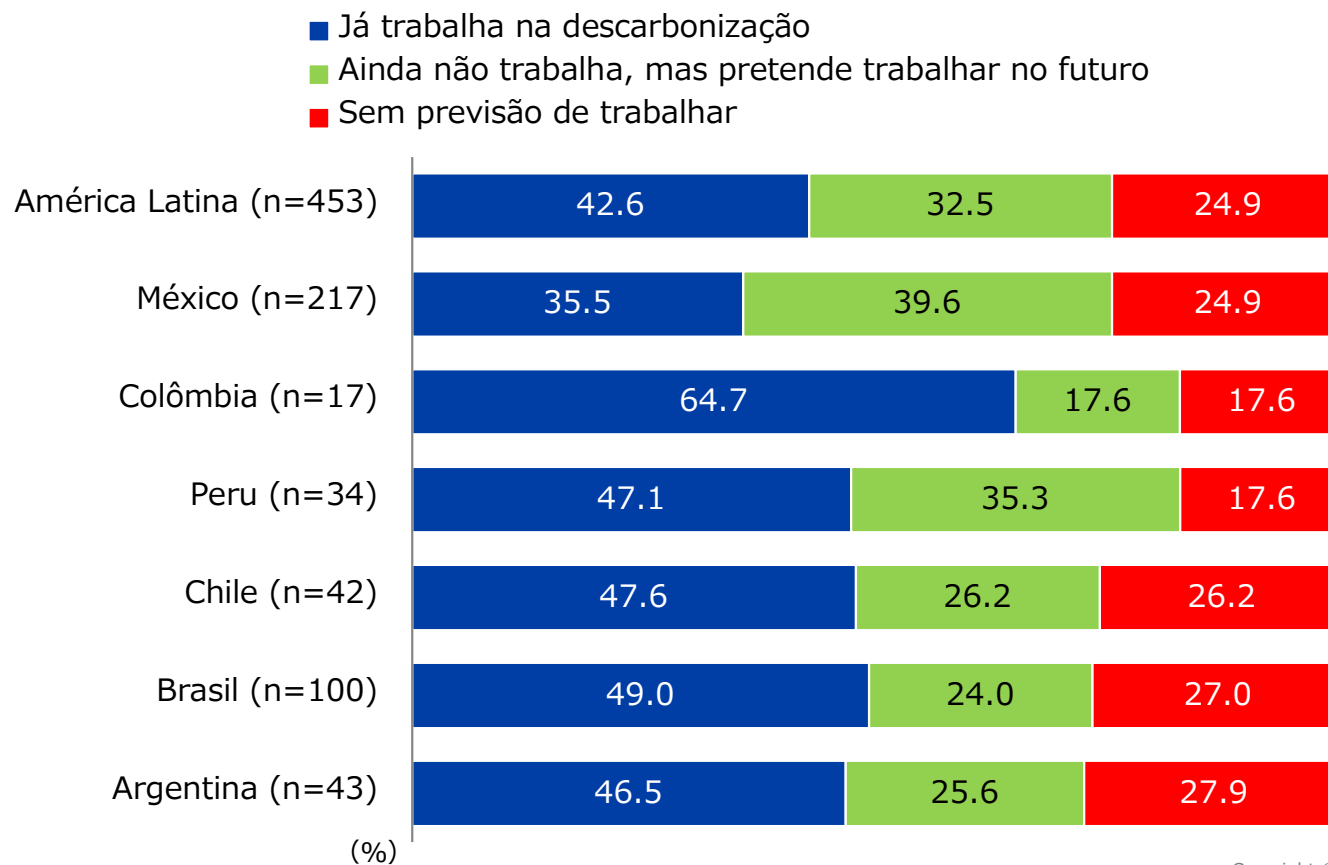
Percepção da Descarbonização na Cadeia de Suprimentos como Foco da Administração da Empresa



2 | Situação de Engajamento na Descarbonização

- Na América Latina como um todo, 75,1% responderam que “Já trabalham” ou que “Pretendem trabalhar no futuro” na descarbonização. Esse percentual aumentou 6,9 pontos percentuais quando comparado com a pesquisa anterior.
- Na Colômbia, onde as iniciativas têm avançado, são fabricantes de equipamentos de transporte, materiais e máquinas, empresas de logística e *trading*, todas empresas de grande porte que estão engajadas na descarbonização, sendo que as ações executadas são as mais variadas, como economia de energia / economia de recursos, aquisição de energia renovável, eletrificação, desenvolvimento de novos produtos ecologicamente corretos, etc.

Situação de Engajamento na Descarbonização



3 | Conteúdo das Iniciativas de Descarbonização

- Na América Latina como um todo, as iniciativas mais comuns são “Economia de energia / economia de recursos”, “Aquisição de energia renovável / novas energias” e “Desenvolvimento de novos produtos ecologicamente corretos”. Cada país demonstra dispor de ambiente para implementar essas iniciativas, e a diferença entre os países parece estar no nível de desenvolvimento em que cada um deles se encontra.
- Por exemplo, no Chile cerca de 60% das empresas responderam “Aquisição de energia renovável / novas energias”. No Chile, o percentual de geração de energia renovável vem aumentando nos últimos anos, e essa resposta está em consonância também com essa tendência.

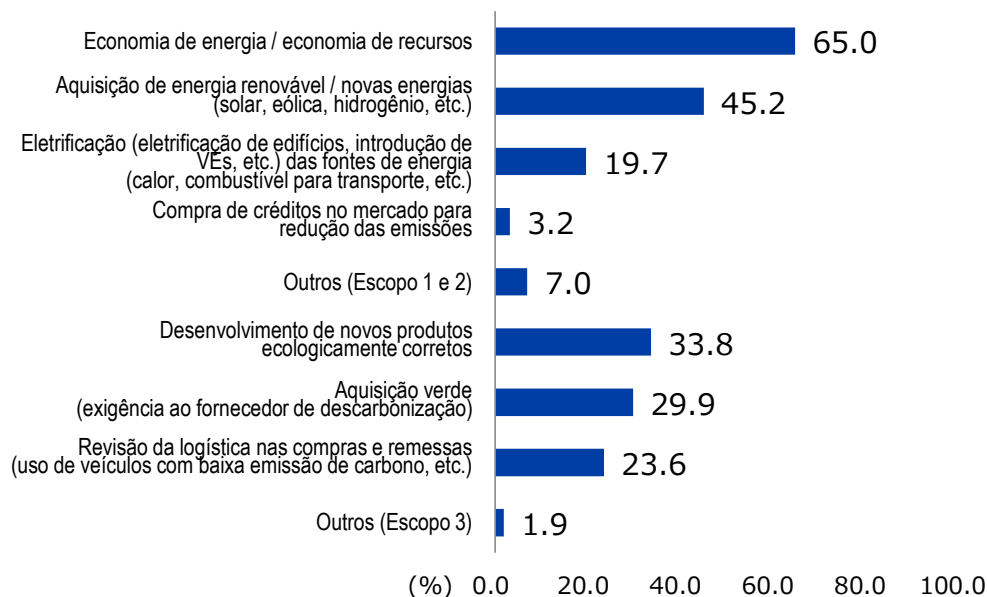
Conteúdo das Iniciativas de Descarbonização (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

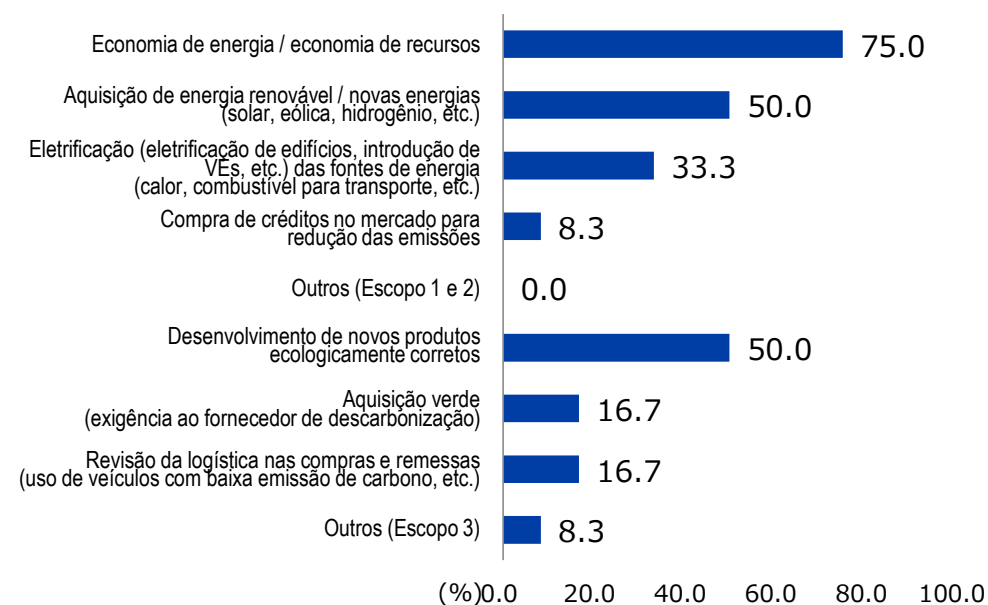
	Iniciativas voltadas para os Escopos 1 e 2 (emissões relacionadas direta ou indiretamente à empresa)					Iniciativas voltadas para o Escopo 3 (emissões relacionadas à cadeia de suprimentos da empresa)			
	Aquisição de energia renovável / novas energias (solar, eólica, hidrogênio, etc.)	Eletrificação (eletrificação de edifícios, introdução de VEs, etc.) das fontes de energia (calor, combustível para transporte, etc.)	Economia de energia / economia de recursos	Compra de créditos no mercado para redução das emissões	Outros	Aquisição verde (exigência ao fornecedor de descarbonização)	Desenvolvimento de novos produtos ecologicamente corretos	Revisão da logística nas compras e remessas (uso de veículos com baixa emissão de carbono, etc.)	Outros
América Latina (n=327)	46,5	24,8	68,5	5,8	6,4	26,9	37,6	22,0	4,3
México (n=157)	45,2	19,7	65,0	3,2	7,0	29,9	33,8	23,6	1,9
Colômbia (n=12)	50,0	33,3	75,0	8,3	0,0	16,7	50,0	16,7	8,3
Peru (n=27)	44,4	18,5	63,0	3,7	11,1	22,2	29,6	11,1	0,0
Chile (n=29)	58,6	37,9	69,0	3,4	6,9	13,8	37,9	24,1	6,9
Brasil (n=71)	43,7	25,4	77,5	11,3	4,2	26,8	47,9	21,1	7,0
Argentina (n=31)	48,4	38,7	67,7	9,7	6,5	32,3	35,5	25,8	9,7

3 | Conteúdo das Iniciativas de Descarbonização (Por País ①)

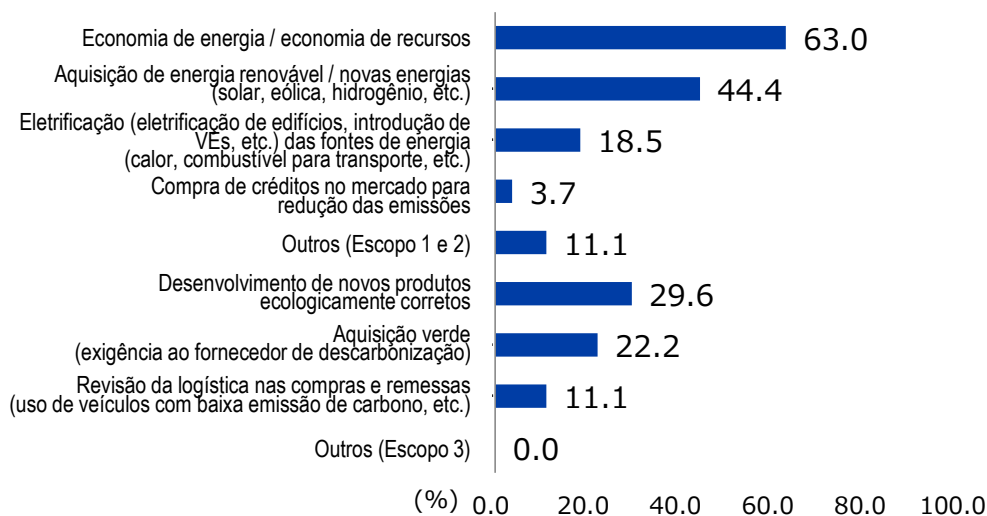
México (n=157)



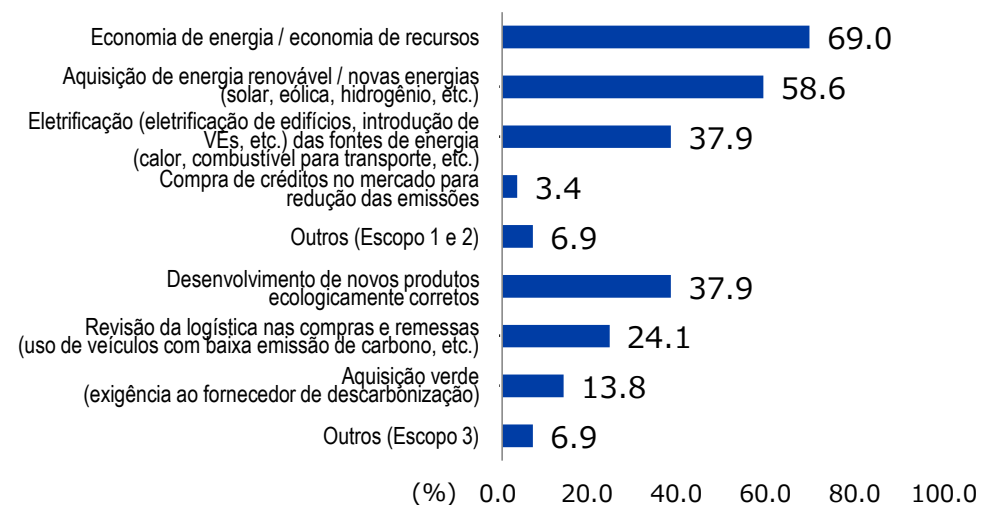
Colômbia (n=12)



Peru (n=27)

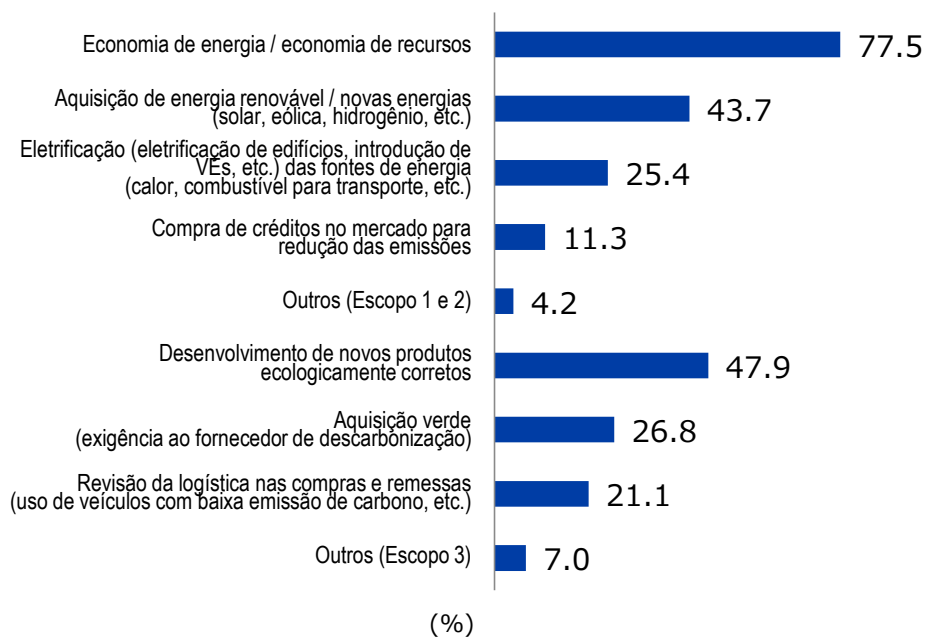


Chile (n=29)

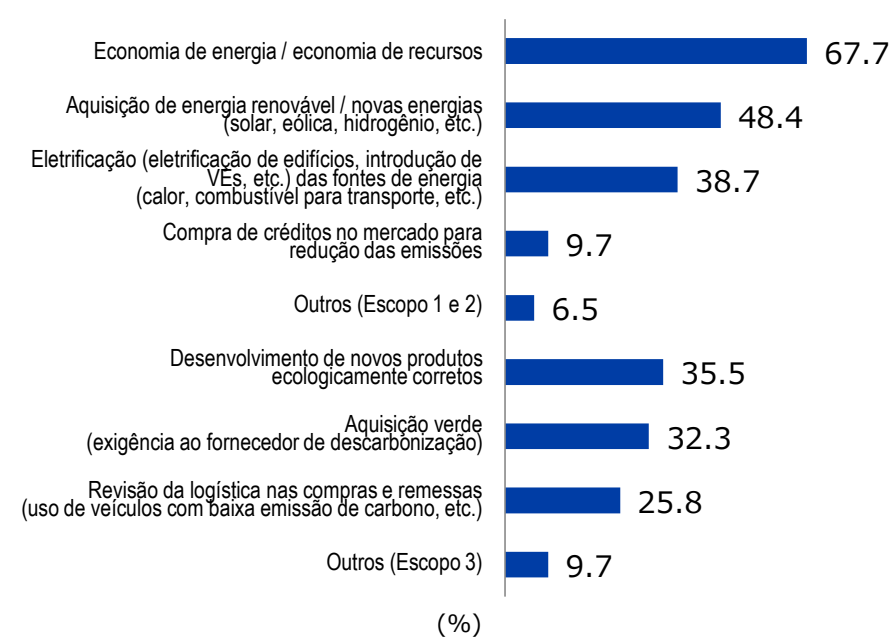


3 | Conteúdo das Iniciativas de Descarbonização (Por País ②)

Brasil (n=71)



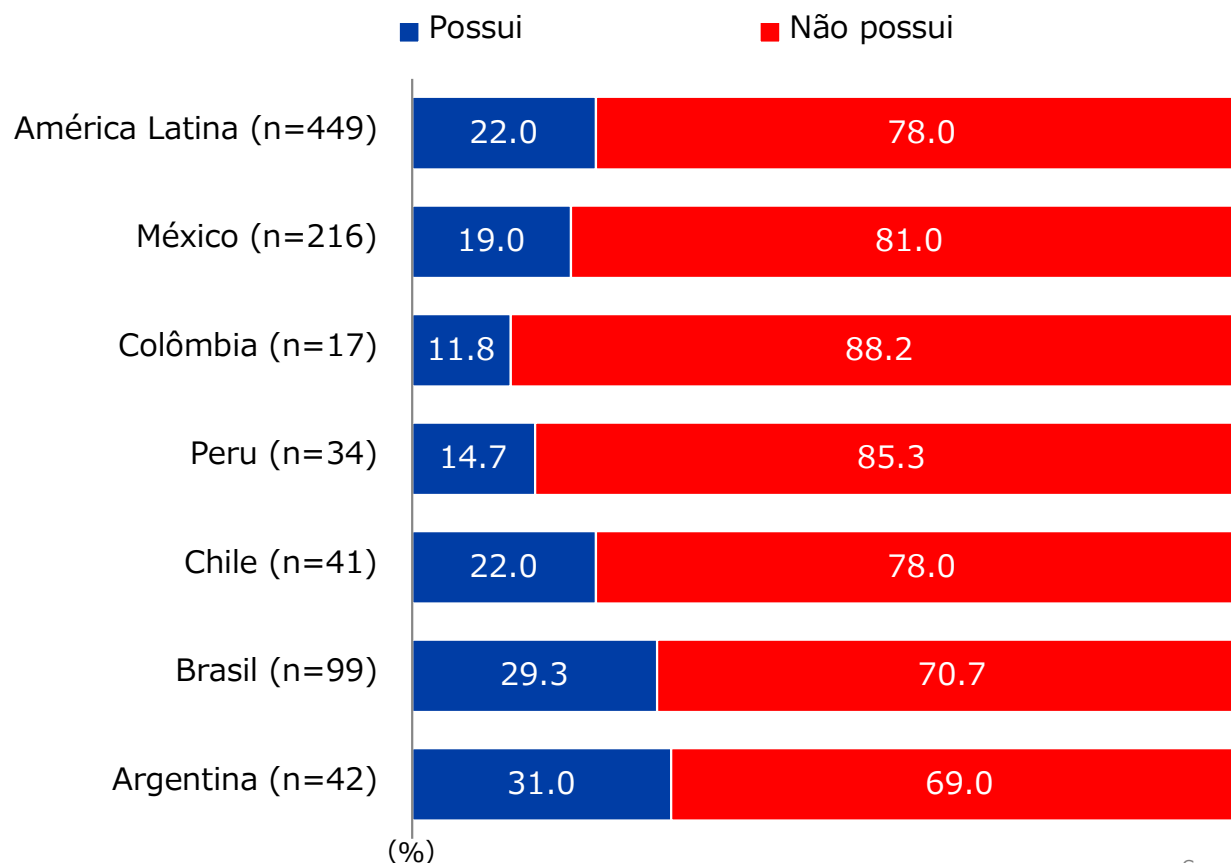
Argentina (n=31)



4 | Metas Numéricas Próprias das Filiais Locais para a Redução de Emissões e Uso de Energia Renovável

- Na América Latina como um todo, as empresas que têm metas numéricas definidas somam cerca de 20%, mas se considerarmos apenas o setor industrial, esse percentual é de 36,6%. Isso é muito comum especialmente em automóveis e peças automotivas. Acredita-se que é particularmente alto no Brasil e na Argentina devido ao avanço do uso do bioetanol.
- Mesmo no caso de empresas que não estabeleceram metas numéricas, cerca de metade delas respondeu que a matriz possui metas numéricas (mas sem obrigatoriedade de serem alcançadas pelas filiais locais).

Metas Numéricas Próprias das Filiais Locais para a Redução de Emissões e Uso de Energia Renovável



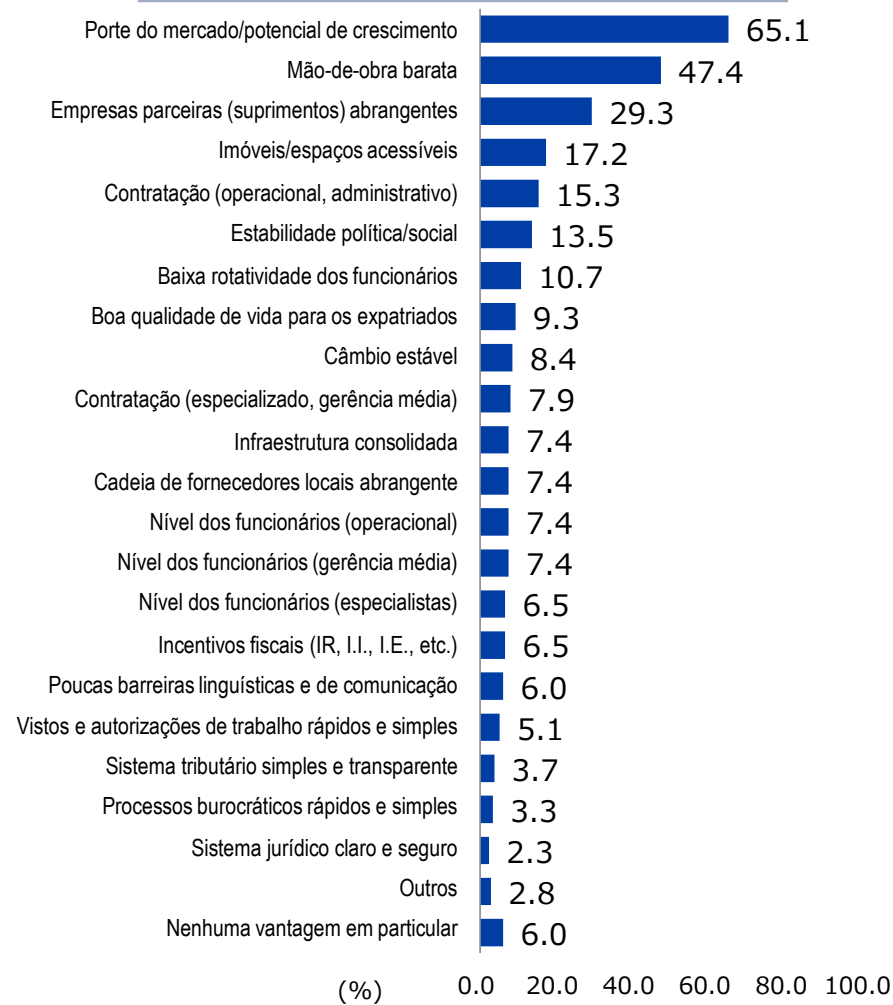
1 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (México)

- Aumentaram as empresas que apontaram como vantagem a “Estabilidade política/social” e a “Baixa rotatividade dos funcionários”. Por outro lado, em função da estagnação de novos ingressos de empresas japonesas nos últimos anos, diminuiu o número de empresas que citaram como vantagem “Empresas parceiras (suprimentos) abrangentes”, que havia aumentado na pesquisa anterior.
- Os seis primeiros itens da lista permanecem com a ordem inalterada com relação à pesquisa anterior. “Porte do mercado/potencial de crescimento” e “Mão-de-obra barata” continuam sendo citados como vantagens de investir no México.

Levantamento realizado em 2021
(n=248, múltiplas respostas)



Levantamento realizado em 2022
(n=215, múltiplas respostas)



2 | Riscos do Ambiente de Investimentos (México)

- Aumentaram as empresas que apontaram como maiores riscos a “Instabilidade política/social” e a “Gestão de políticas públicas pouco transparente”. Isso pode ter sido influenciado pela política energética do governo mexicano e pelo movimento de nacionalização do lítio. Com o fortalecimento do papel dos sindicatos trabalhistas, priorizado pelo governo de esquerda, também aumentaram as citações à “Elevação dos custos com mão-de-obra”. As menções à “Complexidade dos procedimentos burocráticos” também aumentaram.
- Aumentaram também as empresas que apontaram a “Infraestrutura despreparada”. Parece haver uma percepção de que o atual governo não tem na infraestrutura uma de suas prioridades, de modo que há muitas menções especificamente à falta de desenvolvimento de “estradas” e “energia”.

**Levantamento realizado em 2021
(n=248, múltiplas respostas)**



**Levantamento realizado em 2022
(n=216, múltiplas respostas)**



3 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (Venezuela)

- O número de empresas que citaram como vantagem o “**Porte do mercado/potencial de crescimento**” aumentou 36,4 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. Ao que tudo indica, o potencial do país, que possui as maiores reservas de petróleo do mundo, foi **reavaliado em função da escassez global de petróleo após a invasão da Ucrânia pela Rússia e do relaxamento das sanções dos EUA**. Por outro lado, 45,5% dos entrevistados responderam “Nenhuma vantagem em particular”.

Levantamento realizado em 2021
(n=11, múltiplas respostas)



Levantamento realizado em 2022
(n=11, múltiplas respostas)



4 | Riscos do Ambiente de Investimentos (Venezuela)

- Continuando a tendência da pesquisa anterior, todas as empresas respondentes **veem como risco a instabilidade política / social decorrente da ditadura de esquerda.**

Levantamento realizado em 2021
(n=11, múltiplas respostas)



Levantamento realizado em 2022
(n=11, múltiplas respostas)



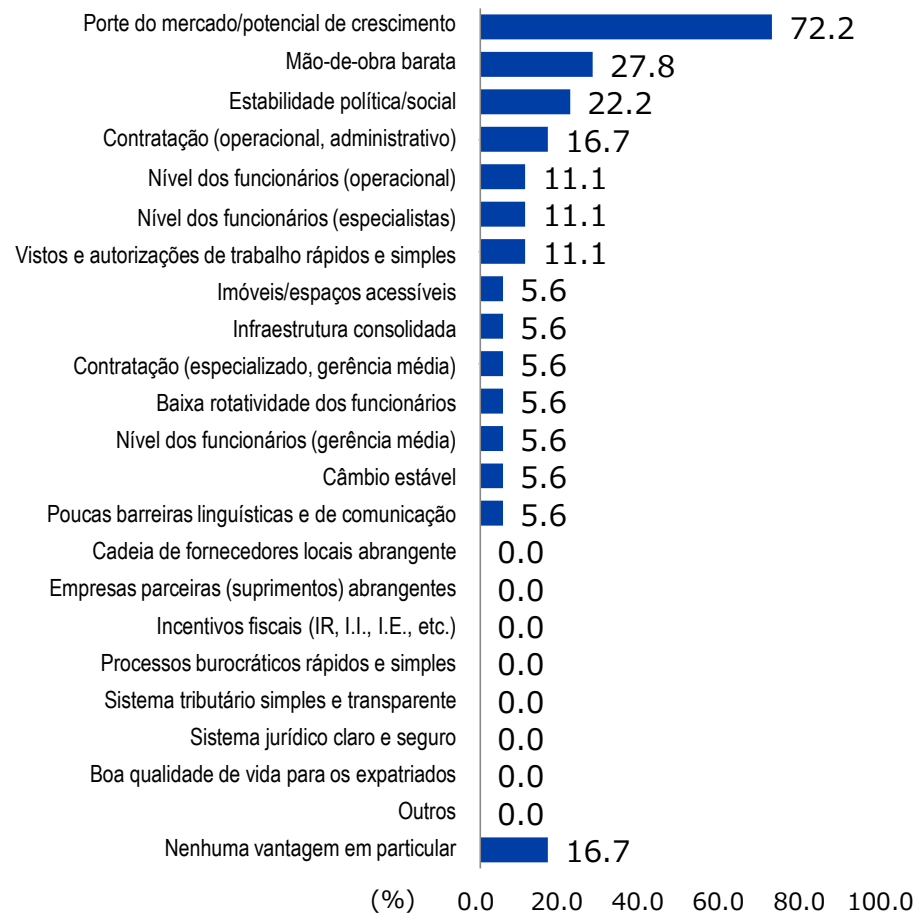
5 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (Colômbia)

- O percentual de empresas que apontaram o “Porte do mercado / potencial de crescimento” como vantagem do ambiente de investimentos foi de 72,2%, representando um aumento de mais de 17,2 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. Ao que tudo indica, o potencial está sendo reavaliado devido à presença da indústria energética, que conta com uma das maiores reservas de petróleo e carvão da América do Sul, e à postura do novo governo de trabalhar para alcançar a paz total com grupos ilegais.
- Esse percentual é o mais alto entre os países latino-americanos contemplados na pesquisa e é consistente também com o fato de que muitas empresas responderam que expandiriam seus negócios no futuro devido ao “mercado em crescimento / com potencial” (vide P.37).

**Levantamento realizado em 2021
(n=20, múltiplas respostas)**



**Levantamento realizado em 2022
(n=18, múltiplas respostas)**



(%) 0.0 20.0 40.0 60.0 80.0 100.0

6 | Riscos do Ambiente de Investimentos (Colômbia)

- Em agosto de 2022 um governo de esquerda assumiu o poder pela primeira vez na Colômbia e o parlamento também se tornou mais de esquerda, mas **não houve aumento expressivo com relação à pesquisa anterior do percentual de empresas que apontaram como risco a “Instabilidade política/social” e a “Gestão de políticas públicas pouco transparente”**.
- Na época da pesquisa, como ainda não fazia muito tempo desde que o novo governo havia assumido, acredita-se que a postura de muitas empresas era de aguardar para ver.

Levantamento realizado em 2021
(n=20, múltiplas respostas)



Levantamento realizado em 2022
(n=18, múltiplas respostas)



7 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (Peru)

- O percentual de empresas que citaram como vantagem o **câmbio estável**, que era altamente valorizado pelas empresas japonesas antes do ano fiscal de 2020, aumentou ligeiramente em comparação com a pesquisa anterior. **Foi de 14,7%, mas foi o mais alto da América Latina.**
- Em 2021, em função da turbulência política, a taxa cambial ultrapassou 1 dólar = 4 sóis, mas **graças à independência do Banco Central e à capacidade do presidente do Banco Central, no primeiro semestre de 2022 evoluiu para pouco mais de 3,5 sóis.** O número de empresas japonesas que avaliaram tal fato positivamente também parece ter aumentado.

**Levantamento realizado em 2021
(n=33, múltiplas respostas)**



**Levantamento realizado em 2022
(n=34, múltiplas respostas)**



8 | Riscos do Ambiente de Investimentos (Peru)

- Continuando na mesma linha da pesquisa anterior, **mais de 90% apontaram a “Instabilidade política/social” como um risco**. Também foi alto o percentual dos que citaram a “Gestão de políticas públicas pouco transparente”. Quando a pesquisa foi realizada, o governo anterior, de esquerda radical, havia comandado o país por mais de um ano, e as turbulências na conjuntura política, com sucessivas trocas de ministros, traziam insegurança às empresas japonesas.

Levantamento realizado em 2021
(n=33, múltiplas respostas)



Levantamento realizado em 2022
(n=34, múltiplas respostas)



9 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (Chile)

- Até 2018, todos os anos cerca de 70% a 80% das empresas apontavam a “**Estabilidade política/social**” como vantagem. Após as manifestações antigovernamentais de 2019 esse percentual chegou a cair para 31,7% em 2021, **mas em 2022 voltou a ser citada como a principal vantagem**.
- É possível que isso se deva ao fato de que já se passaram mais de seis meses desde que o governo de esquerda assumiu e, com o exercício da função de controle pela população e pela assembleia, aumentaram as avaliações de que não foram adotadas políticas que obstruíssem os negócios.

Levantamento realizado em 2021 (n=41, múltiplas respostas)



Levantamento realizado em 2022 (n=42, múltiplas respostas)



10 | Riscos do Ambiente de Investimentos (Chile)

- As empresas que apontaram como risco “Vistos e autorizações de trabalho dificultosos” representam 65,1%. Em pesquisa realizada pela Câmara Chileno-Japonesa de Comércio e Indústria em julho de 2022, também foi constatado que mais de 60% das empresas responderam que tiveram dificuldade para obter vistos, fazendo deste problema uma questão premente.
- Muitas empresas também citaram a “Elevação dos custos com mão-de-obra”, tendo havido um aumento de 14,3 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. Isso está relacionado com a previsão de que a média do índice de aumento salarial em 2023 deve ser maior do que a média de 2022 (vide P.59).

**Levantamento realizado em 2021
(n=41, múltiplas respostas)**



**Levantamento realizado em 2022
(n=42, múltiplas respostas)**



11 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (Brasil)

- O “Porte do mercado / potencial de crescimento” continua a ser visto como uma vantagem esmagadora. Na sequência foi apontada a “Boa qualidade de vida para os expatriados”.
- Muitas empresas japonesas estão localizadas no estado de São Paulo e o fato de o estado abrigar a maior comunidade *nikkei* do mundo e de ter havido uma recente expansão de lojas de produtos japoneses e restaurantes de comida japonesa pode ter influenciado esse resultado.

Levantamento realizado em 2021
(n=112, múltiplas respostas)



Levantamento realizado em 2022
(n=102, múltiplas respostas)



12 | Riscos do Ambiente de Investimentos (Brasil)

- A “Complexidade do sistema tributário”, apontada por quase 80% dos entrevistados, e a “Instabilidade político/social”, apontada por pouco mais de 70%, com seus altos percentuais continuam sendo barreiras no Brasil. A reforma tributária que o atual governo não conseguiu fazer ainda permanece como desafio para os negócios.
- As citações à “Elevação dos custos de mão-de-obra” aumentaram 15,6 pontos percentuais com relação ao ano anterior. Acredita-se que o aumento da inflação também tenha influenciado.

Levantamento realizado em 2021
(n=112, múltiplas respostas)



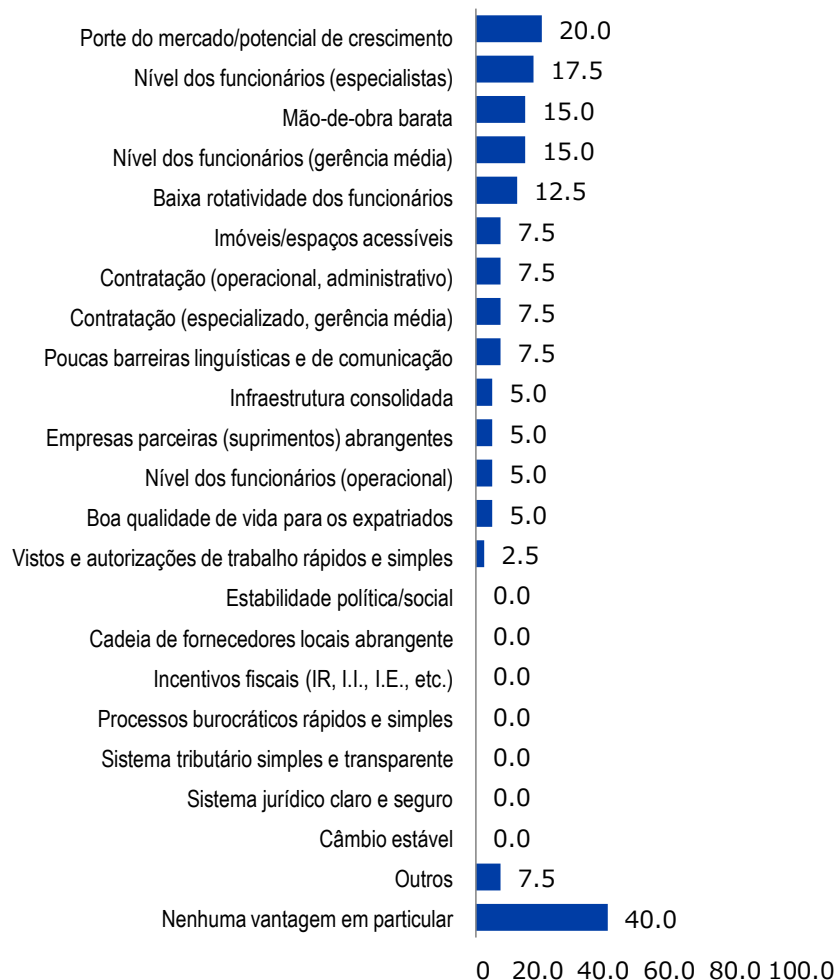
Levantamento realizado em 2022
(n=103, múltiplas respostas)



13 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (Argentina)

- O percentual que respondeu “Porte do mercado / potencial de crescimento” foi de 48,8%, tendo aumentado 28,8 pontos percentuais. Seguindo a tendência do ano anterior, foi o maior alto de todos. Com o aumento da demanda em função das restrições às importações e a recuperação após a forte queda durante a pandemia, muitas empresas voltaram a considerar o porte do mercado como uma vantagem do país. Vale ressaltar que 27,9% também responderam “Nenhuma vantagem em particular”.

Levantamento realizado em 2021
(n=40, múltiplas respostas)



Levantamento realizado em 2022
(n=43, múltiplas respostas)



14 | Riscos do Ambiente de Investimentos (Argentina)

- Se por um lado foram poucas as empresas que apontaram vantagens, **um percentual elevado citou** como riscos a “**Instabilidade política / social**”, o “**Câmbio instável**” e a “**Gestão de políticas públicas pouco transparente**”. Ao que parece, a regulamentação sobre as transações de capital que se intensifica a cada dia, a falta de transparência no controle das importações e a contínua desvalorização do peso têm uma grande influência nesse resultado.

Levantamento realizado em 2021
(n=40, múltiplas respostas)



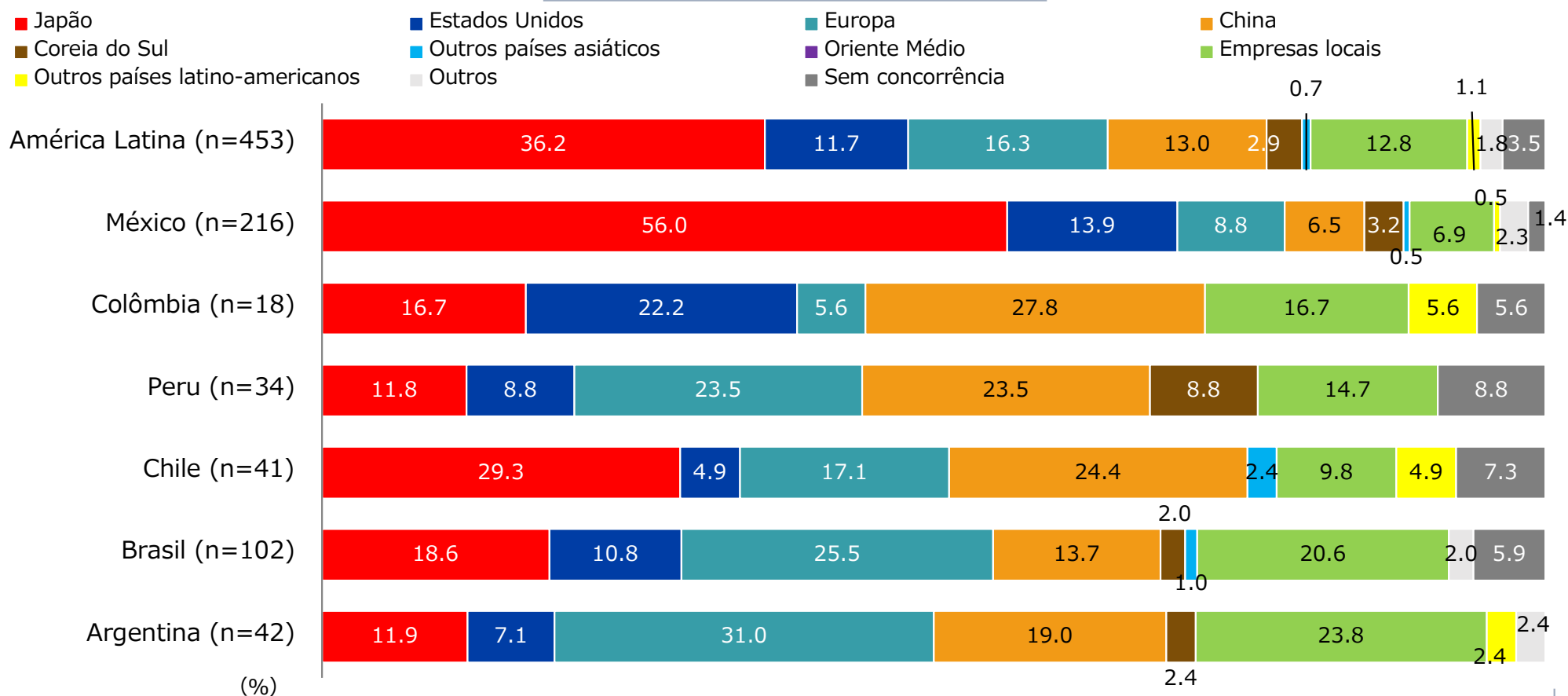
Levantamento realizado em 2022
(n=42, múltiplas respostas)



1 | Concorrentes no Mesmo Setor

- À exceção da Colômbia, em todos os países o percentual de empresas que responderam que as empresas chinesas são as principais concorrentes aumentou com relação à pesquisa anterior. Principalmente no Chile foi registrado um aumento de 11,9 pontos percentuais. Nesse país, onde muitas empresas respondentes são fabricantes de bens de consumo duráveis e as tarifas de importação são baixas, há o ingresso de muitos produtos importados e é possível dizer que a situação se aproxima das condições de concorrência no mercado global.
- Na Colômbia e na Argentina aumentou o percentual de empresas de capital nacional. É provável que na Colômbia isso se deva à desvalorização do peso, enquanto na Argentina se deva à dificuldade de adquirir bens importados em decorrência do endurecimento da regulamentação sobre as importações e à maior presença de capital nacional do que de capital estrangeiro.

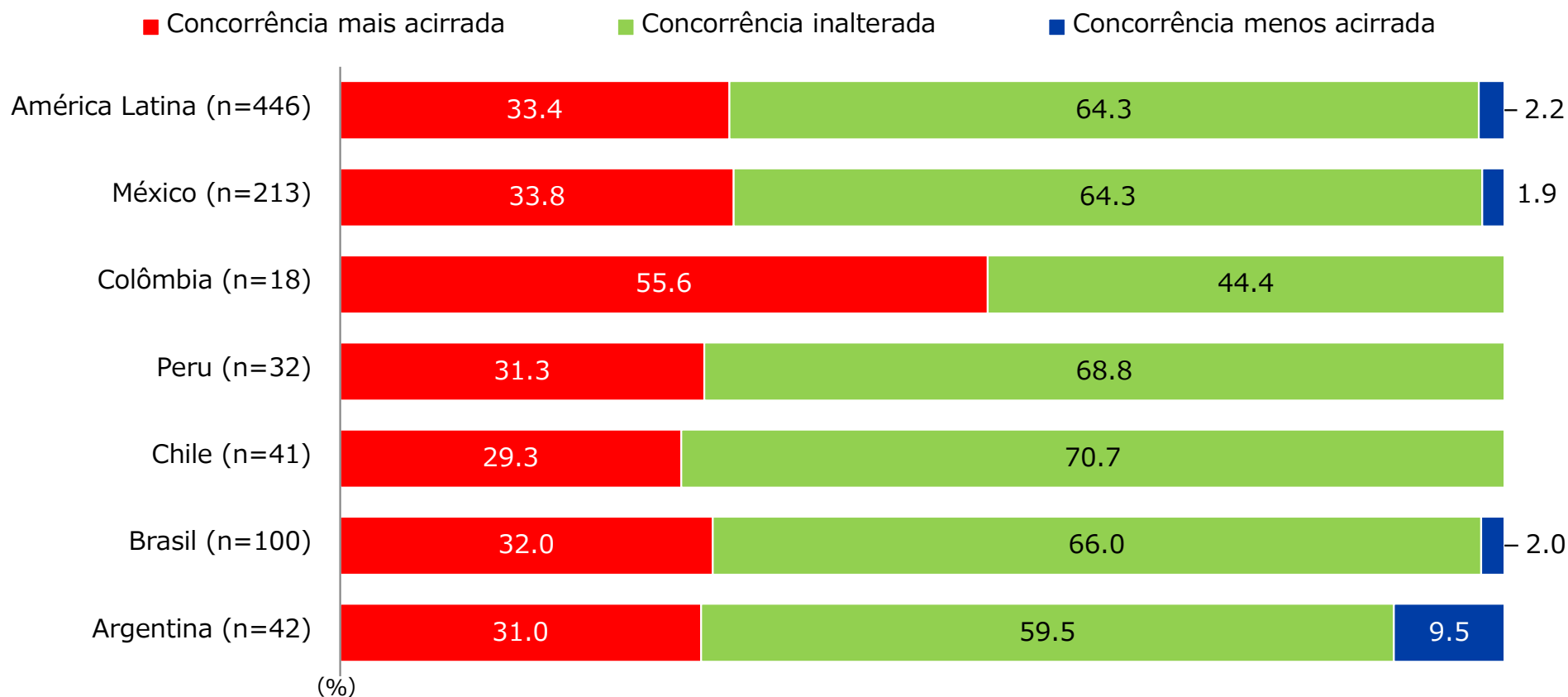
Origem das Empresas do Mesmo Setor em Posição de Maior Concorrência



2 | Evolução da Concorrência

- Embora não tenha havido grandes mudanças no cenário competitivo da América Latina como um todo, **na Colômbia o percentual de empresas que responderam que a concorrência ficou “mais acirrada” aumentou 25,6 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior.** As empresas que responderam que a concorrência ficou mais acirrada disseram que os maiores concorrentes eram empresas chinesas, americanas, japonesas e locais.

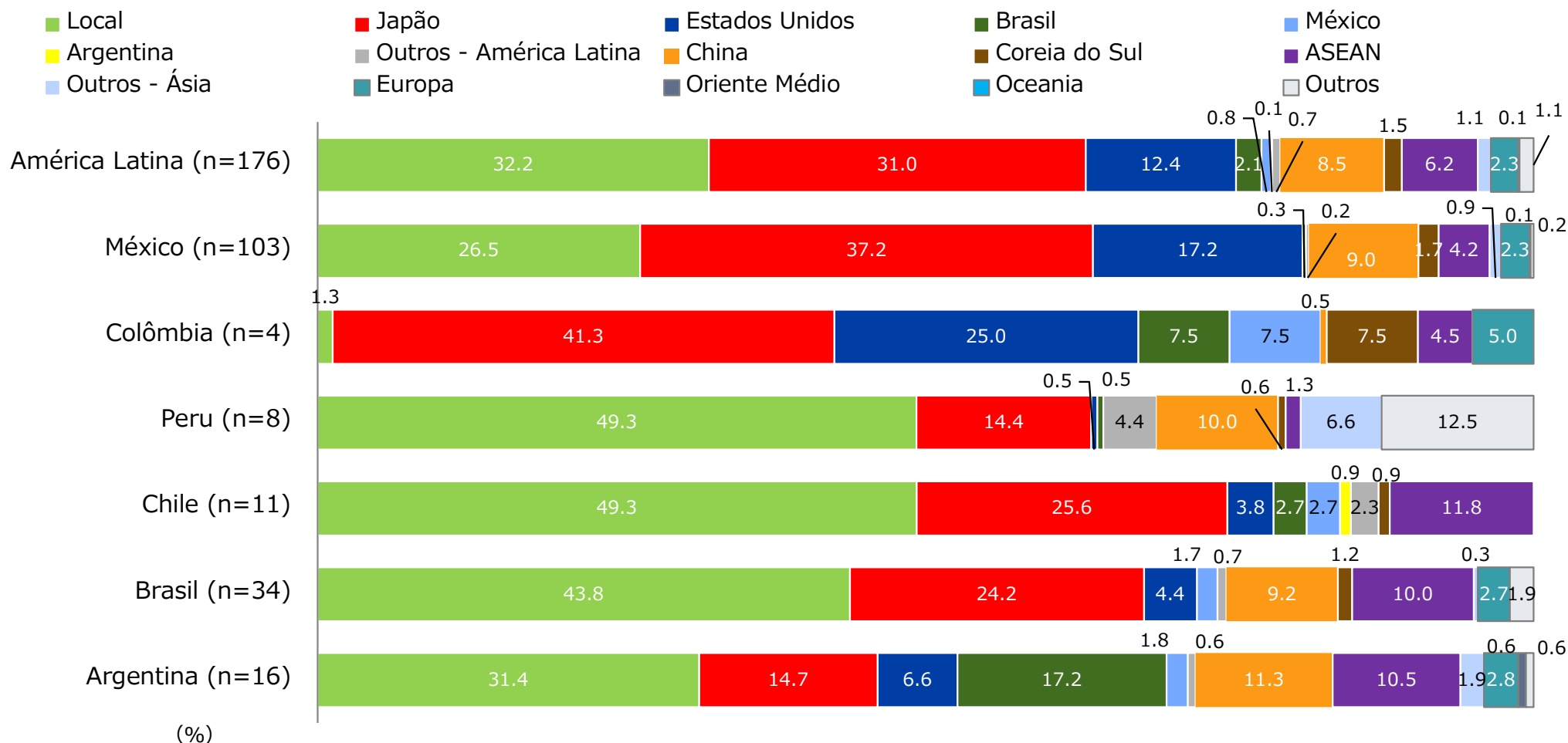
Evolução da Concorrência nos Últimos 12 Meses



3 | Situação de Aquisição de Peças e Insumos: Detalhamento dos Países / Regiões dos Fornecedores

- Na América Latina como um todo, a proporção de aquisições locais quase não apresentou diferença com relação à pesquisa anterior. Mesmo no México, onde as aquisições locais tinham avançado temporariamente em 2020, os resultados foram semelhantes aos da pesquisa de 2021, quando a situação já havia voltado aos níveis de antes de 2020.
- O detalhamento dos fornecedores de peças e insumos importados também foi praticamente o mesmo da pesquisa anterior.

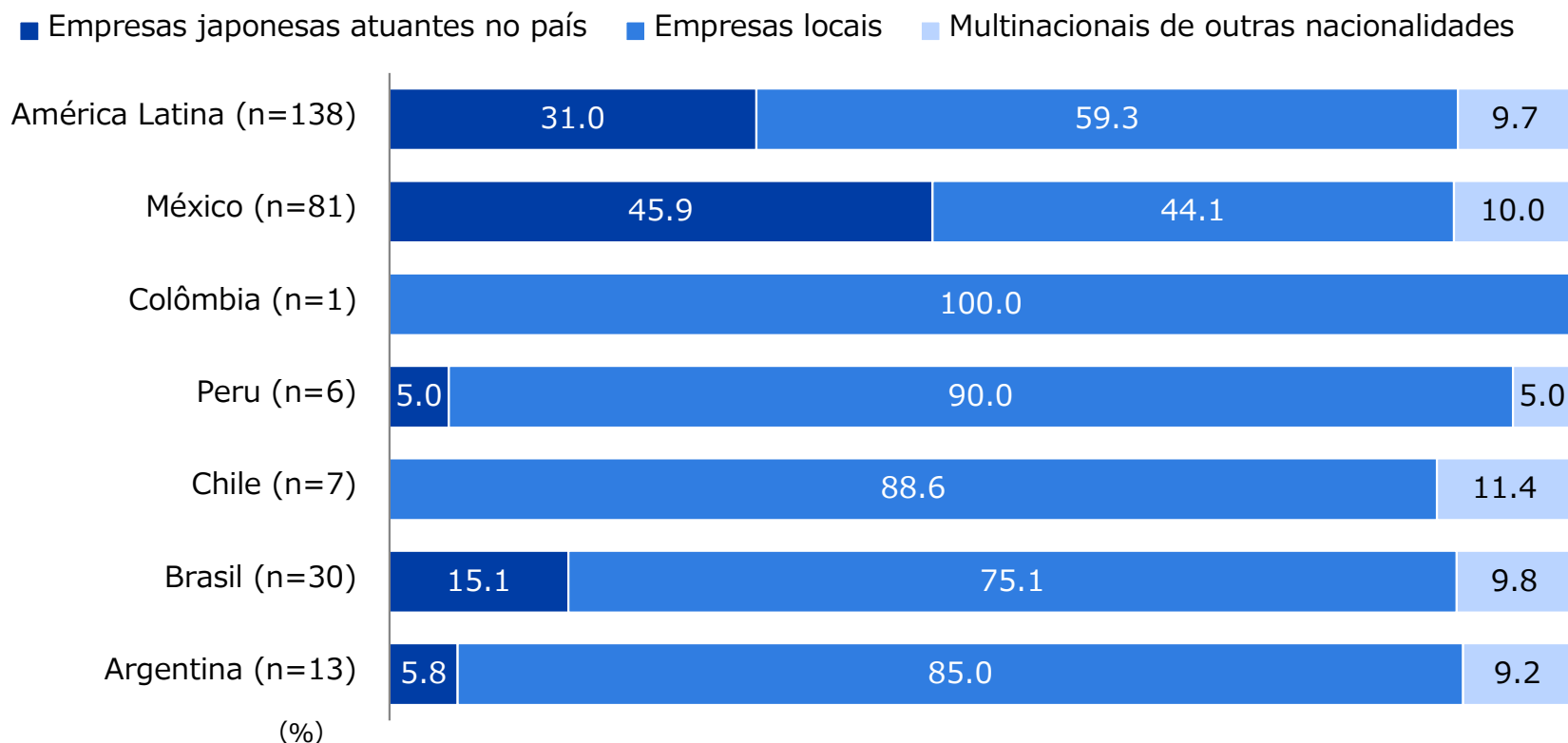
Perfil da Cadeia de Fornecedores de Peças e Insumos (Indústria n=176)



4 | Situação de Aquisição de Peças e Insumos: Detalhamento dos Fornecedores

- No México, se por um lado **as compras feitas de empresas japonesas que atuam no país diminuíram 7,3 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior**, por outro, **o desenvolvimento de empresas locais avançou e o percentual de compras feitas de empresas locais aumentou 6,7 pontos percentuais com relação à última pesquisa.**
- **Na Argentina**, que enfrenta uma forte desvalorização do peso e restrições às importações devido à grande escassez de moeda estrangeira, **as compras feitas de empresas japonesas e de multinacionais de outras nacionalidades diminuíram e houve um súbito aumento de 22,7 pontos percentuais das compras feitas de empresas locais.**

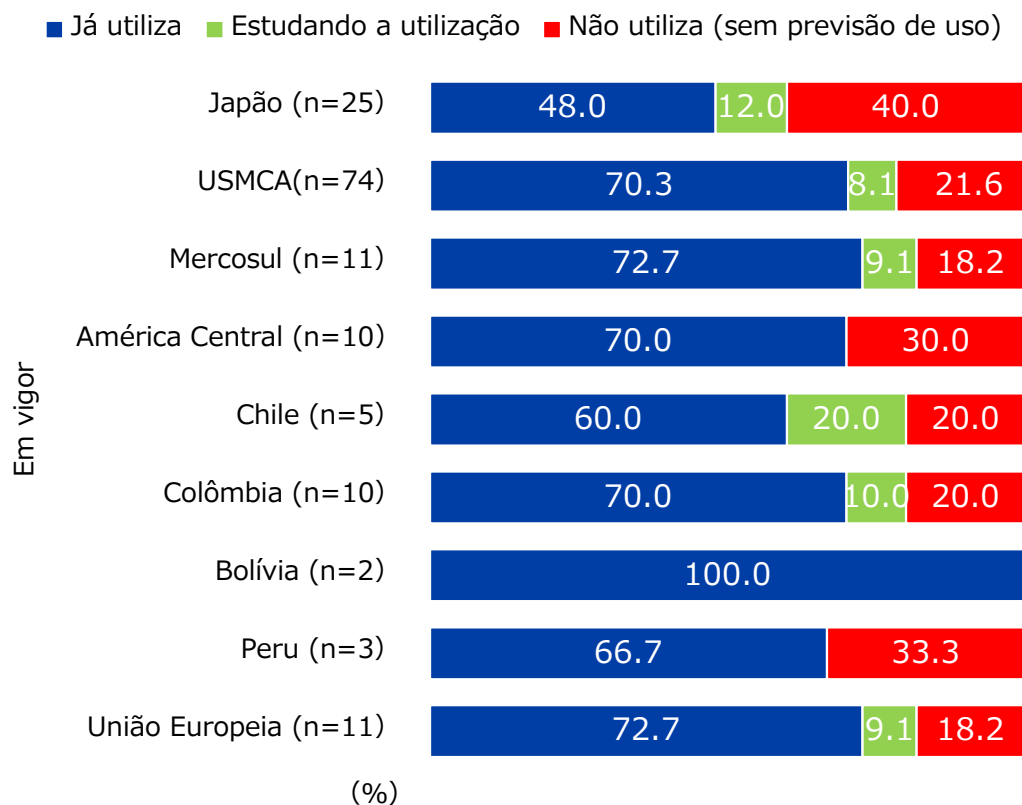
Perfil da Cadeia de Fornecedores de Peças e Insumos [Locais] (Indústria n=176)



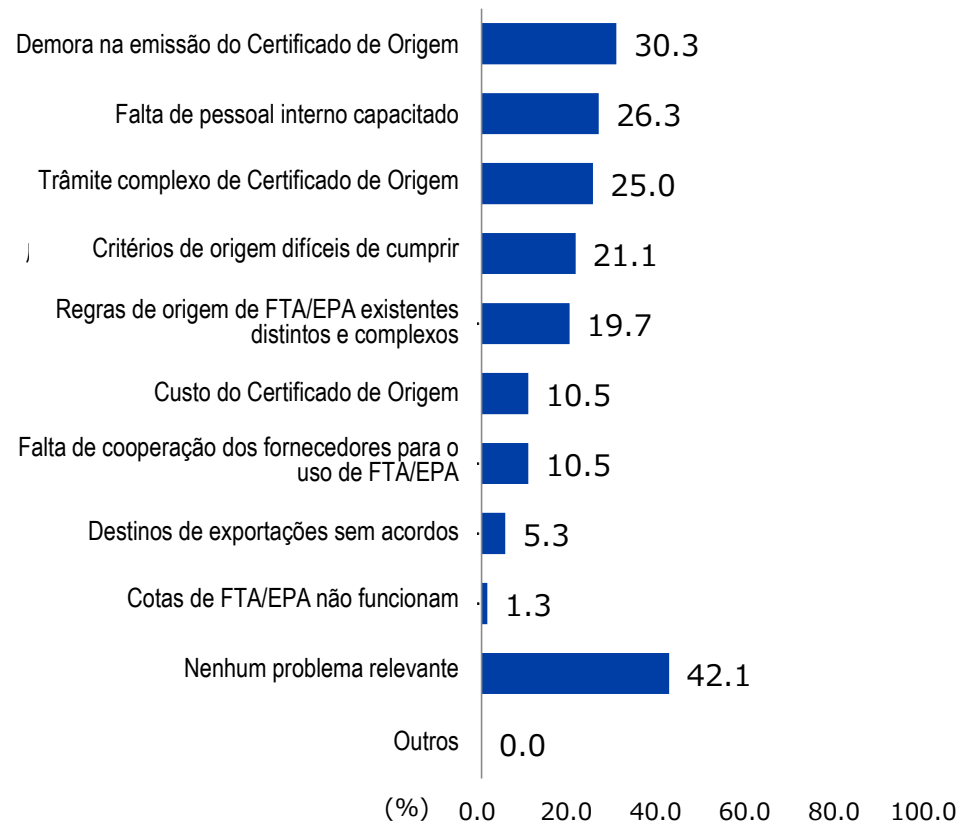
1 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: México (Exportação)

- Das 74 empresas que exportam para os Estados Unidos e o Canadá, 70,3% (52 empresas) responderam que “já utilizam o USMCA”. Na pesquisa anterior, 67,5% (56 empresas) de 83 empresas haviam respondido que utilizavam. O percentual de empresas que responderam que “não utilizam o USMCA” diminuiu de 25,3% (21 empresas) da pesquisa anterior para 21,6% (16 empresas).
- No que diz respeito aos problemas verificados, as respostas das 74 empresas que exportam para os Estados Unidos e o Canadá foram: “Nenhum problema relevante”, 36,5% (27 empresas); “Demora na emissão do Certificado de Origem”, 28,4% (21 empresas); “Falta de pessoal”, 25,7% (19 empresas); e “Trâmite complexo de Certificado de Origem”, 24,3% (18 empresas).

Exportações a partir do México



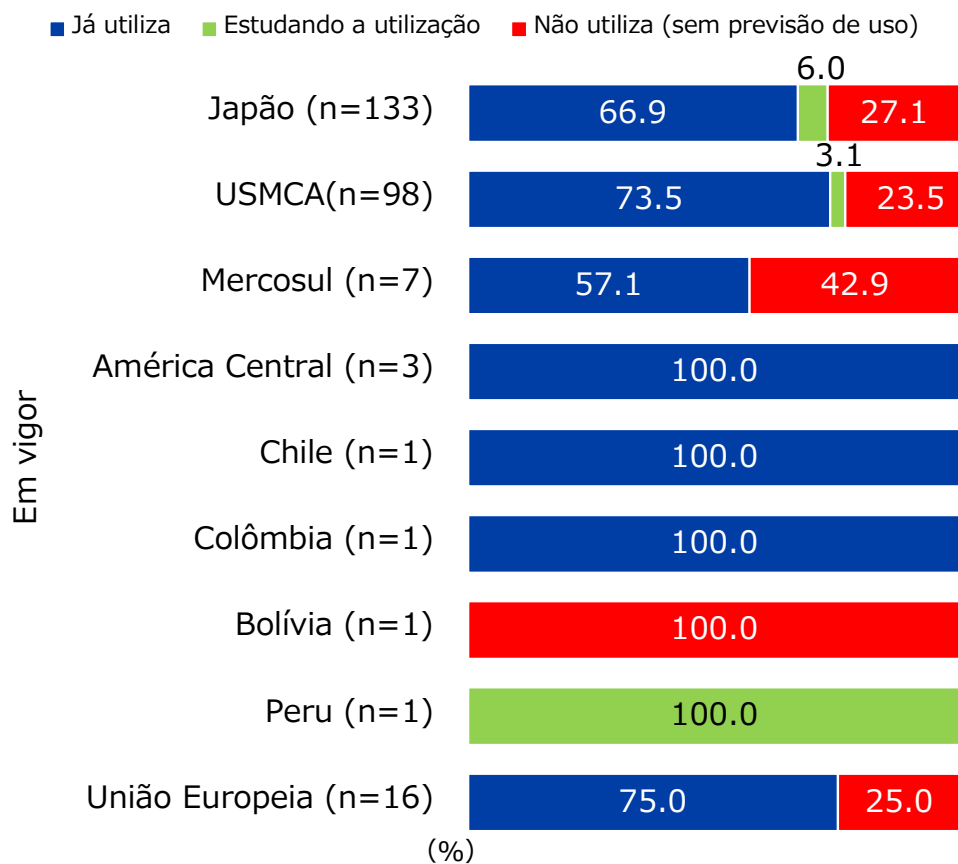
Desafios para exportar quando do uso de FTA/EPA (n=76, múltiplas respostas)



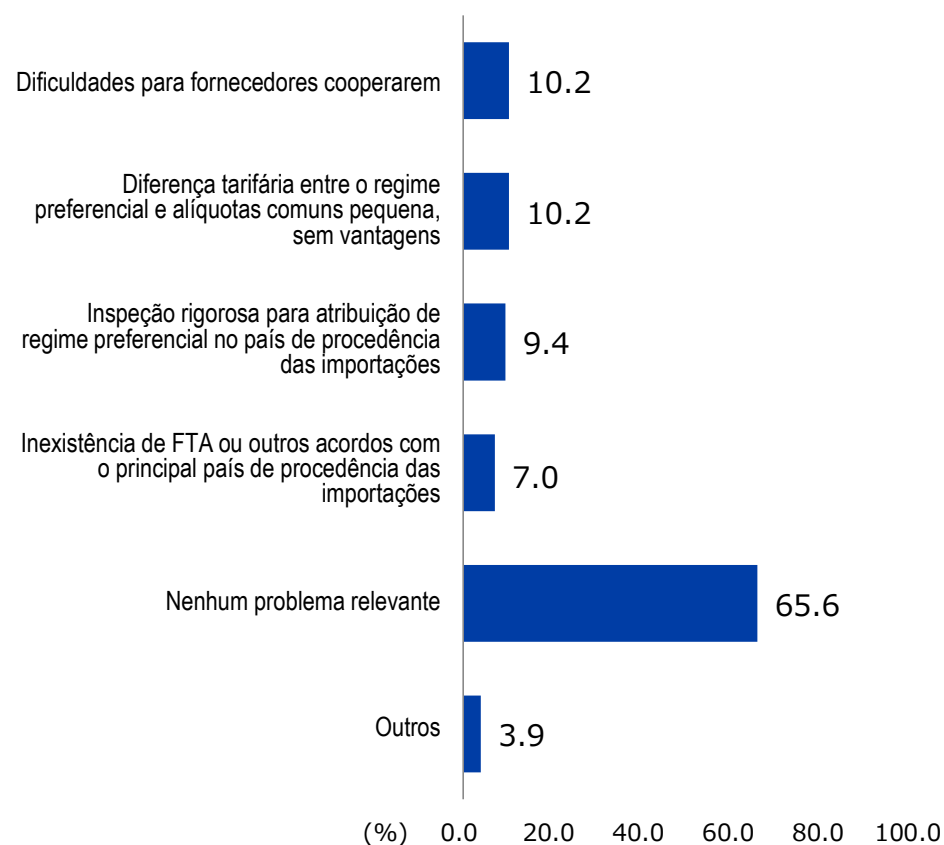
2 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: México (Importação)

- As empresas que responderam que “já utilizam” o EPA Japão-México somam 89 empresas. O percentual de respondentes que utilizam o USMCA aumentou 5,1 pontos percentuais (5 empresas) em comparação com a pesquisa anterior. Das 22 empresas que importam peças para equipamentos de transporte de dentro da região do USMCA, 63,6% utilizam o USMCA.
- Nessa utilização, 65,6% responderam que não há “Nenhum problema relevante”.

Importações para o México



Desafios para importar quando do uso de FTA/EPA (n=128, múltiplas respostas)

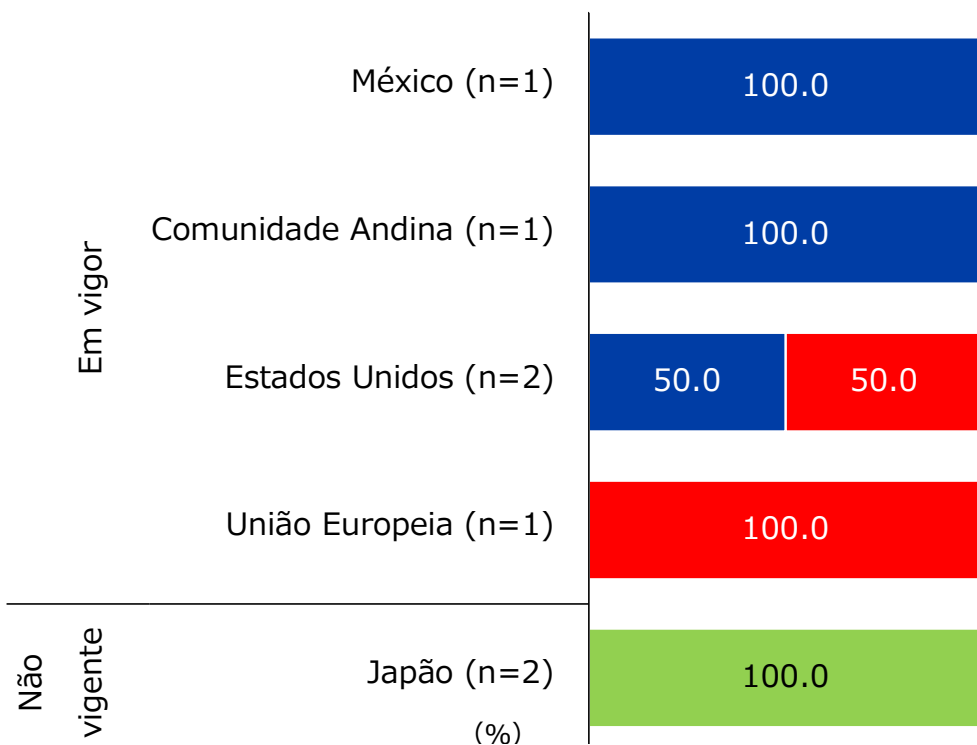


3 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Colômbia (Exportação)

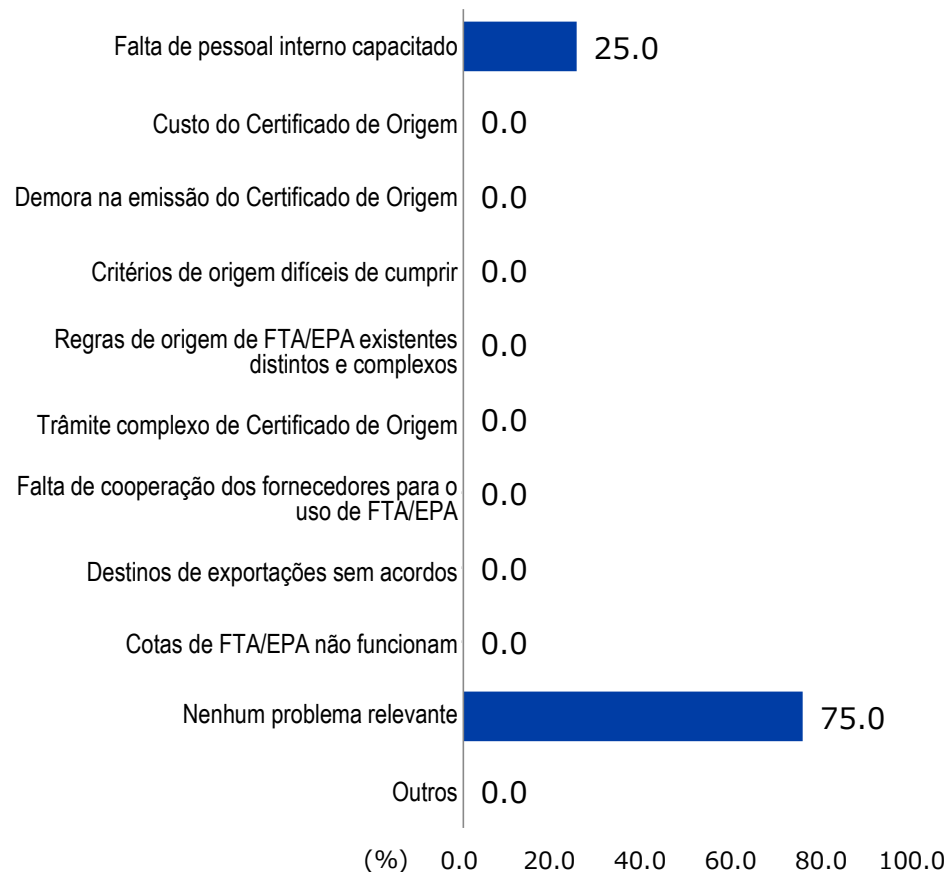
- O uso de FTA com o Mercosul, que aparecia na pesquisa anterior, deixou de ser apontado pelos entrevistados.
- O número de empresas que consideram usar um EPA com o Japão aumentou com relação à pesquisa anterior.

Exportações a partir da Colômbia

■ Já utiliza ■ Estudando a utilização ■ Não utiliza (sem previsão de uso)



Desafios para exportar quando do uso de FTA/EPA (n=4, múltiplas respostas)

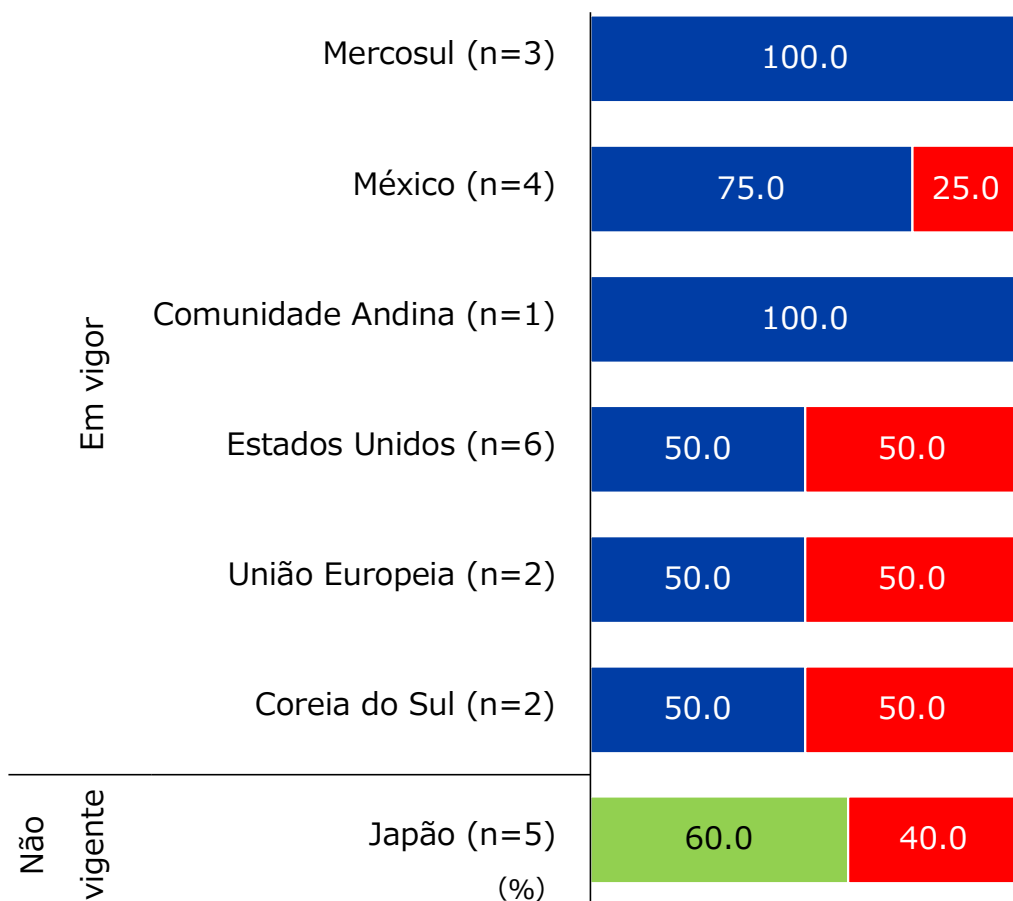


4 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Colômbia (Importação)

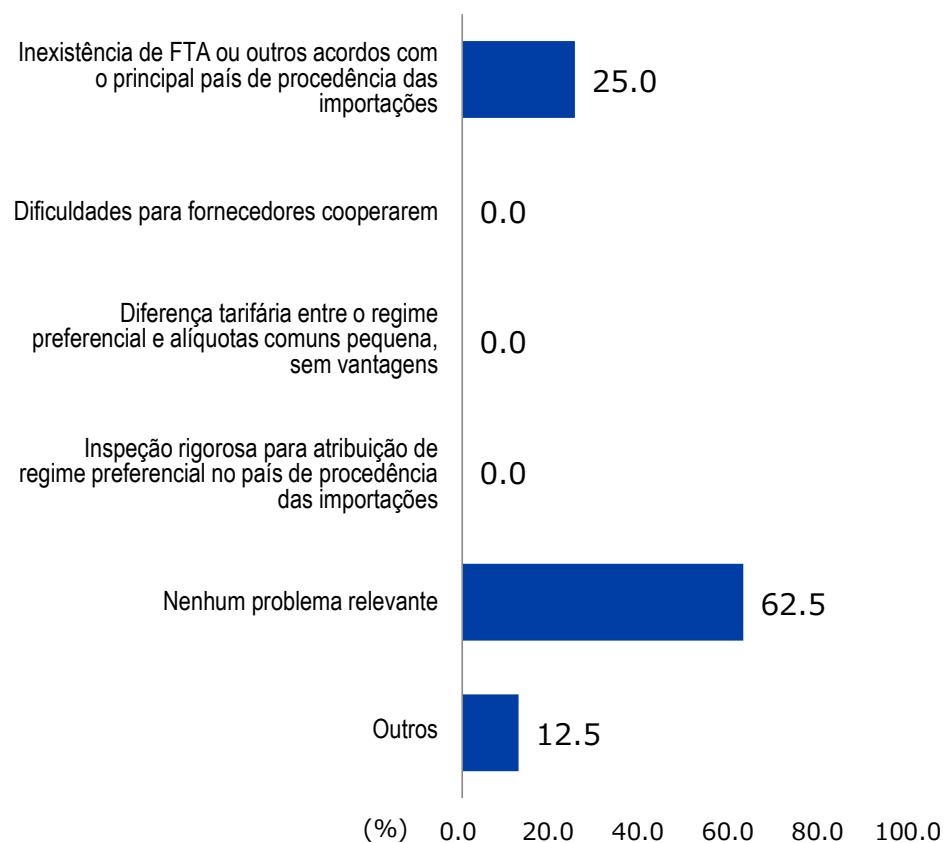
- Embora o EPA com o Japão esteja em fase de negociação, todos os anos um certo número de empresas responde que estão estudando sua utilização, indicando a existência de empresas japonesas que continuam esperando que o EPA entre em vigor.

Importações para a Colômbia

■ Já utiliza ■ Estudando a utilização ■ Não utiliza (sem previsão de uso)



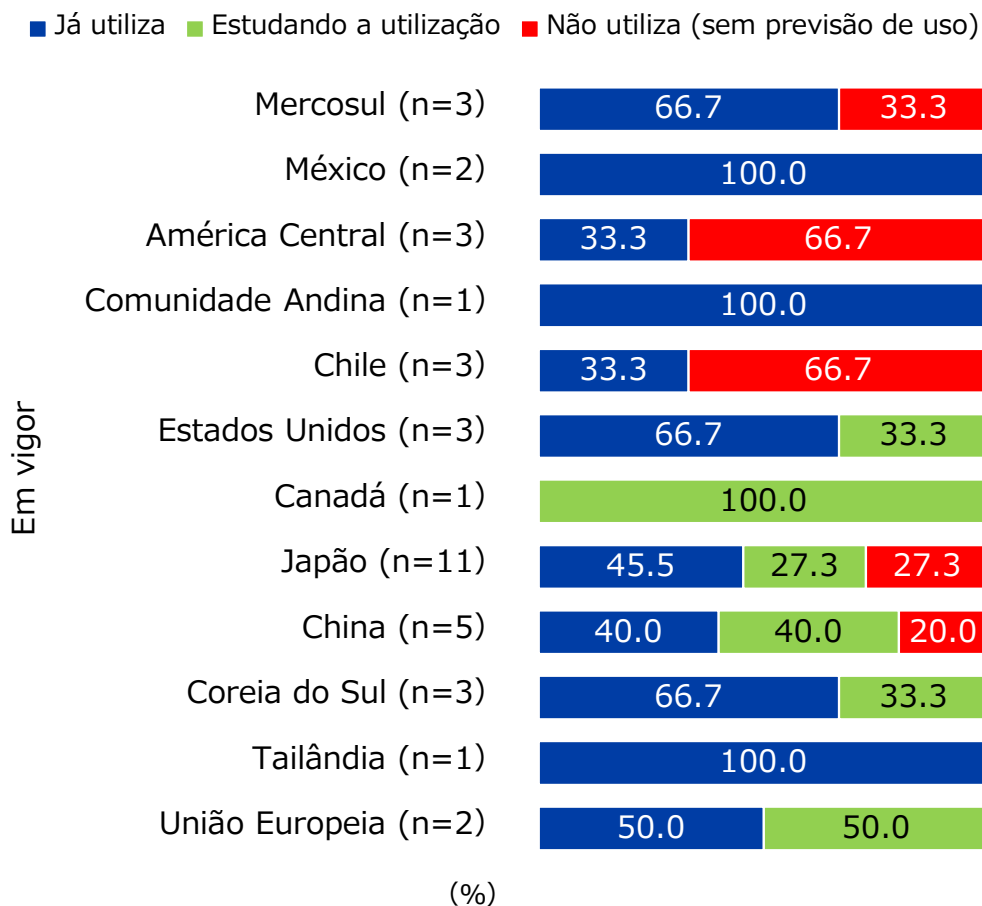
Desafios para importar quando do uso de FTA/EPA (n=8, múltiplas respostas)



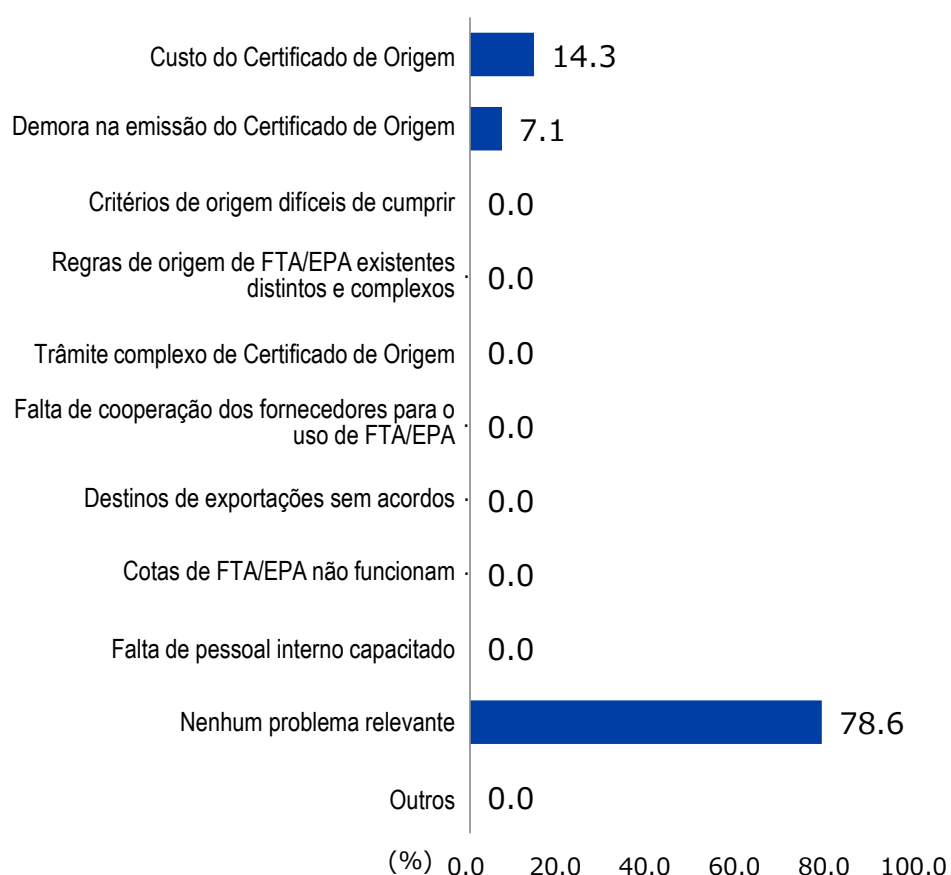
5 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Peru (Exportação)

- Não houve grandes mudanças no uso de FTAs/EPAs desde a pesquisa anterior.
- Cerca de 80% responderam que não havia “Nenhum problema relevante” e desapareceram as menções aos problemas “Trâmite complexo do Certificado de Origem” e “Falta de pessoal interno capacitado”, que haviam sido apontados na pesquisa anterior.

Exportações a partir do Peru



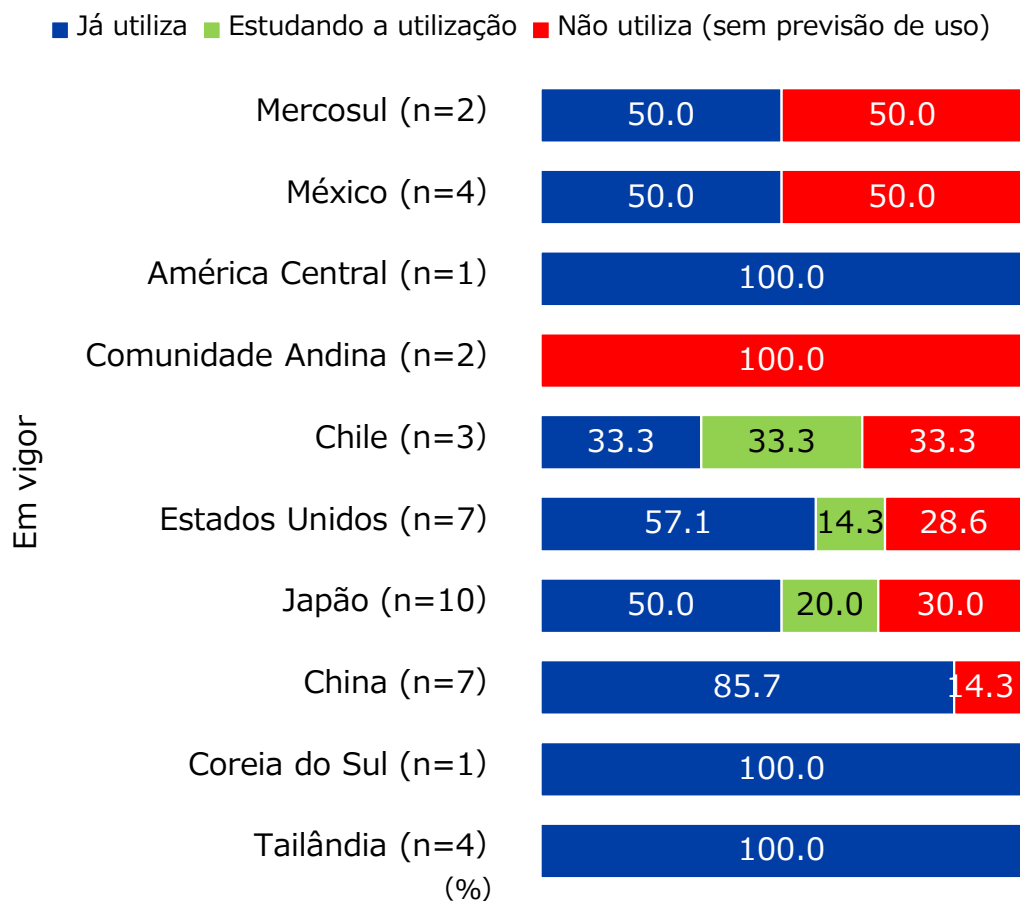
Desafios para exportar quando do uso de FTA/EPA (n=14, múltiplas respostas)



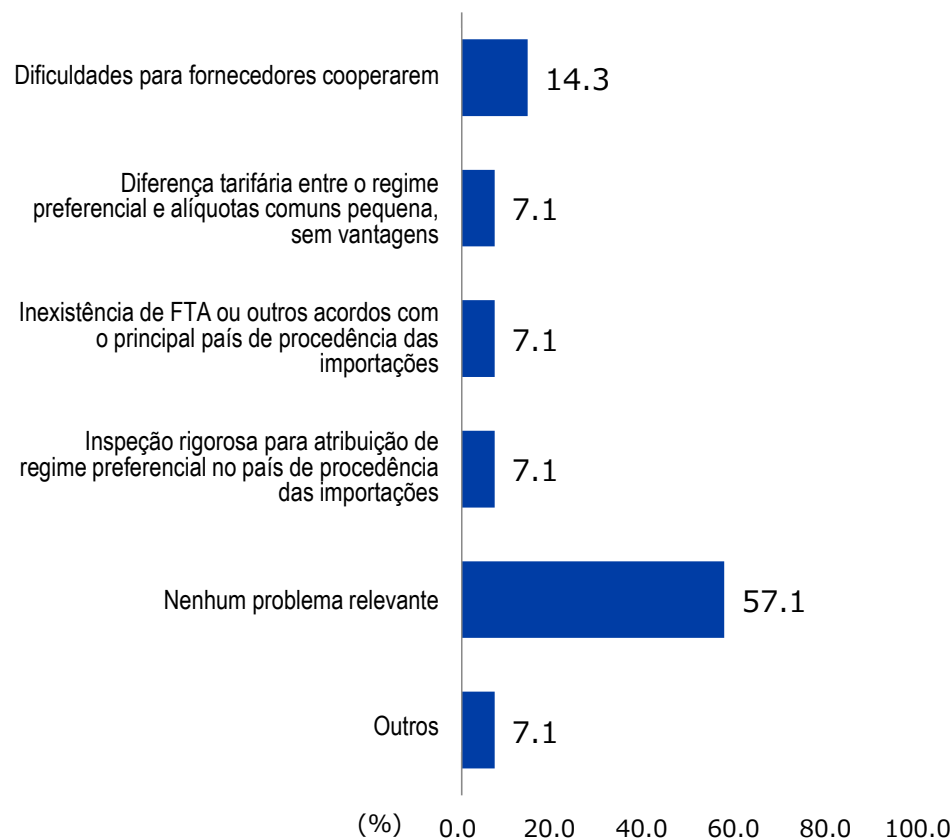
6 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Peru (Importação)

- O número de empresas que usam FTA/EPA para importações da China aumentou.

Importações para o Peru



Desafios para importar quando do uso de FTA/EPA (n=14, múltiplas respostas)

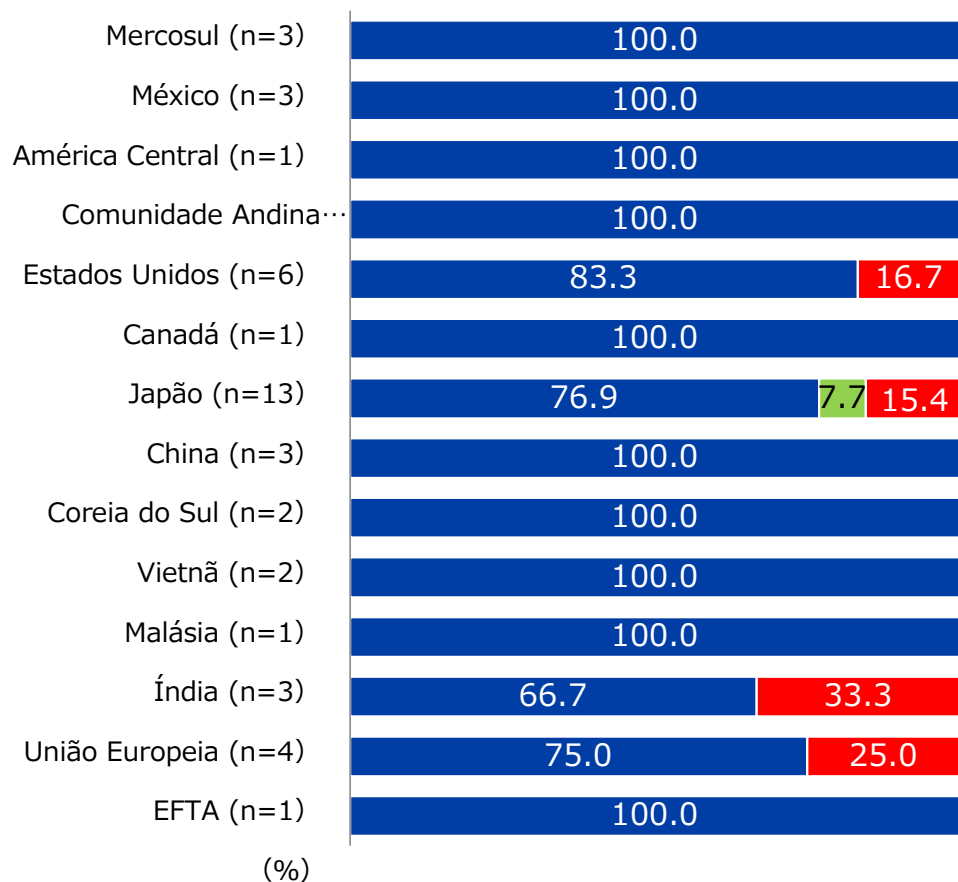


7 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Chile (Exportação)

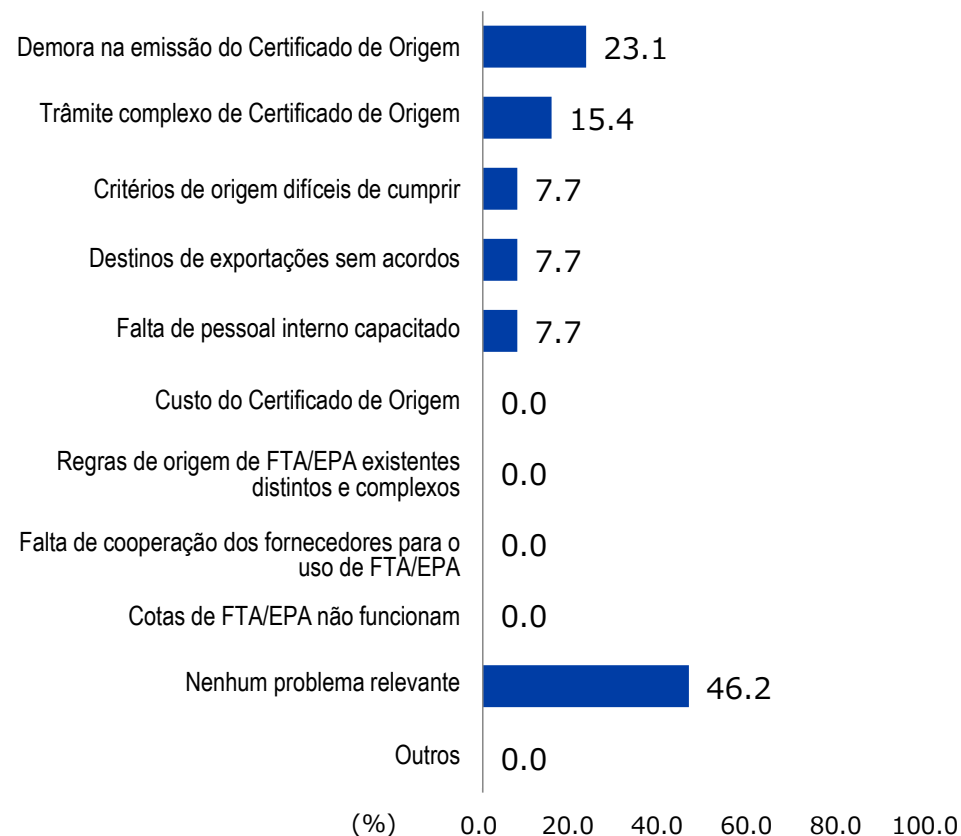
- Como já faz certo tempo que o EPA/FTA entrou em vigor, o percentual de histórico de uso é alto e não houve nenhuma mudança em especial com relação à pesquisa anterior.

Exportações a partir do Chile

■ Já utiliza ■ Estudando a utilização ■ Não utiliza (sem previsão de uso)



Desafios para exportar quando do uso de FTA/EPA (n=13, múltiplas respostas)



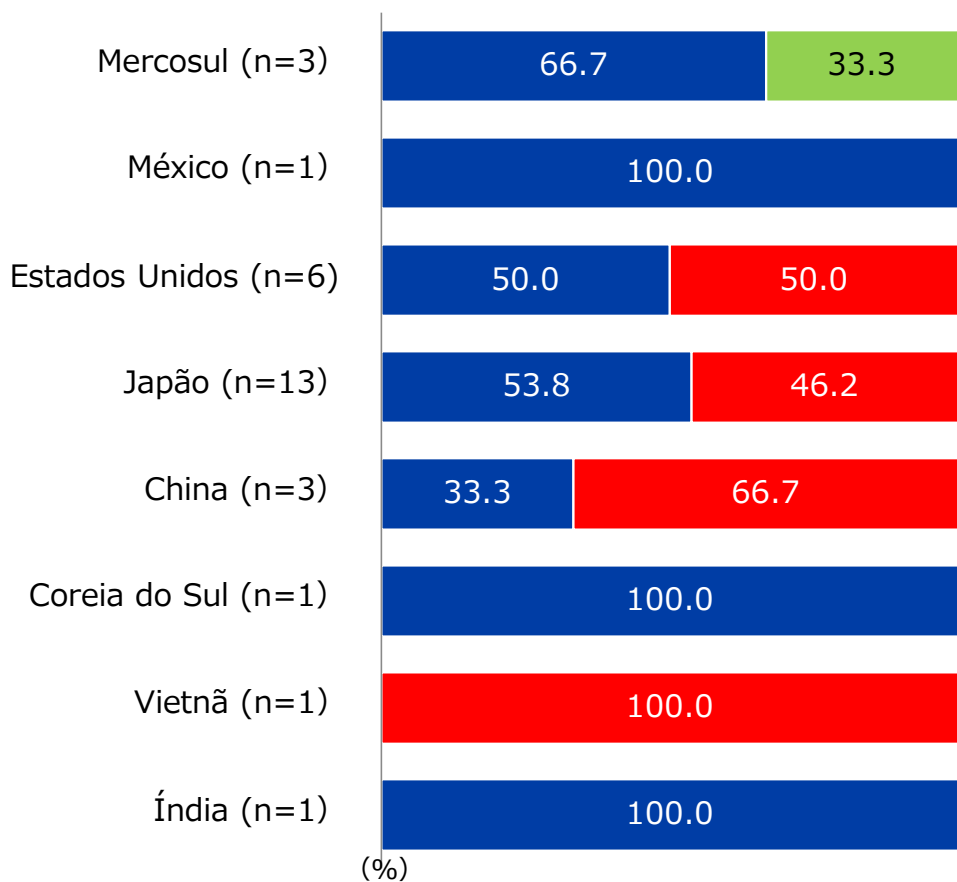
8 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Chile

(Importação)

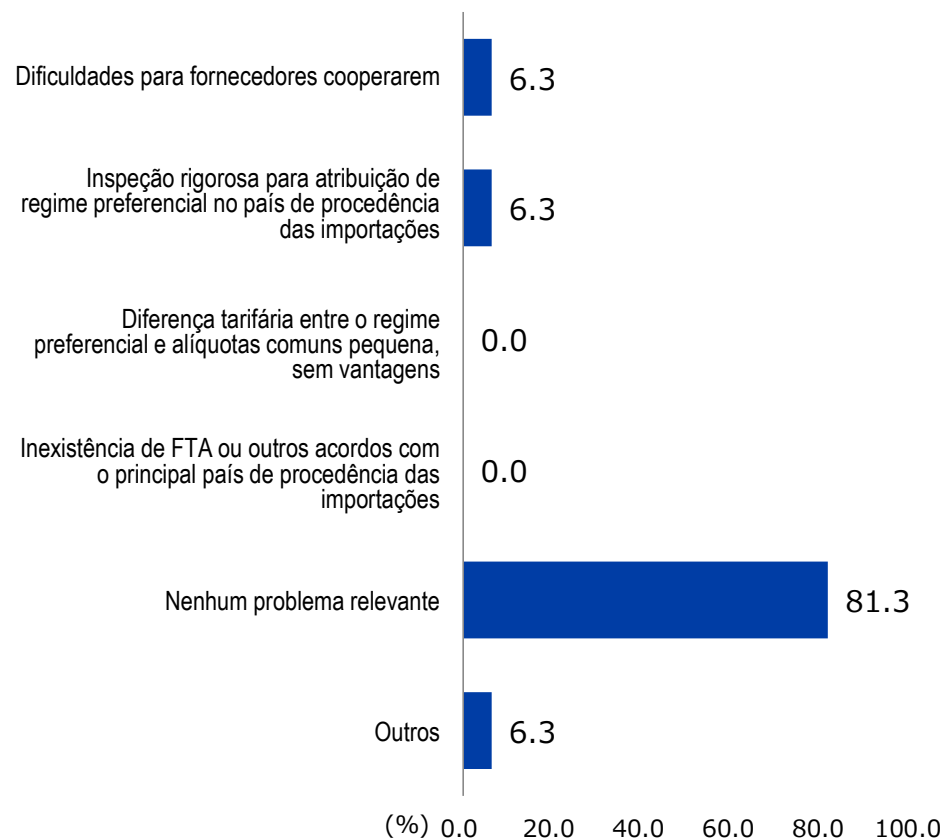
- Muitos acordos estão em vigor há muitos anos e 80% dos entrevistados responderam que não há nenhum problema relevante com as importações no uso de FTAs/EPAs.

Importações para o Chile

■ Já utiliza ■ Estudando a utilização ■ Não utiliza (sem previsão de uso)



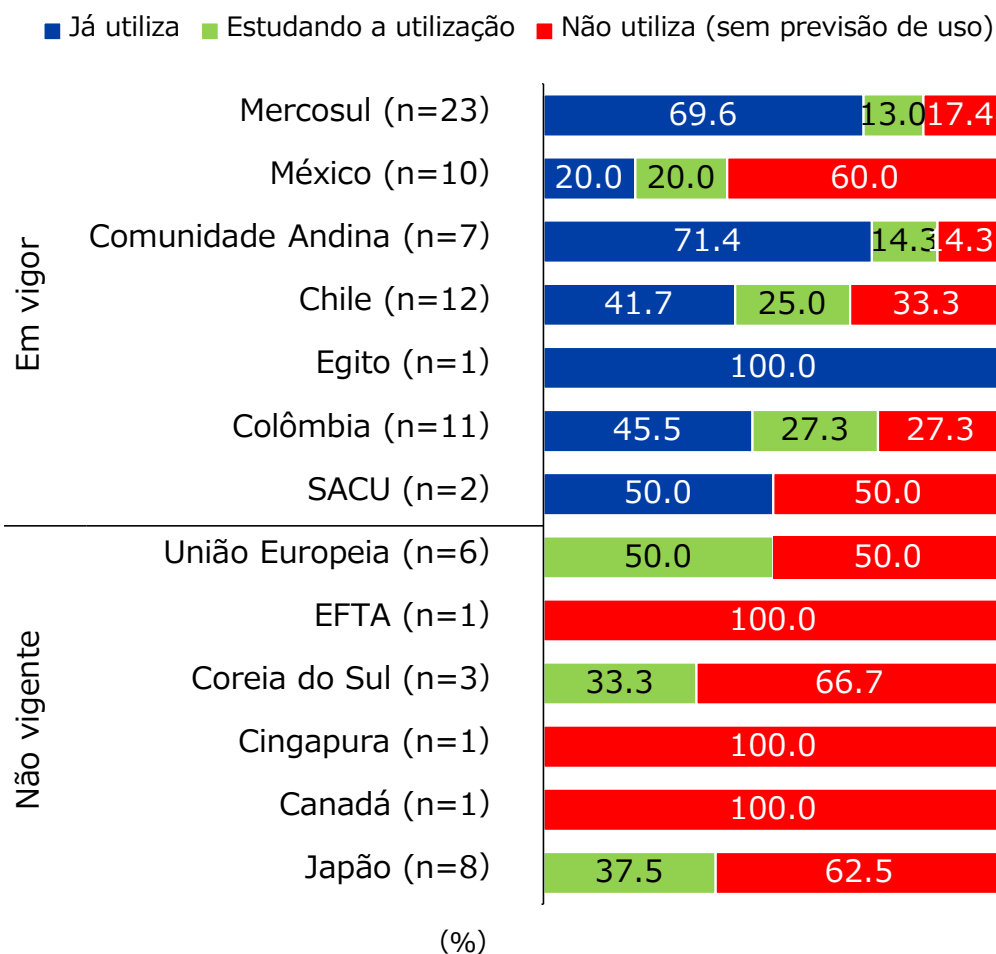
Desafios para importar quando do uso de FTA/EPA (n=16, múltiplas respostas)



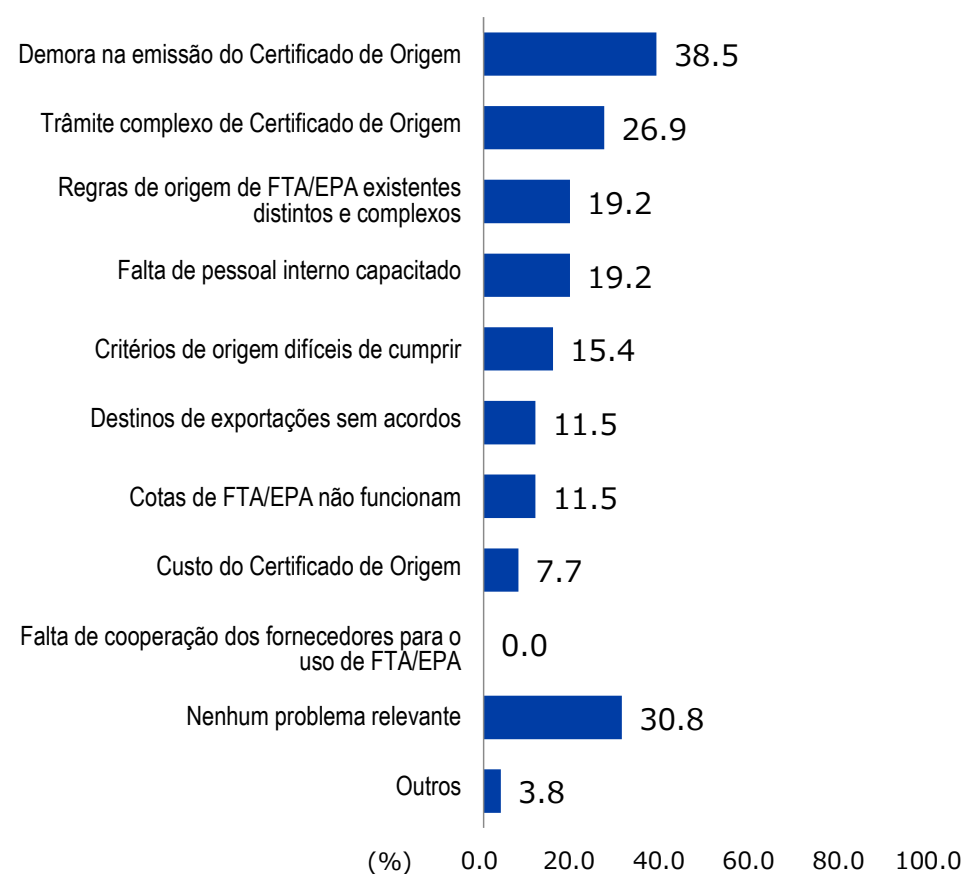
9 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Brasil (Exportação)

- Das 23 empresas que exportam para a região do Mercosul, quase 70%, ou mais precisamente 69,6% (16 empresas), responderam que utilizam o Acordo do Mercosul. Ao que tudo indica, como há muitas empresas relacionadas ao setor automobilístico, elas devem estar fazendo uso do acordo automotivo da região. Embora o acordo com o Japão ainda não tenha entrado em vigor, 37,5% (3 empresas) responderam que estão “estudando a utilização”.

Exportações a partir do Brasil



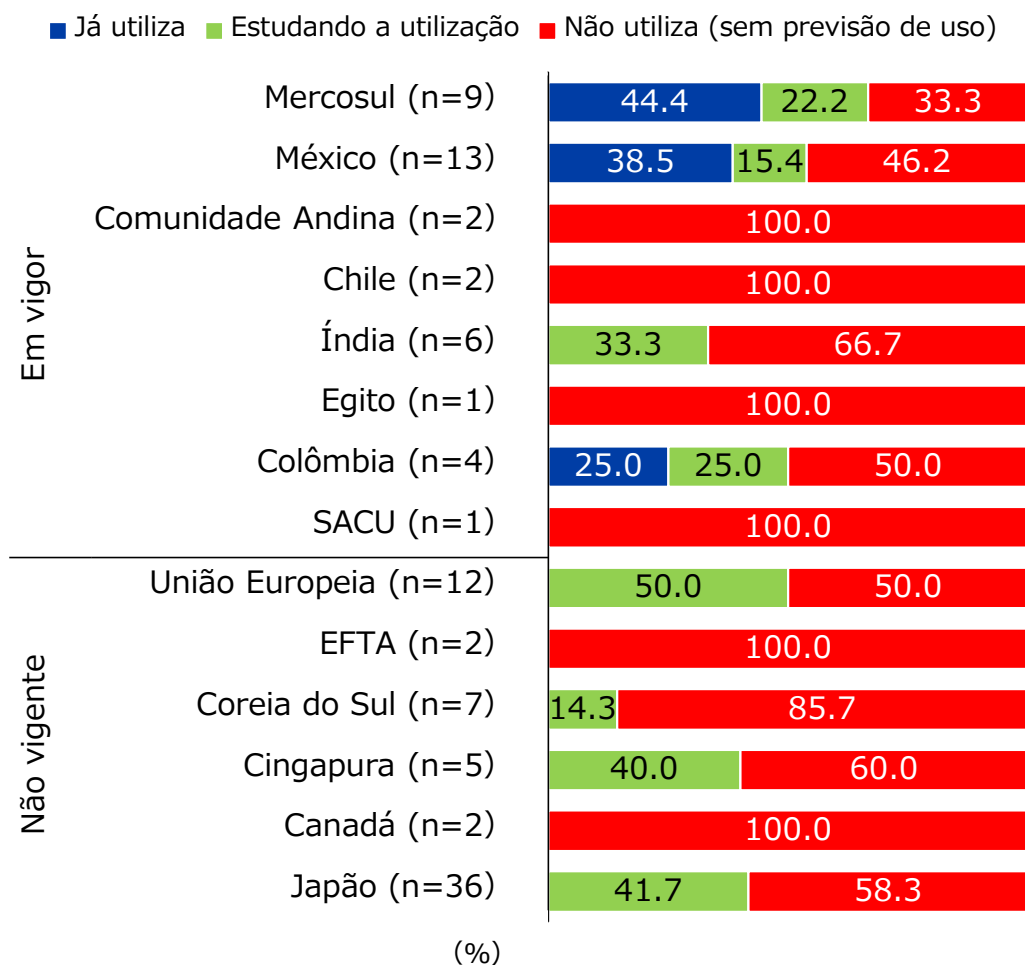
Desafios para exportar quando do uso de FTA/EPA (n=26, múltiplas respostas)



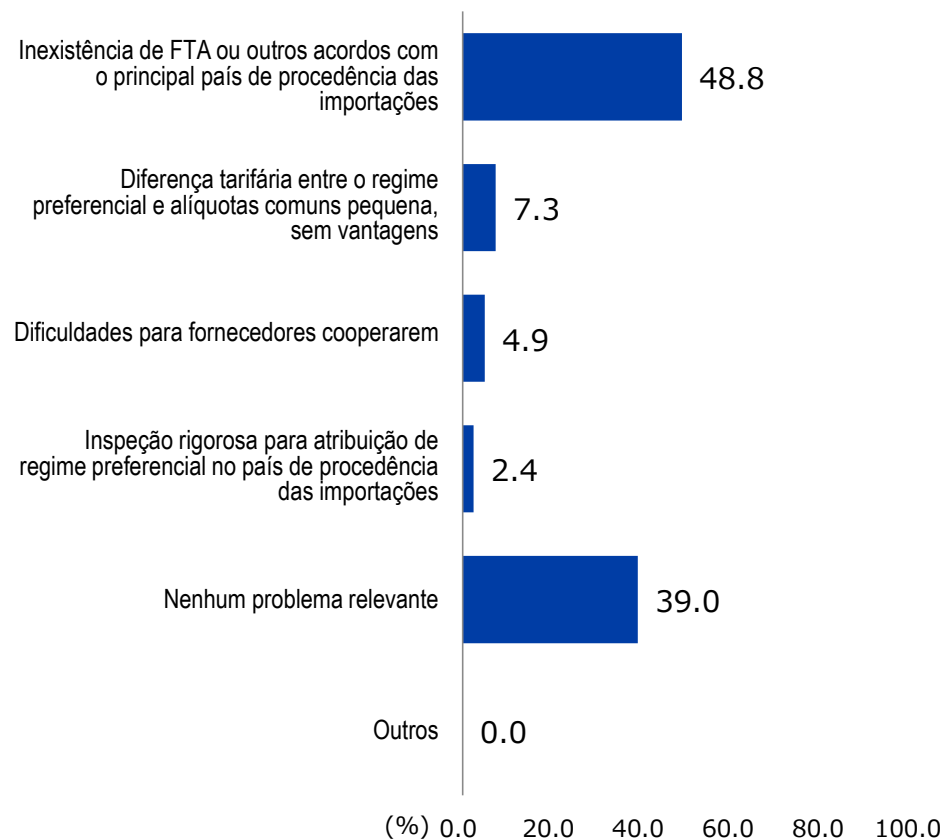
10 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Brasil (Importação)

- Das 9 empresas que importam da região do Mercosul, 44,4% (4 empresas) responderam que utilizam o Acordo do Mercosul e 22,2% (2 empresas) que consideram utilizá-lo. Embora o acordo com a União Europeia ainda não tenha entrado em vigor, 6 empresas, o que corresponde a 50% dos entrevistados, responderam que estão “Estudando a utilização”. Também no tocante ao Japão, cujo acordo ainda não entrou em vigor, 15 empresas, o que corresponde a mais de 40% dos entrevistados, responderam que pensam em utilizá-lo.

Importações para o Brasil



Desafios para importar quando do uso de FTA/EPA (n=41, múltiplas respostas)

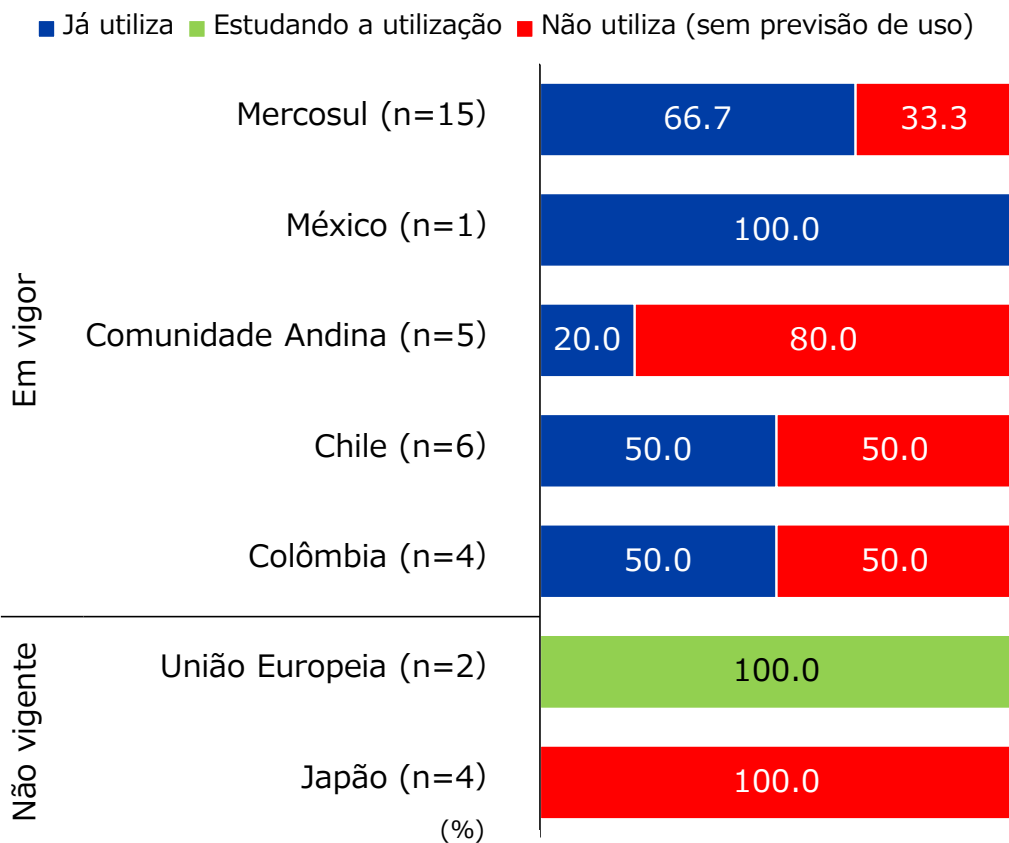


11 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Argentina

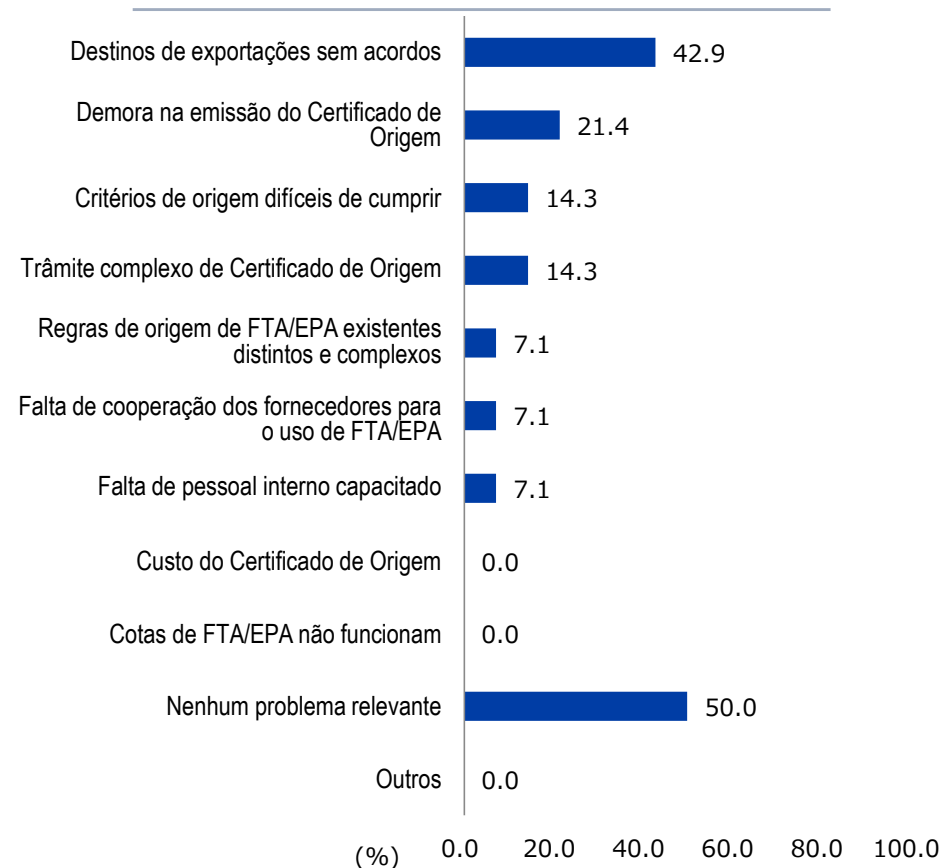
(Exportação)

- Quase 70% das empresas que exportam para o Mercosul utilizam o Acordo do Mercosul. Em comparação com a pesquisa anterior, o número de empresas aumentou em 4.
- O percentual de empresas que apontaram como problema “Destinos de exportações sem acordos” foi de 42,9%, representando um aumento súbito desde o 0% da pesquisa anterior. Ao que tudo indica, com a desvalorização do peso e outros fatores que criaram um ambiente propício para as exportações, aumentou o número de empresas que começaram a considerar a utilização de acordos.

Exportações a partir da Argentina



Desafios para exportar quando do uso de FTA/EPA (n=14, múltiplas respostas)

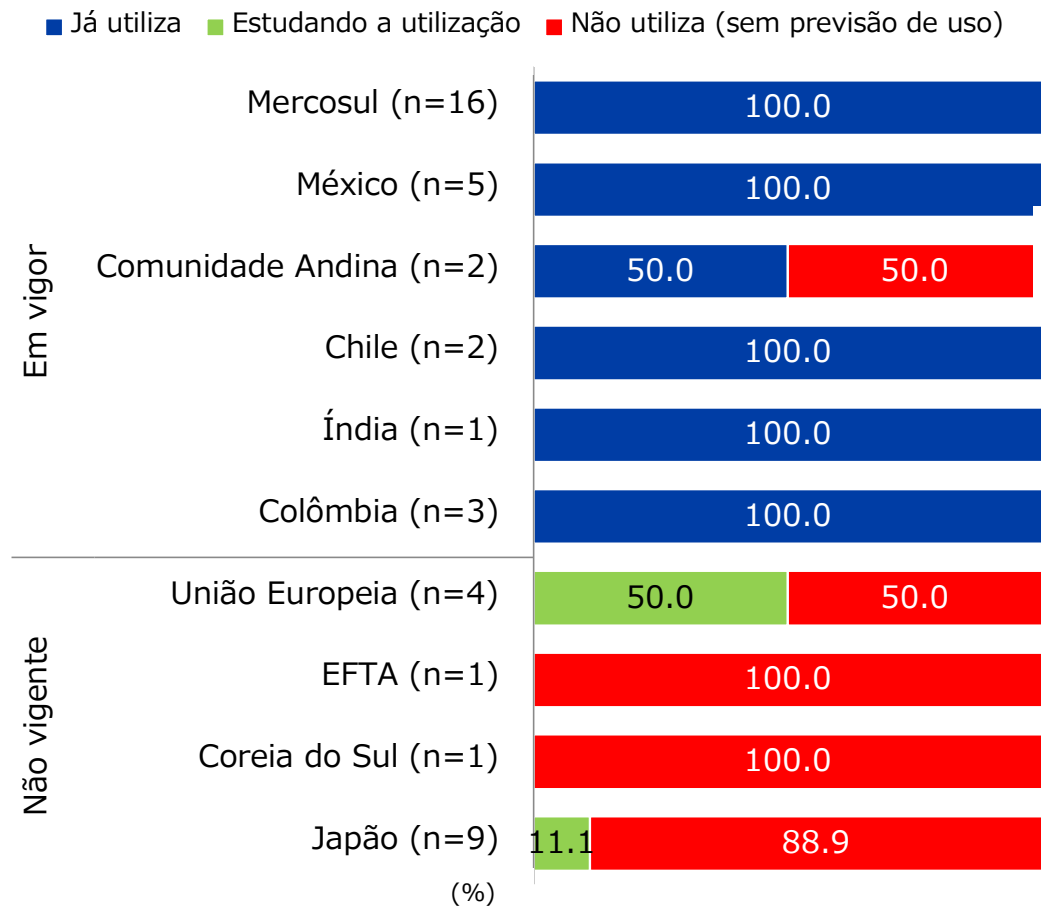


12 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Argentina

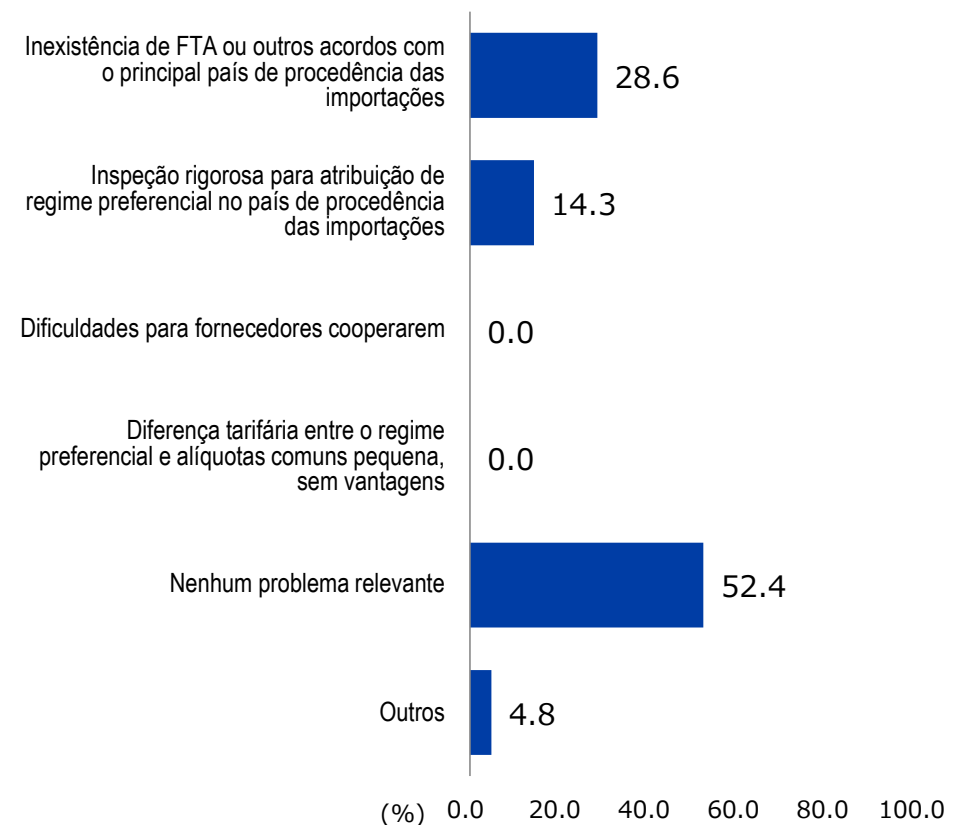
(Importação)

- O número de empresas que utilizam acordos dentro da região do Mercosul aumentou 20,0 pontos percentuais. No tocante aos acordos em vigor, nenhuma empresa disse estar “estudando a utilização”.
- Na pesquisa anterior 13,3% dos entrevistados haviam respondido que estavam “estudando a utilização” dentro da região do Mercosul. Isso indica que, em função do endurecimento das regulamentações sobre as importações na Argentina, a situação recente não vem sendo propícia para que se comece a fazer uso de FTAs/EPAs a partir de agora.

Importações para a Argentina



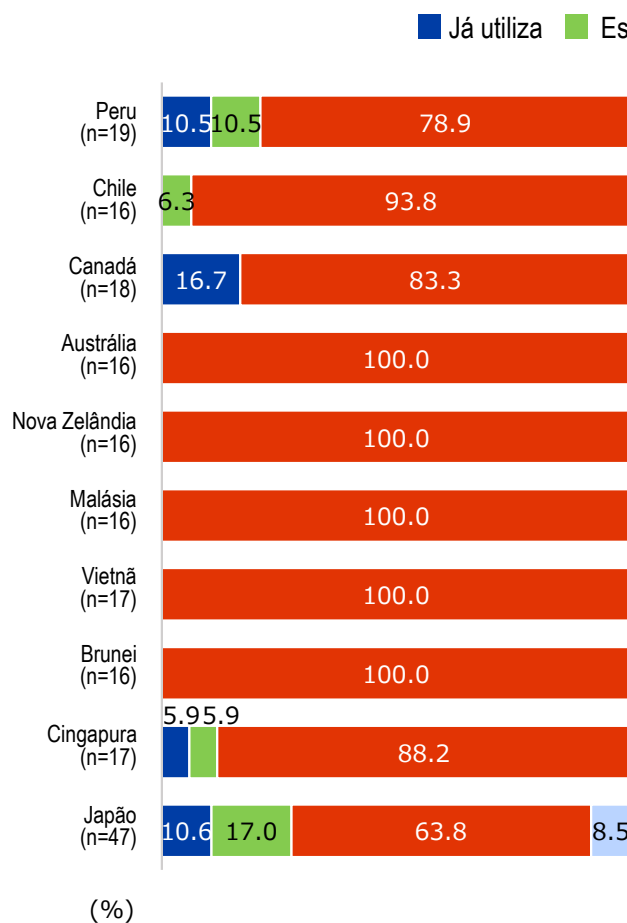
Desafios para importar quando do uso de FTA/EPA (n=21, múltiplas respostas)



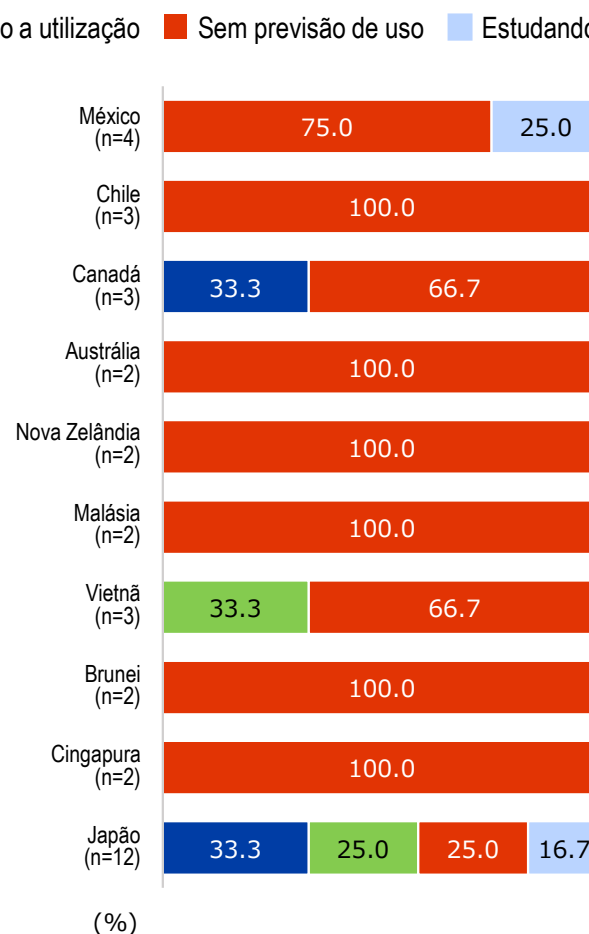
13 | Análise da Utilização do CPTPP(TPP11): Exportação

- As empresas do México, Peru e Chile foram questionadas sobre a utilização do CPTPP nas exportações para os países-membros desse acordo. No caso das empresas operando no Chile, **para cada país-membro da lista houve ao menos uma empresa que respondeu estar estudando a utilização do CPTPP**. Na pesquisa anterior poucas empresas haviam respondido dessa forma. Os debates sobre o CPTPP no Chile foram retomados logo após a posse do novo governo, e quando a pesquisa foi realizada as chances de ratificação haviam aumentado. Isso deve ter influenciado nas respostas das empresas.
- No Peru já se passou mais de um ano desde que o CPTPP entrou em vigor e ele tem sido efetivamente utilizado nas exportações para o Canadá e o Japão.

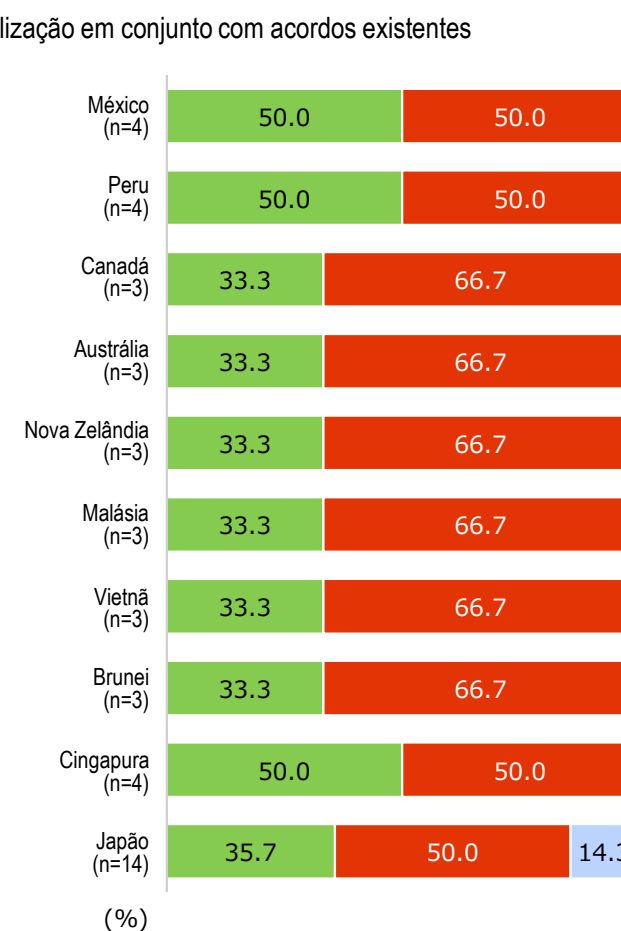
Exportações a partir do México



Exportações a partir do Peru



Exportações a partir do Chile



14 | Análise da Utilização do CPTPP(TPP11): Importação

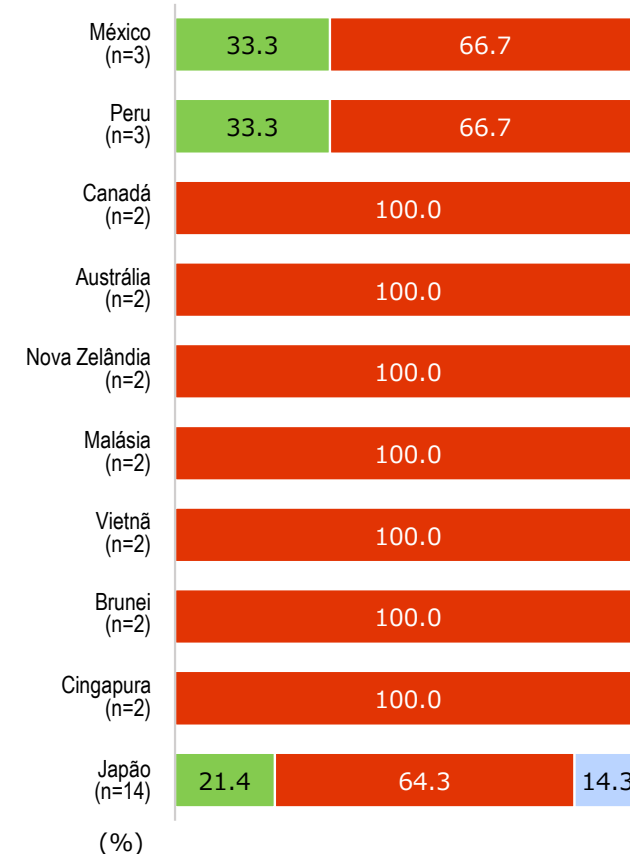
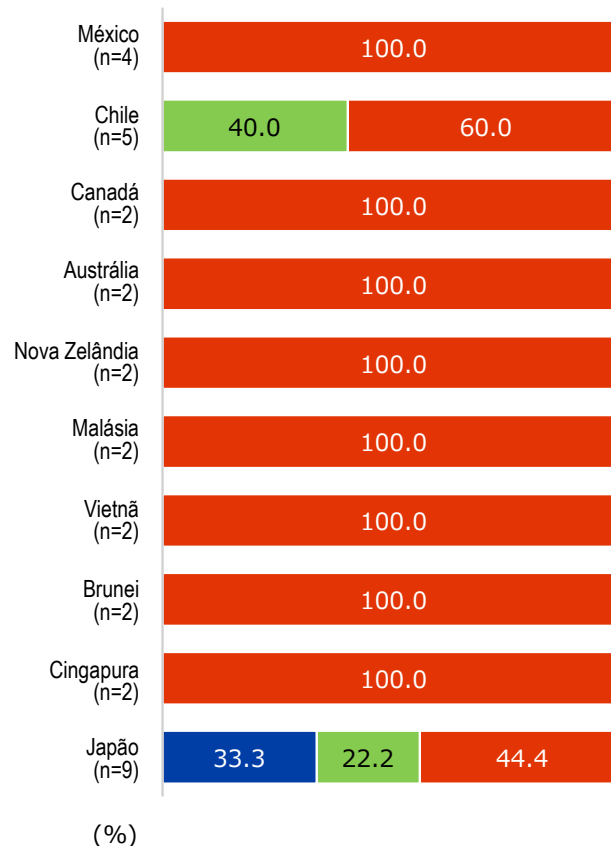
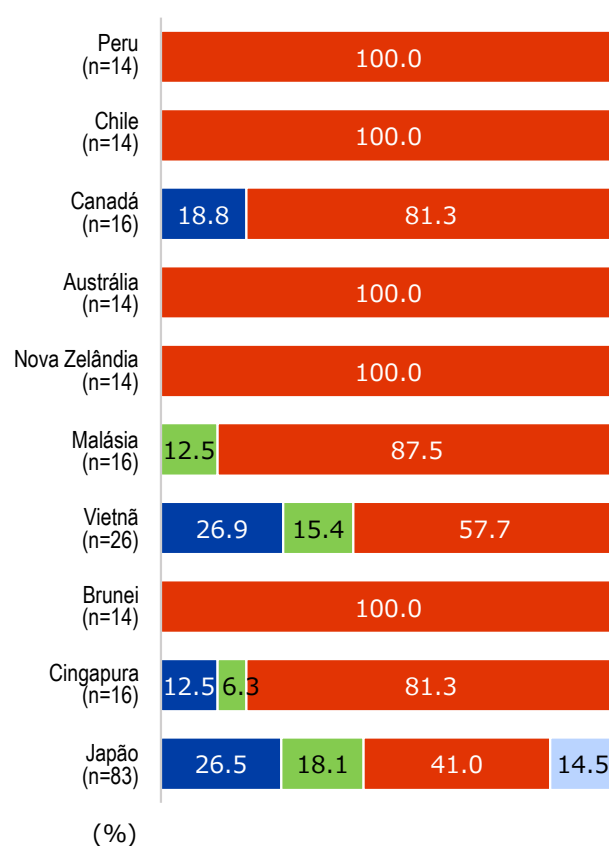
- No que diz respeito às importações para o México, desde a pesquisa anterior a resposta “Estudando a utilização em conjunto com acordos existentes” diminuiu 5,3 pontos percentuais e “Já utiliza” aumentou 5,6 pontos percentuais. Percebe-se que houve empresas que entenderam as vantagens do CPTPP e passaram da fase de análise para a fase de uso efetivo.
- Foi registrado pela primeira vez o uso nas importações do Japão para o Peru.

Importações para o México

Importações para o Peru

Importações para o Chile

■ Já utiliza ■ Estudando a utilização ■ Sem previsão de uso ■ Estudando a utilização em conjunto com acordos existentes

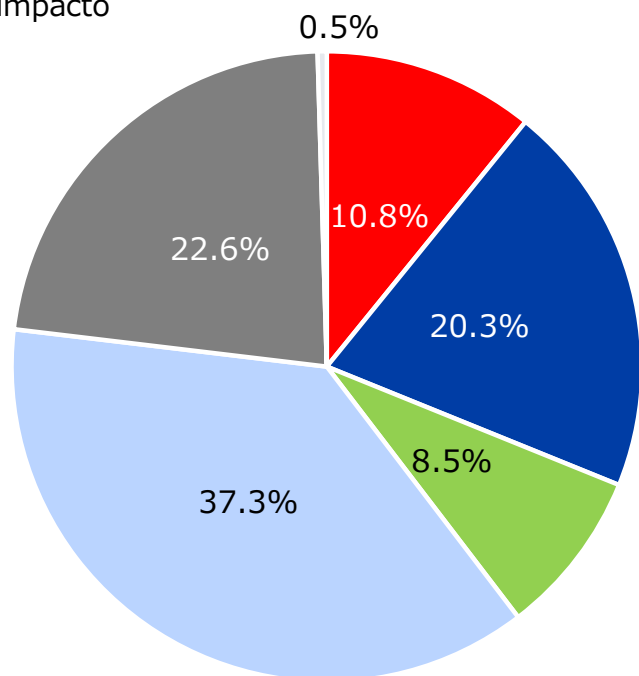


1 | Impactos do USMCA e Contramedidas (México)

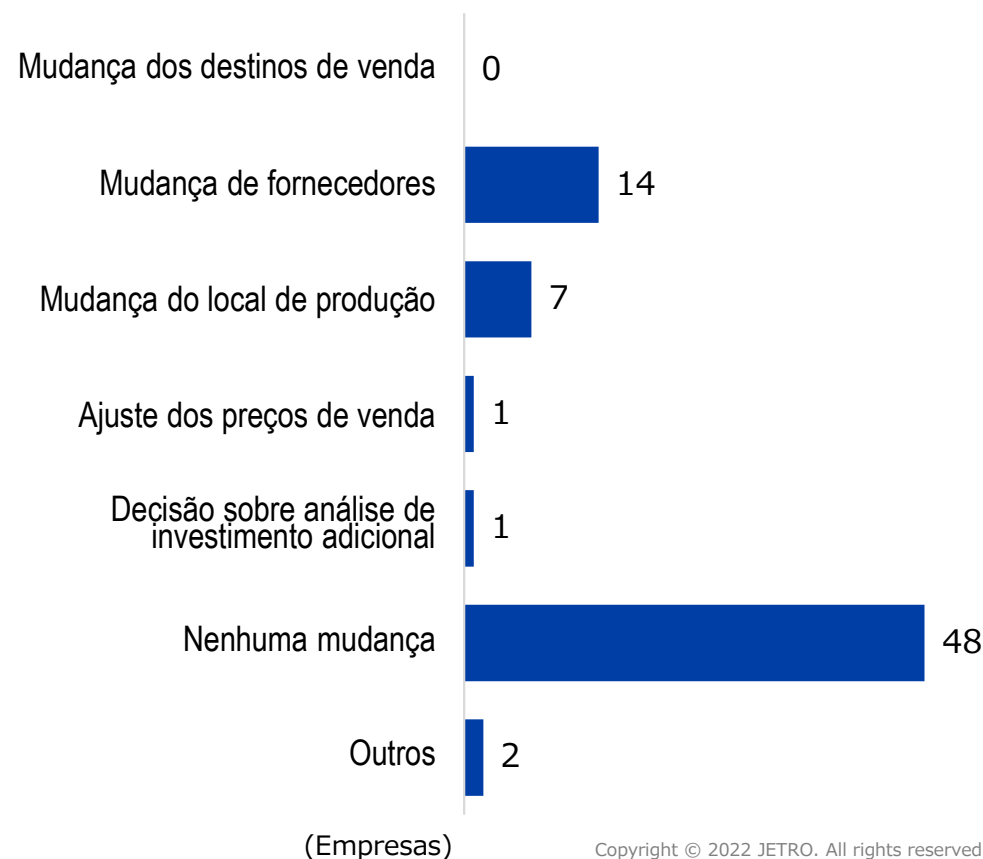
- No tocante aos impactos do USMCA, 59,9% das empresas entrevistadas responderam “Sem impacto ou Não sabe” e 39,6% responderam “Com impacto”. Entre as contramedidas adotadas pelas empresas que disseram que tiveram impacto, 14 responderam “Mudança de fornecedores”, representando um aumento de 8 empresas com relação à pesquisa anterior. Essa mudança consistiu em **mudar do Japão ou da China para o México ou os Estados Unidos**.
- As empresas que responderam “Mudança do local de produção” somaram 7, representando um aumento de 4 empresas com relação à pesquisa anterior. A principal resposta foi **mudar do Japão para o México**. Responderam “Nenhuma mudança” 48 empresas, 17 a mais do que na pesquisa anterior.

Impactos da entrada em vigor do USMCA na gestão da empresa em 2022 (n=212)

- Com impacto negativo de forma geral
- Com impacto positivo de forma geral
- Impactos negativos e positivos em níveis equivalentes
- Sem impacto



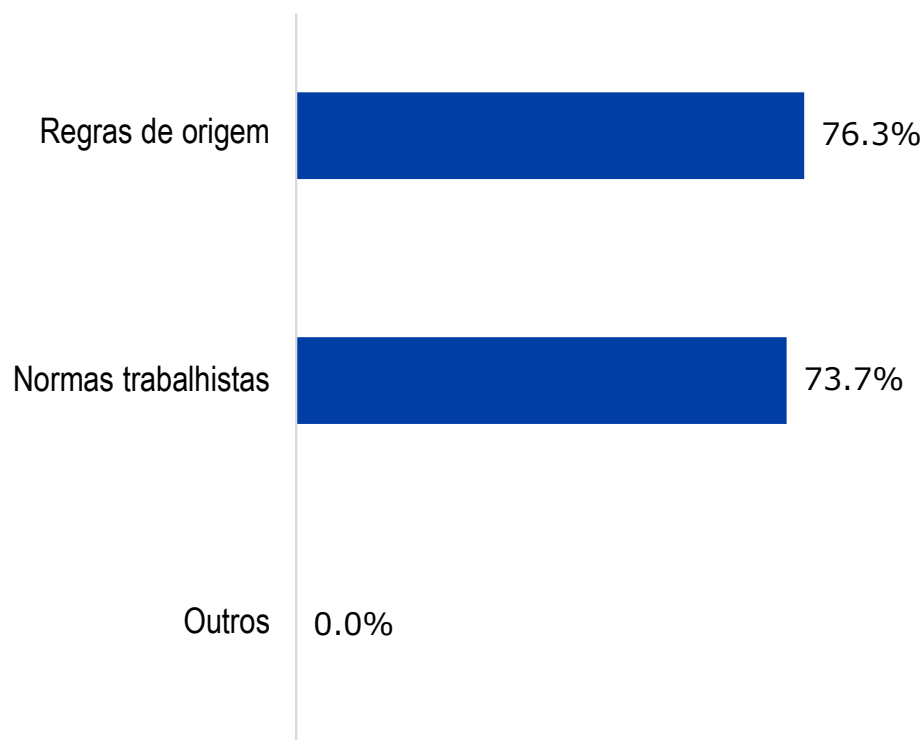
Contramedidas que as empresas estão adotando diante da entrada em vigor do USMCA (n=69) (múltiplas respostas)



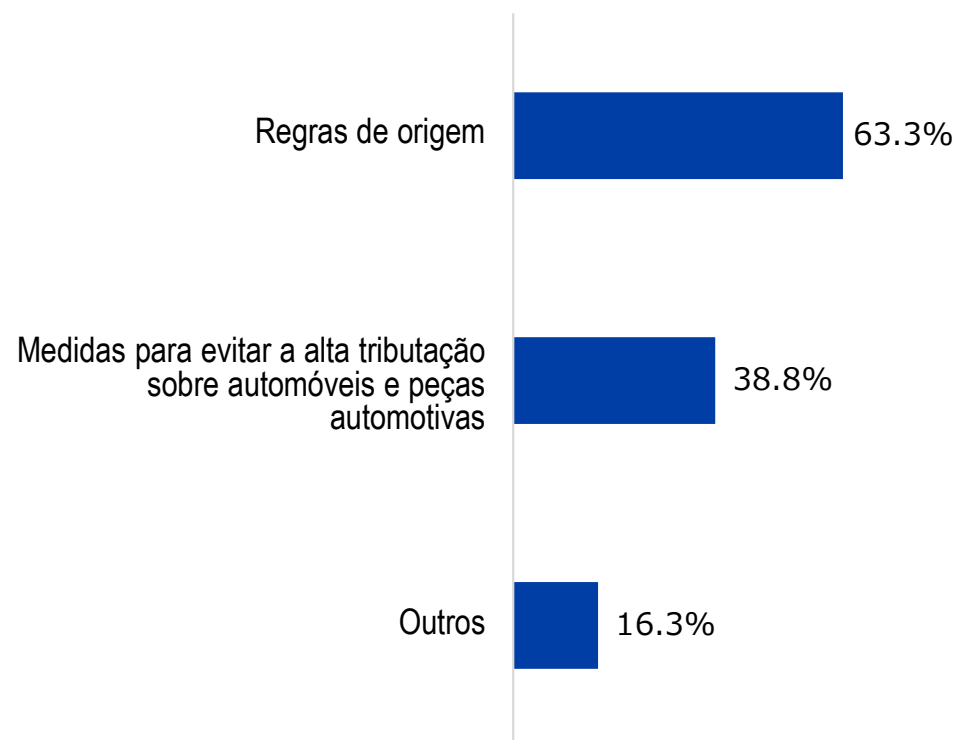
2 | Impactos do USMCA por Área Temática (México)

- As regras de origem foram consideradas como “Impacto negativo” por 29 empresas e como “Impacto positivo” por 31 empresas. O percentual de empresas que apontaram as “**Normas trabalhistas**” como impacto negativo decorrente da entrada em vigor do USMCA foi de 73,7% (28 empresas), tendo aumentado 33,3 pontos percentuais em comparação com a pesquisa anterior. Em termos concretos, menções ao “**Aumento dos custos trabalhistas**” e ao “**Risco de ser processado**” aumentaram em comparação com a pesquisa anterior.
- Entre as empresas que responderam “Outros” dentro dos “impactos positivos” decorrentes da entrada em vigor do USMCA, houve aquelas que manifestaram a expectativa de expansão do mercado com o aumento do número de empresas japonesas atuando no país.

Impactos negativos da entrada em vigor do USMCA (área temática) (n=38 empresas) (múltiplas respostas)



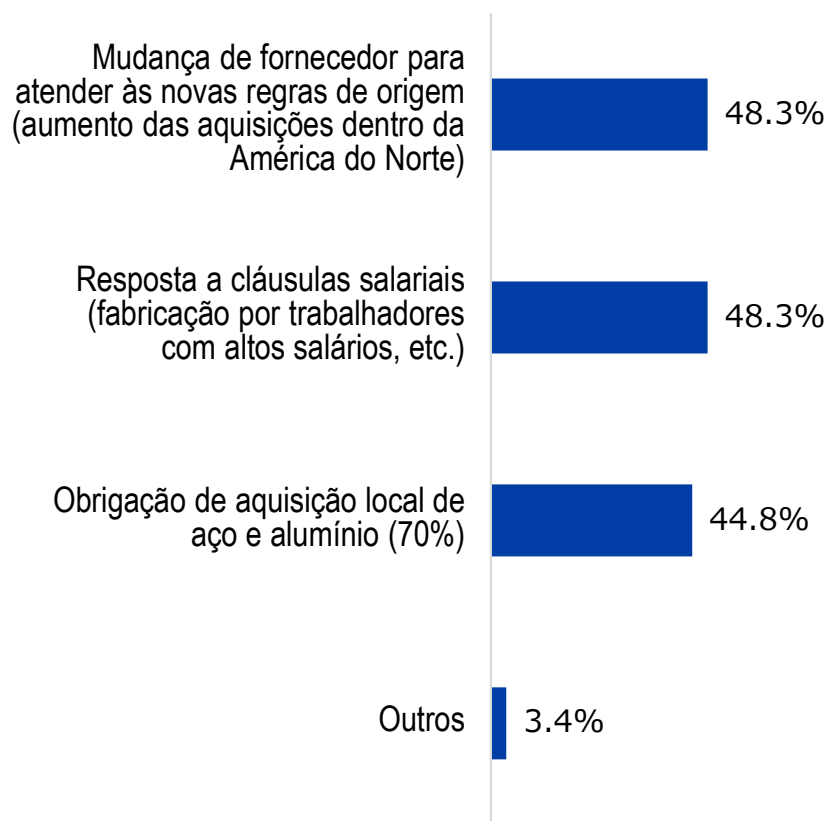
Impactos positivos da entrada em vigor do USMCA (área temática) (n=49 empresas) (múltiplas respostas)



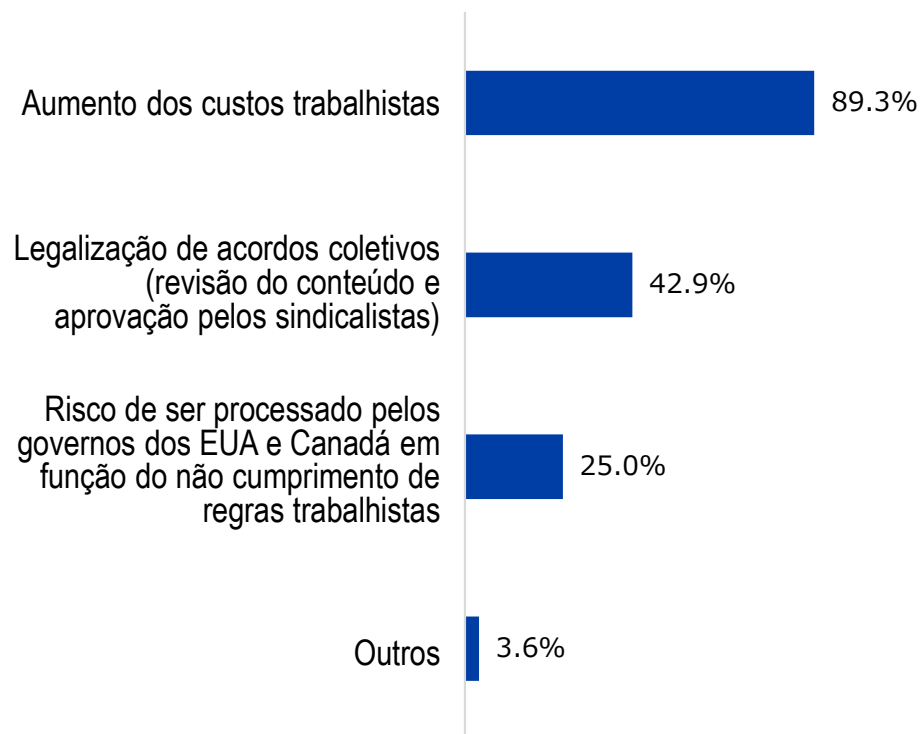
3 | Impactos Negativos do USMCA (México)

- O percentual de empresas que apontaram como impacto negativo do USMCA a “Resposta a cláusulas salariais” aumentou 28,9 pontos percentuais em relação à pesquisa anterior. Por outro lado, o número de empresas que citaram a “Mudança de fornecedor para atender às novas regras de origem” diminuiu 21,1 pontos percentuais.
- O número de entrevistados que responderam que as normas trabalhistas trouxeram impacto negativo para a sua empresa aumentou em 9 com relação à pesquisa anterior, sendo que cerca de 90% das empresas respondentes citaram o “Aumento dos custos trabalhistas”. Além disso, enquanto na pesquisa anterior apenas uma empresa havia citado o “Risco de ser processado pelos governos dos Estados Unidos e do Canadá em função do não cumprimento de regras trabalhistas”, desta vez esse número subiu para sete.

Impactos negativos relacionados às regras de origem (itens específicos) (n=29) (múltiplas respostas)



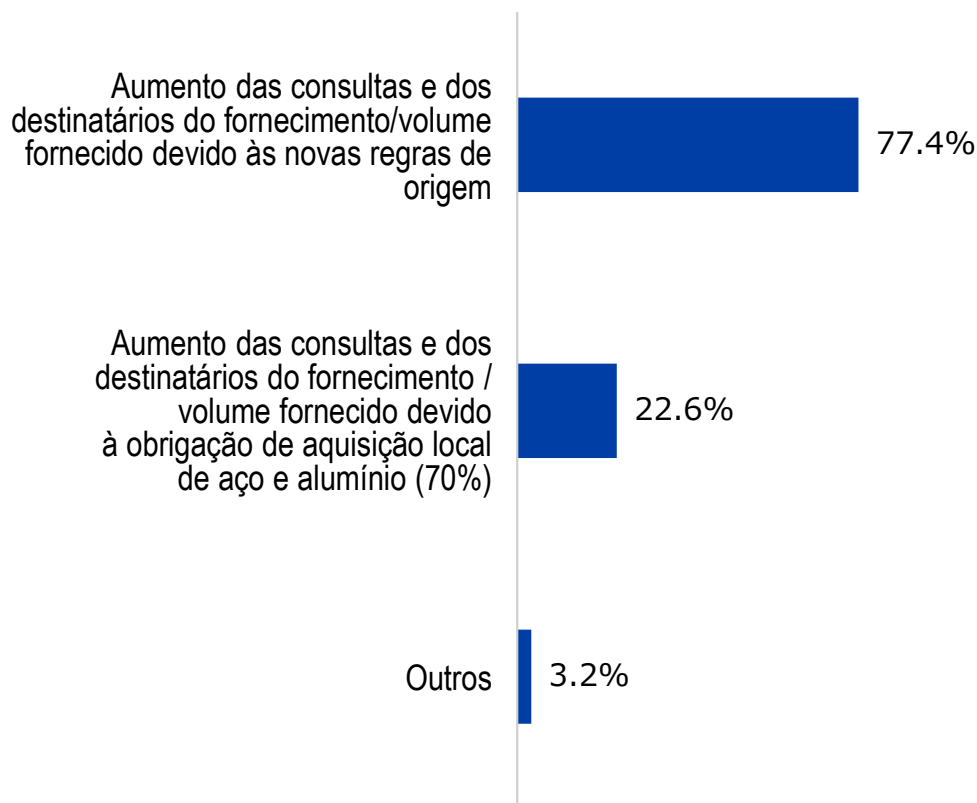
Impactos negativos relacionados às normas trabalhistas (itens específicos) (n=28) (múltiplas respostas)



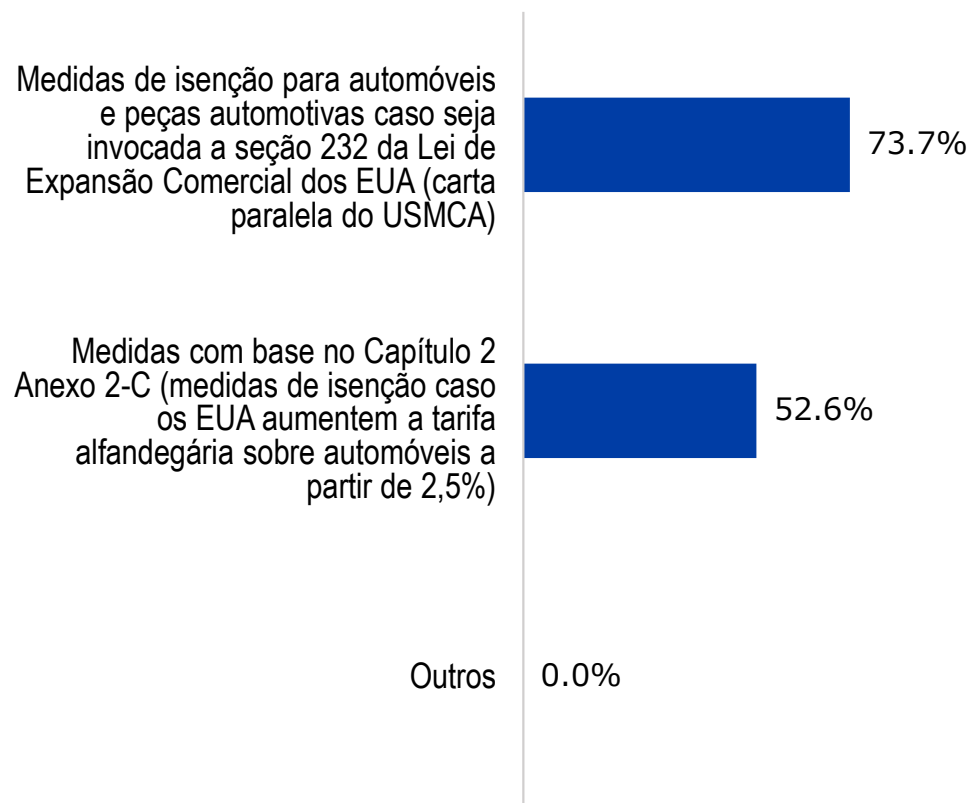
4 | Impactos Positivos do USMCA (México)

- As empresas que responderam que tiveram “Aumento das consultas e dos destinatários do fornecimento / volume fornecido” devido às novas regras de origem foram em número de 24. Foram 10 empresas a mais do que as empresas que responderam que foram afetadas negativamente pela mudança de fornecedor na página anterior.

Impactos positivos relacionados às regras de origem (itens específicos) (n=31) (múltiplas respostas)



Impactos positivos relacionados às medidas para evitar a alta tributação sobre automóveis e peças automotivas (itens específicos) (n=19) (múltiplas respostas)



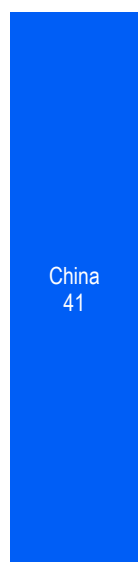
5 | Impactos do Atrito Comercial Sino-Americano (México)

- Foi observada uma forte propensão entre as empresas de no futuro mudar os fornecedores e as unidades fabris da China para o México. De acordo com uma pesquisa feita junto a empresas japonesas nos Estados Unidos, dos 41 casos de mudança dos fornecedores da China, 15 mudarão para os Estados Unidos, 7 para o México e 5 para a ASEAN, o que coloca o México na segunda posição (17,1% do total).
- Dos 14 casos de mudança das unidades fabris da China, 5 mudarão para a ASEAN, 3 para a outros países da Ásia/Oceânia, 2 para os Estados Unidos e 2 para o México, o que coloca o México na terceira posição (14,3%).

Futuros Desdobramentos dos Negócios das Empresas Japonesas nos Estados Unidos (Revisão dos fornecedores e unidades fabris da China)

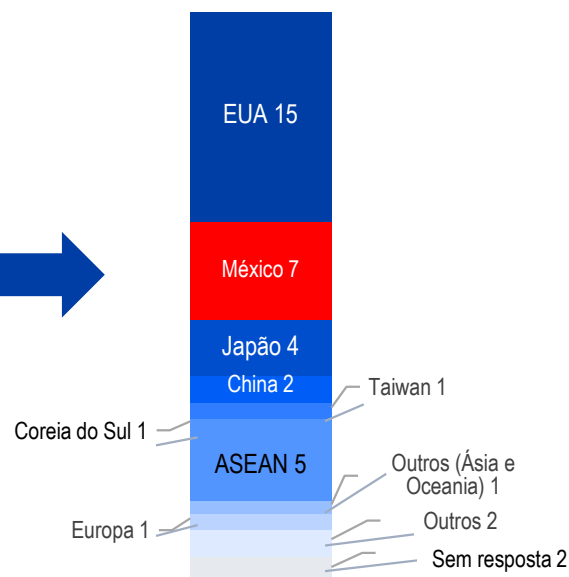
Destino da mudança das aquisições feitas da China (n=41)

Antes da Revisão



(Casos)

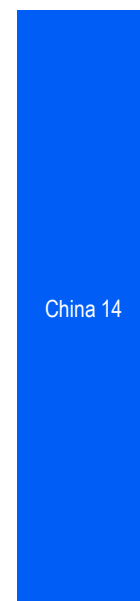
Depois da Revisão



(Casos)

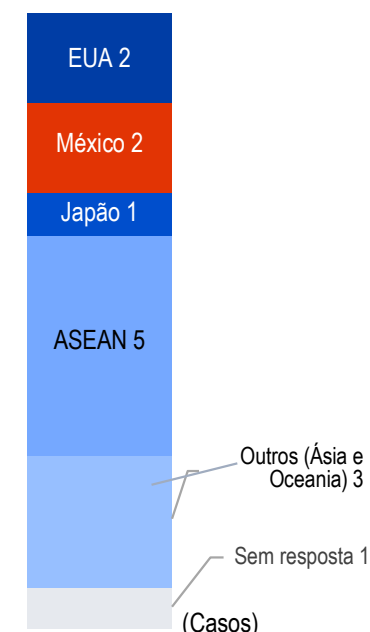
Destino da mudança das unidades fabris localizadas na China (n=14)

Antes da Revisão



(Casos)

Depois da Revisão



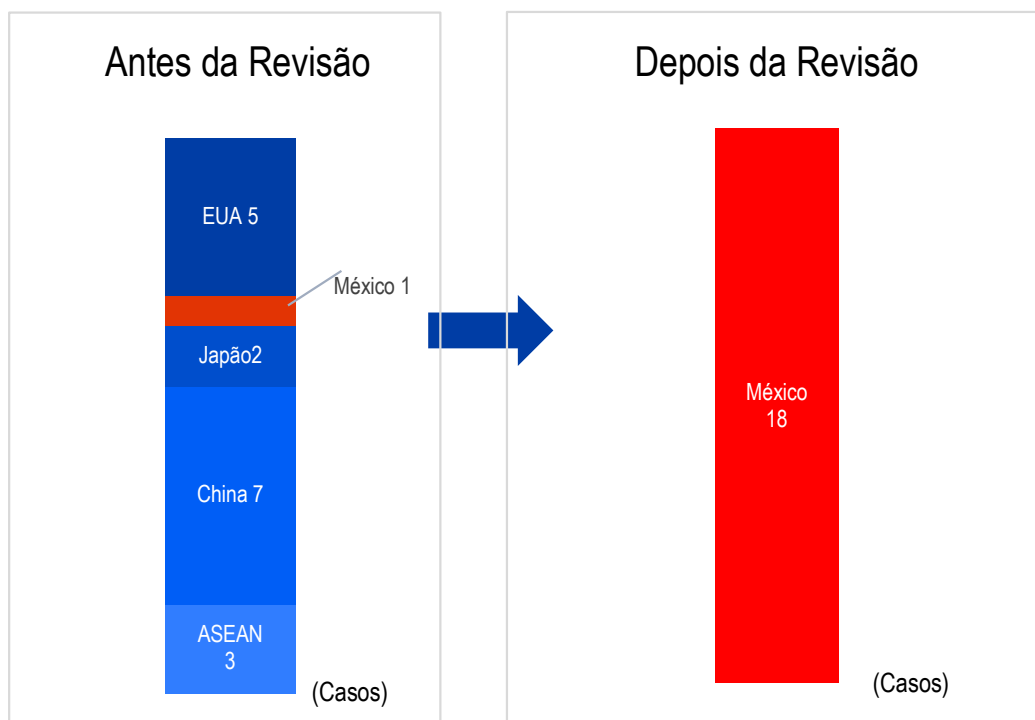
(Casos)

6 | Impactos do Atrito Comercial Sino-Americano (México)

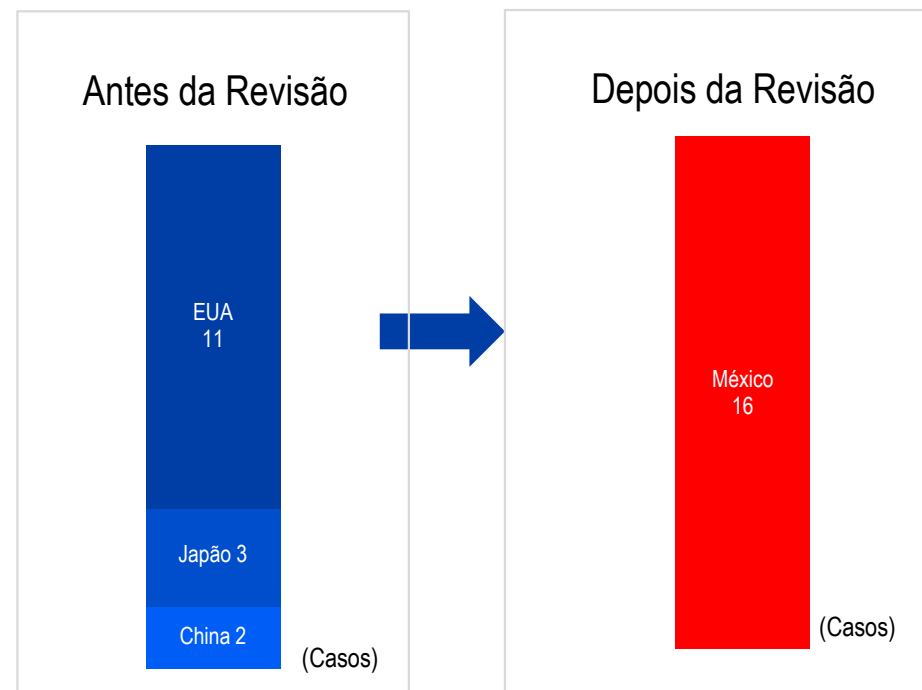
- As futuras mudanças das aquisições e unidades fabris para o México consistem em **mudanças com origem no leste da Ásia, em particular na China, e nos Estados Unidos**. De acordo com uma pesquisa factual feita junto às empresas japonesas nos Estados Unidos, dos 18 casos que passarão a comprar do México, 7 compravam antes da China, 5 dos Estados Unidos, 3 da ASEAN e 2 do Japão, fazendo com que a mudança das aquisições com origem na Ásia representem 66,7% do total.
- Dos 16 casos que mudarão as unidades fabris para o México, 11 fabricavam antes nos Estados Unidos, 3 no Japão e 2 na China.

Futuros Desdobramentos dos Negócios das Empresas Japonesas nos Estados Unidos (Revisão dos fornecedores e unidades fabris da China)

Mudança para aquisições do México (n=18)



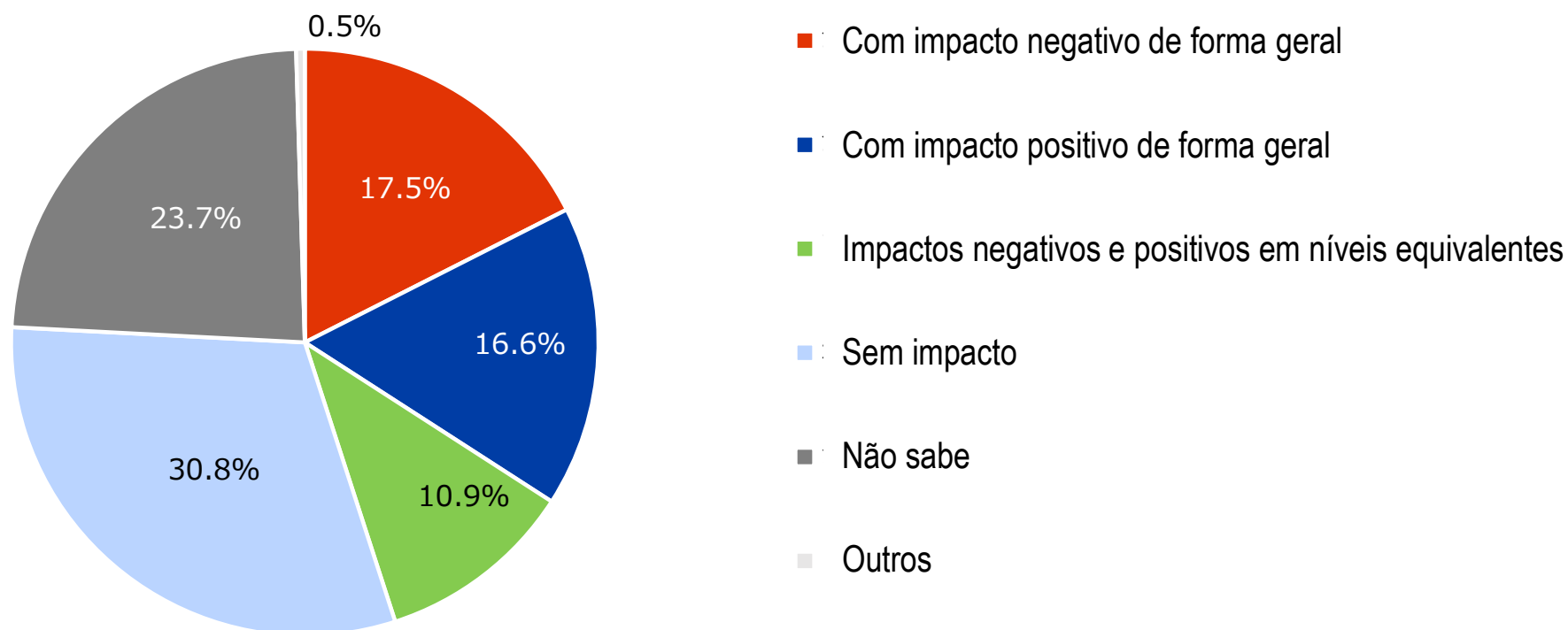
Mudança para unidades fabris no México (n=16)



7 | Impactos do Atrito Comercial Sino-Americano (México)

- Quando questionados sobre impactos do atrito comercial sino-americano, do total de empresas respondentes 54,5% disseram “Sem impacto ou Não sabe” e 45,0% responderam “Com impacto”. O percentual que respondeu “Com impacto” aumentou 14,5 pontos percentuais desde a pesquisa anterior, enquanto o percentual dos que responderam “Sem impacto ou Não sabe” diminuiu 14,2 pontos percentuais.
- Em comparação com os impactos do USMCA (P.110), o percentual dos que responderam “Sem impacto ou Não sabe” foi mais alto no USMCA, enquanto o percentual dos que responderam “Com impacto” foi maior no atrito comercial EUA-China. Resultado inverso do visto na pesquisa anterior.

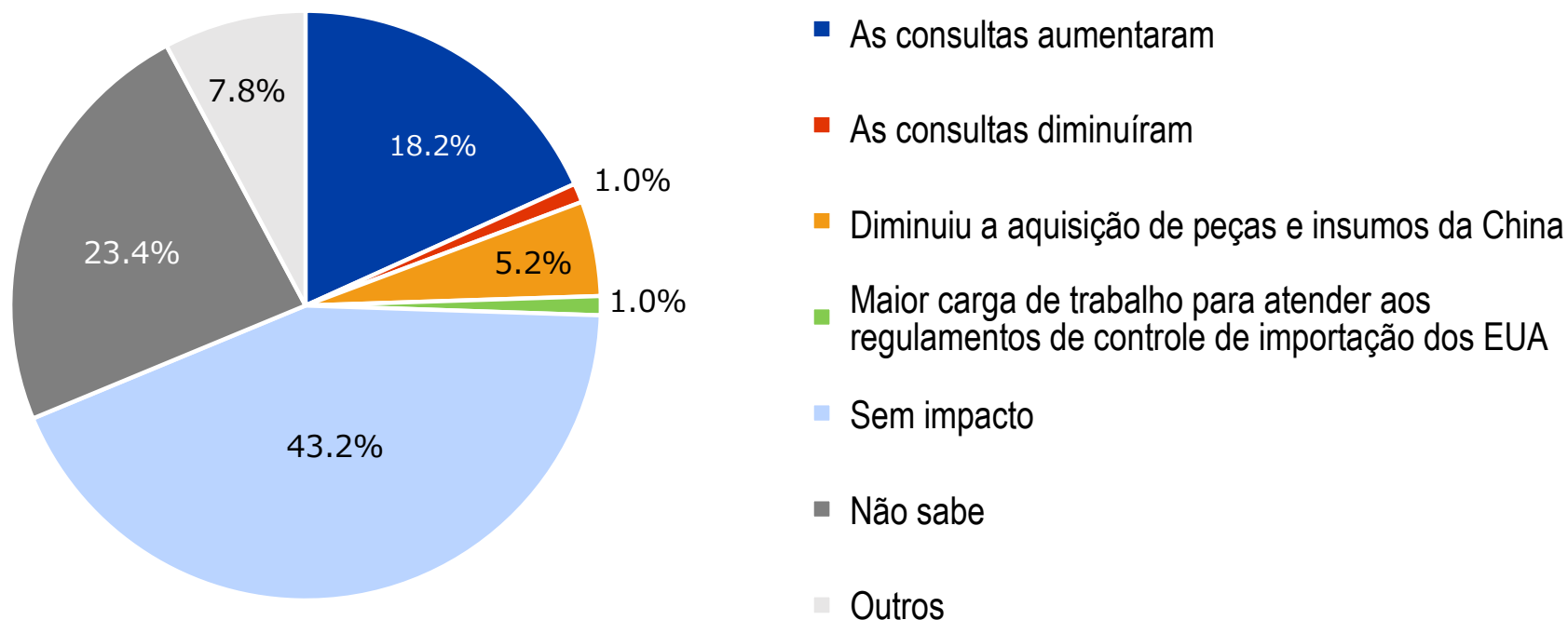
Impacto do Atrito Comercial entre os EUA e a China na Gestão da Empresa em 2022 (n=211)



8 | Impactos Específicos do Atrito Comercial Sino-Americano (México)

- 35 empresas disseram que "As consultas aumentaram" devido ao atrito sino-americano. Alguns exemplos específicos dos comentários feitos por essas empresas são: "Aumentaram as consultas de empresas chinesas que ingressaram no México", "Pedidos de substituição de produtos chineses", "Aumentaram as consultas da América do Norte" e "As aquisições locais dentro da América do Norte estão avançando", entre outros. Também houve comentários como: "Com o ingresso de empresas chinesas no México, surgiram preocupações como a intensificação da concorrência, a subtração de pessoal capacitado e o aumento dos custos trabalhistas" e "As aquisições e negociações de preços com os fornecedores ficaram mais fáceis".

Impactos Específicos que o Atrito Comercial entre os EUA e a China teve na Empresa (n=192)



Ao término da leitura do relatório favor responder a um questionário.

(Tempo necessário: cerca de um minuto)

Consultas sobre o relatório devem ser encaminhadas a:

Japan External Trade Organization (JETRO)

**Departamento de Pesquisas no Exterior
Seção Américas – Equipe América Latina**



03-3582-4690



ORB-latin@jetro.go.jp



**Ark Mori Bld. 6F,
Akasaka 1-12-32, Minato-ku, Tóquio
CEP107-6006**

■ Termo de isenção de responsabilidade

As informações disponibilizadas no presente documento deverão ser utilizadas sob a responsabilidade e discernimento do próprio usuário.

Embora a JETRO tenha se empenhado em disponibilizar informações as mais precisas possíveis, a entidade roga a compreensão e a anuência dos senhores usuários para o fato de que ela não pode ser responsabilizada por quaisquer desvantagens, prejuízos ou afins que eventualmente venham a arcar em decorrência do uso deste material.

Proibida a reprodução sem autorização.